Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17 596 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

A luta continua na frente Ocidental

Indira exige o fim da guerra

Soraya Kuanum, que representa o Bangla-Desh em Londres, festeja a vitória.

NOVA DELHI, 17 - (Reuter/«DL») - Indira Gandhi avisou hoje os dirigentes militares do Paquistão que se não acatassem o pedido indiano de cessar-fogo, a partir desta noite, as consequências seriam da sua própria conta e risco. Na Câmara Baixa do Parlamento, o primeiro-ministro indiano declarou que a Índia não tinha qualquer animosidade contra a população do Paquistão e acrescentou não acreditar que o discurso pronunciado a noite passada pelo presidente Yahya Khan afirmando que continuaria a guerra, representasse a opinião do povo paquistanês.

Indira Gandhi alimenta a esperança que o Paquistão acate juntamente com a Índia a decisão do cessar-fogo na frente ocidental a partir das 8 horas da noite de hoje (15 e 30 em Lisboa) após a rendição das tropas no Paquistão Oriental.

A Índia, afirmou, cumpriu a promossa feita em 31 de Março ao prometer auxílio completo ao movimento de libertação de Bangla-Desh.

«Uma vez que as Forças Armadas paquistanesas se renderam no Bangla-Desh e aquele território está libertado, declarou o primeiro-ministro indiano. «Não temos motivo para continuar o presente conflito.»

Dando pormenores da batalha de tanques travada no sector de Sialkot um informador do governo declarou que as tropas indianas enviaram patrulhas de reconhecimento na direcção ocidental para lá do rio Basanta, junto à cidade de Shakargarh.

Os paquistaneses contra-atacaram violentemente com blindados e, em consequência disso, os indianos avançaram com quatro esquadrilhas de tanques. Travou-se violenta batalha, que ainda continua e até agora os indianos já perderam 15 tanques e os paquistaneses 40.

O informador acrescentou

Continua na pág. 16

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Marcello: um acto político

Na sua «conversa em família» de ontem à noite o prof. Marcello Caetano sublinhou que o trabalho relativo à utilização da base das Lajes pela aviação dos Estados Unidos «é um acto político onde se reconhece a solidariedade de interesses entre os dois Países» **(Ler nas páginas interiores o texto integral).**

Mário Castrim condenado no Plenário

O Plenário Criminal da Boa Hora condenou ontem o nosso camarada de trabalho Mário Castrim e absolveu o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, no termo do processo que lhes fora movido pelo advogado, dramaturgo, colaborador da R.T.P. e director do Teatro Municipal de S. Luiz, dr. Luís Francisco Rebelo. Depois de várias sessões à porta fechada, o facto de a leitura da sentença ser pública levou àquele tribunal muita gente.

Pela boca do juiz presidente, desembargador dr. Morgado Florindo, foram lidos os quesitos dados como provados pelo tribunal e depois a sentença, que é do seguinte teor: absolvição do dr. António Ruella Ramos e condenação de Mário Castrim a trinta dias de prisão substituídos por multa a 40$00 diários, quinze dias de multa à mesma taxa (no total, portanto, de 1.800$00), mais 1.200$00 de imposto de justiça, 400$00 de procuradoria e 5.000$00 de indemnização ao queixoso.

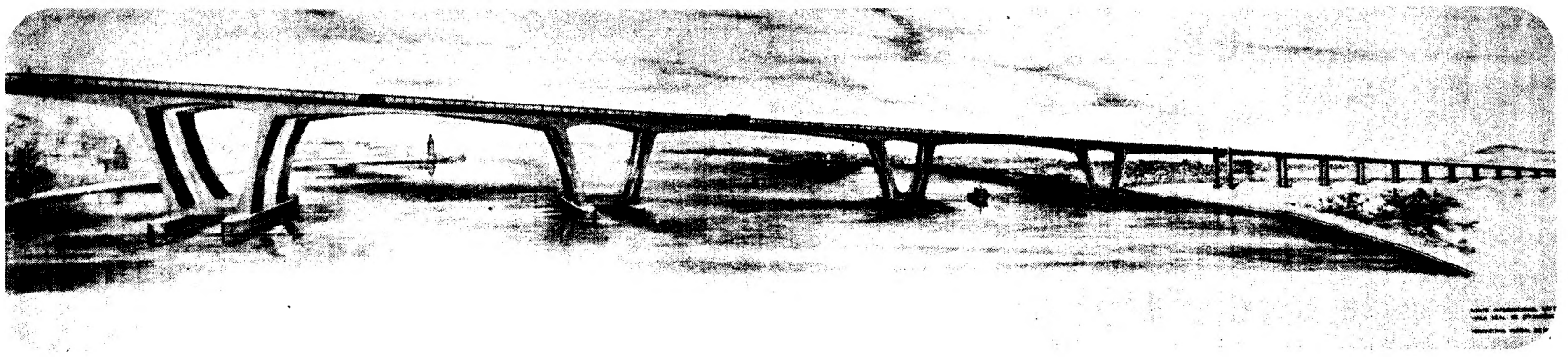
Recorda-se que o tribunal, presidido pelo referido desembargador dr. Morgado Florindo, era ainda constituído pelos juízes acessores drs. Bernardino de Sousa e Alves Cortês, ocupando a bancada da acusação pública o dr. Costa Saraiva, juiz-adjunto do Procurador da República. Foram patronos de Mário Castrim e do dr. Ruella Ramos, respectivamente, os drs. Vítor Wengorovius e José Manuel Galvão Teles. Quanto ao queixoso, começou por se representar a si próprio como advogado, tendo depois substabelecido na dra. Maria Russo, que não chegou a comparecer em tribunal. Nas várias sessões do julgamento a acusação particular esteve, assim, representada sucessivamente pelos drs. Virgílio Baião, Manuel João da Palma Carlos e Mário Luís Correia Ribeiro.

A nova ponte do Guadiana será realidade em breve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 17 - A ponte internacional sobre o Guadiana a ser construída, brevemente, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, em colaboração paritária dos governos português e espanhol, constitui um dos temas importantes da sobrecarregada agenda de trabalhos que o ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, trouxe para o Algarve. O ministro visitou hoje o local, frente ao castelo de Marim, onde vai ter início o empreendimento e inteirou-se do estado em que se encontram os projectos de vias de acesso à ponte.

Num dia de intenso trabalho iniciado logo de manhã neste concelho, aqui tomou conhecimento de alguns dos mais prementes problemas locais não só durante a reunião efectuada nos Paços do Concelho mas também ao percorrer - com mau tempo - várias zonas onde se projectam realizações de grande interesse para a região. O ministro, acompanhado do governador civil de Faro e dos diversos técnicos dos principais sectores dos serviços de-

Continua na pág. 14



Espanha e Portugal construirão juntos a ponte internacional entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

O Bispo do Porto visita Ovar

Termina no próximo domingo, dia 19, data da fundação há 50 anos da Associação Desportiva Ovarense, o ciclo festivo das comemorações em conjunto com os Bombeiros Voluntários (75 anos) e Orfeão de Ovar (50 anos), que tiveram o seu início em 23 de Maio.

Para além de variadíssimas manifestações artísticas, culturais, desportivas e recreativas, o programa de encerramento inclui uma recepção ao Senhor Bispo do Porto junto da passagem de nível de S. João de Ovar. Em seguida, organizar-se-á um cortejo à Igreja Matriz, onde será celebrado um solene Te-Deum cantado pelo Grupo Sacro do Orfeão de Ovar.

Às 20 horas, no restaurante do Areinho, em Ovar, realizar-se-á um jantar de confraternização e encerramento, com a presença dos Senhores D. António Ferreira Gomes e dr. Vale Guimarães, governador Civil do Distrito de Aveiro.

As inscrições, abertas a todas as pessoas, poderão ser efectuadas na Comissão Executiva das Comemorações ou nas sedes das três colectividades em festa.

Alunos de uma Escola Preparatória trabalhando num presépio colectivo.

"O Natal visto pelas crianças"

Os prémios serão distribuídos segunda-feira no São Jorge

Está marcada para a próxima segunda-feira, às 10 horas da manhã, no cinema São Jorge, a sessão de distribuição dos principais prémios de «O Natal visto pelas crianças». A restante e numerosa relação das menções honrosas atribuídas, bem como a reprodução e publicação dos trabalhos mais apreciados pelos dois júris, plástico e literário, serão incluídas no nosso suplemento de Natal.

Mais uma vez a gerência do cinema São Jorge, com suma gentileza, pôs à disposição do concurso «O Natal visto pelas crianças» a sua magnífica casa de espectáculos, colaborando, como já é tradicional, com a iniciativa do «Diário de Lisboa». Para completar a distribuição de prémios o mesmo cinema elaborou um programa que tem como filme de fundo **«Namú, história de uma baleia».**

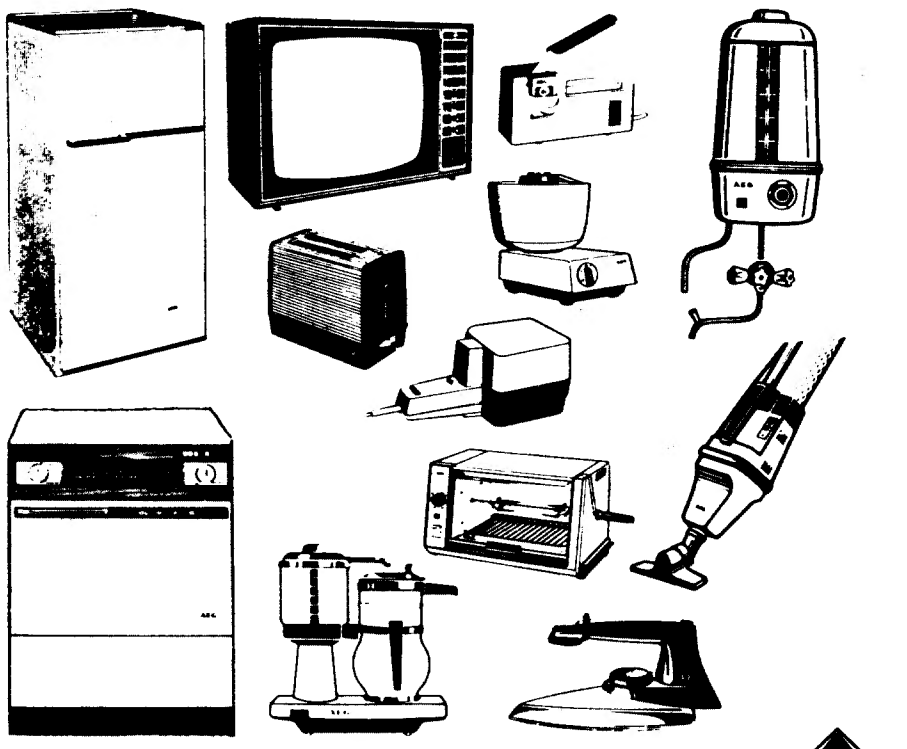
Estamos, pois, quase na hora de tornar públicos os nomes dos premiados, quer na modalidade plástica, quer na literária.

Brevemente indicaremos a data em que é inaugurada a exposição de milhares de trabalhos no salão principal da S. N. B. A. cuja direcção mais uma vez colabora na nossa iniciativa. Para se montar a exposição, a cargo das professoras Aurora Espiga Pinto, Isabel Laginhas e Vera Morais e Castro, coadjuvadas por uma equipa de professores de trabalhos manuais, começou-se já a planear em pormenor esta autêntica apoteose de «O Natal visto pelas crianças», certame muito justamente considerado como manifestação dos milagres da infância portuguesa.

sensacional! oportunidade!

adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23-LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85-ALGÉS

CONFERÊNCIA NO PORTO

PORTO, 17 - Na segunda-feira, às 21.30, o sr. dr. Fernando Castro Pires de Lima faz uma conferência intitulada «São Rozendo e o seu século», na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. É promovida pela Associação Cultural «Amigos do Porto».

CRUZ VERMELHA

O coronel Soares de Oliveira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa. Por este motivo, foi condecorado com a Ordem de Benemerência da instituição, numa cerimónia a que presidiu o presidente nacional, brigadeiro-médico Ricardo Horta.

«VOZ DE PRISÃO» de Manuel Ferreira

Amanhã, a partir das 16 horas, o escritor Manuel Ferreira estará na nova livraria «Opinião», na Rua Nova da Trindade, 24, para assinar os seus livros, em especial o mais recente, «Voz de Prisão», há poucos dias lançado pela Editorial Inova.

45.º aniversário da Rádio Marconi

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi comemorou ontem o 45º aniversário da inauguração dos seus serviços. Para assinalar a efeméride, além de ter mandado rezar uma missa, na capela da Oliveirinha, por alma de todos os administradores e empregados da empresa falecidos, abriu um Salão de Arte Fotográfica, na sede do Grupo Desportivo, e á noite, num restaurante do Lumiar, houve um jantar de confraternização que reuniu cerca de 600 convivas. Presidiu o dr. Manuel Pinto Mascarenhas, presidente do conselho de administração, ladeado pelos secretários de Estado do Trabalho e Corporações, dr. Silva Pinto, e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Martins dos Santos, que representava também o ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Presentes ainda, além dos administradores e de todo o pessoal daquela companhia, o delegado do Governo; o presidente honorário do conselho de administração e presidente do conselho de administração da TAP, eng. Vaz Pinto, o dr. Bustorff Silva, presidente da assembleia geral; o almirante Paulo Viana, presidente do conselho fiscal; o director-geral da Aeronáutica Cívil e um representante do director-geral das Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; admnistradores directores de serviços e outros altos funcionários dos Correios e Telecomunicações de Portugal; e Industrial de Lisboa; o inspector-geral dos Tribunais de Trabalho, bem como outros altos funcionários dos Ministérios do Ultramar e Corporações e Previdência Social.

Durante o jantar foi dispensada uma homenagem especial, por parte da Rádio Marconi, ao sr. Alberto Cary Saturnino Cordovil, que completou 10 presenças consecutivas, sendo, em seguida, distinguidos 19 empregados com 20 anos de serviço.

Depois, usaram da palavra sucessivamente, o boletineiro-ciclista Luís Santos do Carmo Martins, o empregado de escritório Luís Filipe Duarte Graça, o assistente técnico Florêncio dos Santos o dr. Pinto Mascarenhas — e por último, o secretário de Estado do Trabalho e Corporações, que salientou os relevantes serviços prestados pela Rádio Marconi ao longo dos seus 45 anos de existência.

AVIADORES BREVETADOS NO AERÓDROMO DE COIMBRA

COIMBRA, 17 No Campo de Aviação de Cernache, perante um júri constituído pelos comandantes da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, srs. José Rego de Sousa e Jorge Telhada Simões foram brevetados os alunos da Escola de Aviação Civil Dr. Bissaia Barreto, srs. Amadeu Martins Leitão, Rui Luís Matos Coelho, Aurélio Manuel Ferreira Relvão e José António da Trindade Neves Esperança Gala.

Naquele aeródromo houve um encontro entre os presidentes da Junta Distrital de Coimbra, sr. prof. dr. Bissaia Barreto e da Câmara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, que acompanhado pela vereação, por componentes do Centro de Aeronáutica da Associação Académica de Coimbra, o eng.º Rui Sarmento, director do referido campo. O objectivo da reunião foi assinalar simbòlicamente o começo das obras de segunda fase, agora a cargo da Secretaria de Estado da Aeronáutica Civil.

Depois de no hangar terem sido mostradas ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto e às restantes entidades, pelos drs. Viriato Namora e José Pimenta, as plantas do campo, em especial da pista, decorreu a visita ao local onde potentes máquinas trabalham. O sr. prof. dr. Bissaia manifestou a sua grande satisfação pelo curso das obras e também usaram da palavra alguns dos presentes.

Em Albufeira

ALBUFEIRA, 17 - Numa visita de trabalho realizada a este concelho, com o intuito de analisar as deficiências orgânicas que mais directamente afectam o seu desenvolvimento turístico, o presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. José Manuel de Azevedo, prestou especial atenção às obras de depósitos e redes de distribuição que irão abastecer as zonas de Fontaínhas, Pader—me e Gaia.

Entretanto, em Vale de Serves, apesar dos constantes apelos da população junto dos serviços responsáveis e do eco que a imprensa regional tem feito sobre o assunto, os fornecimentos de água e luz continuam a ser efectuados em péssimas condições.

Como reflexo destas carências, durante um violento incêndio que deflagrou numa residência particular, pondo em perigo numerosas habitações circunvizinhas, mais uma vez se notou a falta de água corrente nos domicílios, tendo os populares e bombeiros lutado com sérias dificuldades para debelar o sinistro.

Assim, entre promessas que tardam em concretizar-se e um turismo cujos benefícios não chocam com os interesses imediatos das populações, Albufeira vai transformando-se em estância afamada para estrangeiro abastado veranear.

Nota do Dia

NINGUÉM DIRÁ, isso não, que o Presidente do Conselho, o actual, não dá cavaco ao País. Talvez até haja pelo contrário quem diga... Não vale a pena insistir no que talvez haja quem diga, porque toda a gente conhece a história do velho, o rapaz e o burro: «E mau se monto no burro/se o rapaz monta mau é/se ambos montamos é mau/é mau se vamos a pé». Pela nossa parte, achamos perfeitamente desejável e louvável que o Presidente do Conselho, dentro dos mecanismos do sistema, utilize esta forma de comunicação, directa com o País, aliás no mesmo estilo que utilizam os presidentes presidencialistas nos regimes de tipo representativo. Esperamos que o prof. Marcello Caetano não desista. Pela nossa parte também não desistiremos... de o ouvir.

Na palestra de ontem o primeiro sinal a registar é bem esse, pareceu-nos: o desejo de não deixar que se atardasse o dar conta do recado na volta dos Açores, apresentável como uma operação de prestígio, que correu bem, numa atmosfera de sorrisos perfumada de hortênsias, o Presidente Pompidou a atravessar a rua no meio da população pasmada de tanta coisa e tanta gente importante. Se fomos os hospedeiros, não nos fica de todo em todo mal que nos rezijemos com isso, como qualquer dona de casa, no final de um jantar de amizades, esfalfada de tantas fadigas, suspira simultâneamente de alívio e de orgulho. Gastaram-se uns tostões, um dia são dias, mas, com os diabos, marcam-se pontos nos domínios da relação.

O Chefe do Governo frisou particularmente a circunstância de não se dever falar «do» acordo, mas de um «duplo» acordo: nós concedemos o direito à utilização da base, em nome de uma amizade e no domínio das alianças, não levamos nada por isso; os americanos, por sua vez, concedem-nos facilidades económicas, que utilizaremos ou não consoante e conforme. Não é um pagamento, é uma reciprocidade, estão a ver a «nuance»? Cada um ajuda o outro na medida das suas possibilidades, cada um dá o que tem, como parece mais fácil de sintetizar. Pena foi que tivéssemos chegado aos acordos quando a América está nas vacas magras, o que toda a gente vê e que a eles, americanos, os põe um bocado com o pé no travão.

Daqui se extrai uma espécie de advertência, não vá o País pensar que estamos debaixo de alguma «chuva de dólares», expressão que o Chefe do Governo sublinhou elevando a voz, evidentemente não para corrigir mas para confirmar a interpretação que, sob esse mesmo título, aqui foi feita à data da sua presença na Terceira. Isto é, como disse, por vias da crise americana, o acordo caminhou penosamente e não é nada do que desejaríamos. Mas foi o que se pôde arranjar e, se nos convier, apenas se nos convier, será mesmo assim um importante detonador para pôr em marcha alguns projectos que acarinhamos com vistas no que pode desenhar-se como parte importante do nosso futuro. E o futuro está sempre à porta.

A obra de Sines paira no meio de todas as nossas preocupações como coisa de uma dimensão a que não estamos habituados. Naturalmente, haverá grupos americanos que poderão interessar-se, ver como é, ver em que é que vale a pena espreitar. O dr. Marcello Caetano, manifestando a sua falta de inquietação pelo recurso ao crédito externo, entendeu todavia ser conveniente esclarecer que só o facto de serem americanos não quer dizer para os eventuais concorrentes que seja negócio fechado: só se nos convier a nós. E o sim ou o não pode muito bem decidir-se naquele tom tranquilo que caracterizou o encontro dos Açores, segundo as suas próprias palavras, de afabilidade, deferência e cortesia. Bem desejaríamos que essa receita valesse para todos os tratos e contratos, tanto para fora como para dentro. Mas é preciso pedir aí também, como sempre temos pedido e oferecido, a regra da reciprocidade.

Últimas notícias

Cessar-fogo paquistanês

NOVA DELI, 17 — (FP) — O presidente do Paquistão ordenou o cessar-fogo na frente ocidental — anunciou a Rádio paquistanesa.

O cessar-fogo será aplicado a partir das 20 horas locais (15 e 30, hora europeia).

A Rádio paquistanesa citou, a propósito, uma declaração do general Yahyakhan, indicando que estava desejoso na sua qualidade de administrador principal da lei marcial, de que um cessar-fogo entrasse em vigor na fronteira da India com o Paquistão Ocidental.

A decisão do presidente Yahya Khan é, aparentemente, uma consequência da decisão indiana, anunciada ontem à noite, de aplicar um cessar-fogo unilateral no sector ocidental, a partir das 20 horas locais (15 e 30 em Lisboa), de hoje.

Julga saber-se que o primeiro-ministro indiano, sra. Indira Gandhi, anunciou já à comissão executiva do Partido do Congresso que o Paquistão tinha «aceitado o cessar-fogo».

A CHINA CONCENTRA TROPAS NA FRONTEIRA COM A ÍNDIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 17 - (ANI) - Em círculos diplomáticos da sede da ONU, em Nova York, há preocupações quanto às notícias de que a China está a concentrar tropas nas fronteiras com a União Indiana e a Birmânia.

Tais notícias ainda não poderam ser conferidas, mas naqueles círculos sublinha-se a necessidade de as Nações Unidas deterem todas as hostilidades no subcontinente indostânico e acalmarem a situação.

Foi conhecido com preocupação o protesto chinês contra a violação de território da China por soldados indianos, vendo-se aí as prováveis raízes de uma guerra idêntica à de 1962, quando os governos de Pequim e Nova Delhi se enfrentaram no território fronteiriço.

No caso de novos combates na fronteira setentrional da União Indiana - dizem em Nova York - a URSS certamente não ficará indiferente e virá por ventura uma grande guerra.

Nos corredores da sede da ONU - recorda, numa crónica distribuída pela UPI, o jornalista R. N. Sorge - os delegados de Pequim têm dito que os indianos ainda acabarão por ser vítimas dos seus instintos bélicos.

Entretanto, uma declaração oficial do governo chinês distribuída á Imprensa sublinha também que «os crimes indianos» causarão grandes problemas ao subcontinente indostânico.

Reunião dos "Dez" em Washington

REAFIRMADA A EXIGÊNCIA FRANCESA DE ABOLIÇÃO DA SOBRETAXA

NOVA YORK, 17 (ANI e F.P.) — O ministro francês das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, reafirmou ontem a exigência francesa de que a sobretaxa de 10 por cento sobre as importações norte-americanas seja abolida, e acrescentou haver "boas possibilidades" de que o governo dos Estados Unidos concorde com a medida.

O ministro francês fez a declaração à chegada o aeroporto internacional de John Kennedy, a caminho de Washington.

Ainda em Paris, Giscard d'Estaing declarou que Nixon concordara com o presidente Georges Pompidou, da França, durante a "cimeira" dos Açores, em abolir a sobretaxa assim que as paridades monetárias ocidentais fossem realinhadas.

PRINCIPIOU A CONFERÊNCIA

WASHINGTON, 17 (ANI e F.P.) — Os ministros do "grupo dos Dez" iniciaram hoje a sua reunião destinada a estabelecer as medidas que poderão ser tomadas para acalmar as águas monetárias internacionais, em seguida à declaração feita pelo presidente Nixon, nos Açores, de estar pronto a desvalorizar o dólar.

A desvalorização do dólar tem sido o preço fixado na Europa e no Japão, para uma solução da crise, desde que os Estados Unidos, por seu lado, exigiram um realinhamento monetário significativo — o suficiente para provocar uma alteração de 13 mil milhões de dólares na balança de pagamentos norte-americana.

Os mercados de câmbios têm estado irregulares desde 15 de Agosto, altura em que Nixon suspendeu a convertibilidade do oiro norte-americano, e impôs uma sobretaxa de 10 por cento sobre algumas importações.

Os emissários de Nixon afirmaram que o preço que os Estados Unidos pediam pelo regresso à convertibilidade seria uma maior contribuição dos aliados militares dos Estados Unidos para as despesas da defesa, assim como um realinhamento das divisas e significativas alterações nas práticas comerciais restritivas.

Os ministros do "Grupo dos Dez" reuniram-se já em Washington, em Setembro, durante a conferência do Fundo Monetário Internacional, na Europa, de novo em Washington, e em Roma.

Do grupo fazem parte os Estados Unidos, o Japão, o Canadá, a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Itália.

Karl Schiller, ministro da Economia e Finanças da Alemanha Federal desmentiu ontem à noite, em Washington, a existência de qualquer acordo franco-alemão quanto a uma taxa de revalorização final do marco relativamente ao franco de 5,5 por cento.

fogões
INDESIT
fazem
impecàvelmente
as refeições de
uma família

GARANTIA OCL
OLAVO CRUZ LDA

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA OCL

Falta de sangue nos hospitais

Do Instituto Nacional de Sangue, recebemos a seguinte nota:

«Atravessa-se, nos hospitais, um periodo difícil devido á falta de sangue, tanto mais que a gripe tem impedido grande parte dos dadores de prestarem a sua dádiva.

Haverá, assim doentes e acidentados crianças e parturientes que não podem festejar o Natal, apenas porque lhes falta um pouco de sangue.

Aqueles que queiram contribuir com a sua generosa dádiva poderão dirigir-se aos hospitais ou ao Instituto Nacional de Sangue.

Os horários indicam-se pelos telefones 539 14/5/6.»

"PRONTO - A - DESPIR"

Pôs-se em fuga depois de vestido

Vítor Morais Alves, de 16 anos, ex-internado da Mitra, donde se ausentou no passado dia 13 para parte incerta foi preso ontem às 16 horas, por furtos vários.

O Vítor entrou num estabelecimento de alfaiataria da Praça do Chile, Fidalgo, Pereira e Sampaio, pediu para lhe mostrarem umas calças, uma camisa, uma gravata, um casaco e uma gabardina (tudo no valor de 2490$oo) e pôs-se em fuga logo após estar vestido, só sendo possível apanhá-lo na Av. 24 de Julho, depois da perseguição que lhe moveu um dos empregados da loja, Carlos Alberto Veiga.

Já na esquadra confessou ter furtado algumas horas antes, pelo mesmo processo, umas botas de verniz no valor de 350$00, no estabelecimento de sapataria do sr. Carlos Alves, na rua de Santos-o-Velho.

Eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Imprensa

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa) para 1972, durante a assembleia geral realizada na sede daquela Instituição. Na mesma assembleia foi aprovado o orçamento para o próximo ano, o qual atinge uma verba muito próxima dos mil contos.

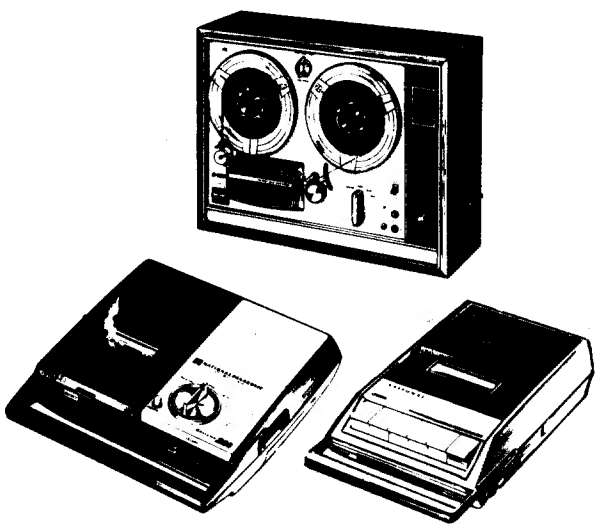
A nova direcção da Casa da Imprensa que é presidida pelo nosso camarada de trabalho Armando Pereira da Silva, é constituida por mais os seguintes elementos efectivos: secretário Fernando da Costa; tesoureiro, Avelino Rodrigues; 1.º vogal, Afonso Praça; 2.º vogal, Rodrigues da Silva. Como suplentes foram eleitos: César dos Santos (presidente); Figueiredo Filipe, (secretário); Torquato da Luz (tesoureiro); Pedro Rafael dos Santos (1.º vogal); Miguel Serrano (2.º vogal).

A Assembleia Geral ficou constituida do seguinte modo: presidente, Manuel L. Rodrigues; vice-presidente, Adelino Cardoso; 1.º secretário, Edmundo Perdiz; 2.º secretário, Fernando Correia; 1.º vice-secretário, Antónia de Sousa; 2.º vice-secretário, Manuel Alves.

O jornalista César Afonso continua a presidir ao Conselho Fiscal, sendo secretário Luis Rosa Duarte e relator Mário Alexandre. Como suplentes, foram eleitos Botelho da Silva (presidente); Aurélio Márcio (secretário); e Luis de Oliveira Nunes (relator).

Concorreu ás eleições apenas a lista eleita, proposta pela Direcção em exercício.

conhece realmente o meu gravador?



Se conhece o meu gravador NATIONAL, o portátil ou o de mesa, pois óptimo!

Está portanto, tão contente como nós e confiante de ter feito uma boa escolha; Melhor, pode confirmar como nós, as vantagens da técnica avançada dos nossos gravadores e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL.

Não conhece? Pois pode ter a certeza de que, entre os vários modelos que constituem a completa gama de gravadores NATIONAL há, sem dúvida, pelo menos mais do que um, que corresponde àquilo que V. entende por um «BOM GRAVADOR».

É exigente? Também nós!... daí a razão da nossa preferência.

sonipol • LISBOA – PORTO

NATIONAL

Verdadeiramente portátil

FLORIDA DE LUXE

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA - SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

A NOITE DOS FACAS LONGAS

DOCUMENTO DE TODOS OS TEMPOS

MAX GALLO

ilustrado 85$00

Uma magistral reconstituição histórica e psicológica dos principais chefes do nazismo

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

Actuando no primeiro momento pode evitar uma catástrofe

FALSO HEROÍSMO MINUETO AO RITMO DO CHA-CHA-CHA

canal da cruz

Por MÁRIO CASTRIM

A peça «Falso Heroísmo» de António Diniz da Cruz e Silva permaneceu no rol das coisas inúteis cerca de 200 anos. Não merecia. A sua ausência dos palcos não terá sido benéfica para o teatro português; o súbito acordar da letargia não será, como espevitador desse mesmo teatro, de primordial importância. Porque, entretanto, muita água correu debaixo da ponte. Porque, entretanto, os problemas assumiram novo aspecto com os novos tempos. Porque, entretanto, as pessoas vivem doutra forma - e ou o teatro se integra nessa forma de vida ou se parece muito com os leões do Jardim Zoológico: rugem muito mas não convencem ninguém.

Deste facto teve consciência o adaptador e responsável do «Panorama do Teatro Português». Tal como os macaquinhos do Jardim Zoológico se movimentam com excesso no palmo da sua aldeia para ganharem a ilusão de que se encontram com liberdade, assim as personagens de «Falso Heroísmo» se movimentaram por vezes desordenadamente, por vezes gratuitamente, criaram um jogo que não se integrava no movimento da peça nem lhe esclarecia ou sublinhava o sublinhado. Tudo isto para compensar a linguagem clássica à brava do Cruz e Silva. Os árcades eram uns chatos a escrever. Sem grandes esperanças de um desenvolvimento oral (a repressão não era para mangações!) os nonacrienses de uma figa refugiavam-se no arrevezado latinório, condenavam-se à leitura. No que não havia grande perigo, dada a analfabetia que minava o Reyno.

(Embora por vezes as coisas nem mesmo assim fossem tão fáceis como isso. Recordemos o acontecido ao **Hissope**, a obra-prima do Cruz e Silva: publicado pela primeira vez - e em Paris... - veio a lume em 1802, três anos depois da morte do poeta e 27 anos depois de haver sido escrita. Pois a polícia de Lisboa logo se lançou no seu encalço. O demónio! Quem fosse apanhado com o **Hissope**, apanhava 10 anos de degredo em África).

A verdade é que o artifício utilizado na emissão de ontem surtiu (para além dos exageros apontados) o efeito de prender a atenção do telespectador. De lhe prender, principalmente, a atenção superficial? Talvez sim. O que não deixa de ser uma vantagem em relação a outras emissões em que se morria à mercê da mosca da pasmaceira.

Pena foi, no entanto, que os actores não se integrassem no texto de Cruz e Silva tanto quanto se procuraram integrar no jogo proposto pelo encenador. Na verdade, o conluio entre o programa do encenador e o texto do autor, estava naquelas condições, votado ao malogro. Era, mal acompanhado, como se quiséssemos dançar o minueto ao ritmo do chá-chá-chá. Abusou-se, no entanto, do esquecimento, do maltratamento do texto, em situações afastadas das fantasias do jogo: raramente se percebeu até ao fim o desenvolvimento de um comentário, de uma diatribe, de um gozo verbal. Céu Guerra (oxalá venha a confirmar-se este súbito retorno à confiança, que pareceu alardear, nas suas possibilidades, que são muitas) foi quem melhor procurou entender os interesses em causa. Carlos Cabral, no papel de Lopes, esteve melhor em Listopad que em Cruz e Silva. António Montês mostrou-se alheado de um e outro. A movimentação saiu-lhe pesada, sem nervo e o texto empastelou-o o suficiente para não nos ficar dele grande notícia. E no entanto...

DESPREZO, FRUTO AMARGO

No entanto, António Montês teve na mão uma personagem capaz de mostrar que se encontrava em bom estado de vida ao fim de quase duzentos anos.

D. Tadeu era um fidalgote com linhagem que remontava (quase...) à pré-história, lugar onde entroncam todas as linhagens. Vaidoso, ignorante, mais orgulhoso de seus avós que de si próprio, proxeneta do passado, exigente de todos os privilégios inerentes a uma classe tradicionalmente dominante: Cruz e Silva carregou no pedal com a gana toda sem o deixar respirar.

Sabia o que dizia, o Cruz e Silva. Provinha de uma família de trabalhadores. O avô era carpinteiro de navios, calafetava-os ali na Ribeira das Naus. A avó era costureira. O pai andava de carpinteiro na construção civil. Se fosse hoje, com a falta que há, ainda fazia umas massas, mas naquele tempo a coisa era bem dura: emigrou para o Brasil e a mulher, para garantir a subsistência do António Diniz, trabalhava na costura.

Em 1766, ou seja: um ano depois de escrever «O Falso Heroísmo», amigos de peso conseguiram para o poeta o hábito da Ordem de Avis. Aí lhe começam a espiolhar na genealogia, aí lhe poêm a careca plebeia à mostra, vai-te embora, pá, tu não pertences cá ao grupo...

Impedido, pois, de participar na ordem, Cruz e Silva só entraria nela no reinado de D. Maria porque foi dispensado das formalidades para o ingresso. Isto aconteceria em 1790...

... Precisamente no ano em que o poeta, já desembargador, embarcou para o Brasil onde houvera mosquitos por cordas: Cruz e Silva ia julgar os implicados na conspiração do **Tira-Dentes**. Ia julgar de mão pesada. **Tira-Dentes** enforcado; o poeta Tomás António Gonzaga, o suave Dirceu da suave Marília, degredo em Angola; outro poeta, Cláudio Manuel da Costa, enforcou-se na prisão; mais um poeta, Alvarenga Peixoto, também desterrado para a África... Não há dúvida, os poetas foram sempre uma classe muito unida.

Bom, mas deixemos agora estes entretantos. Falávamos da figura de D. Tadeu, o fidalgo espantalho do passado. Figura um tanto convencional nas mãos dos setecentistas, Cruz e Silva enriquece-o de novos elementos que tornam a sua personalidade mais complexa, mais viva e também mais apta a vencer o tempo.

Assim, trata-se de uma figura onde a cobardia e a astúcia predominam. Incapaz de resolver os problemas por suas próprias mãos, entrega a solução dos seus problemas à justiça, onde espera conseguir maior apoio. «Vou para casa - diz ele - onde o meu procurador me espera para me dar conta de um grave litígio que trago em justiça!

Onde a justiça não cabe, D. Tadeu não se atrapalha: contrata um assassino profissional, capaz de espadeirar o rival no coração de Petronilha. Quer dizer: D. Tadeu procura, por terceiras vias, uma destruição física e moral cobrindo-se, no entanto, com as palavrinhas mansas do grande senhor dominador de mil impérios e de mil razões. Acaba, como é inevitável, por se ver isolado, segregado da comunidade, desterrado para a solidão: **«O que é que por mim passa?** - murmura ele, quando os deuses o abandonam - **Eu espancado? Dos meus desamparado e escarnecido? Ora é sempre o fruto que recolhe quem os ouvidos fecha aos bons conselhos do sábio e do virtuoso, quem escolhe a vil companhia de homens perdidos que procuram dos grandes, com assombro, seus delitos cobrir.**

Cruz e Silva não falava apenas para o seu tempo. Os artistas são assim. Mesmo quando árcades. E o resto.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

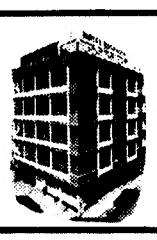
5.° CONCERTO
Ultima Audição Domingo
19 DEZEMBRO 1971 ÀS 16 H.
Grupo A — 6 anos
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano
3.° CONCERTO BRANDEBURGUÊS
BACH
CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL) — 1.ª AUDIÇÃO
ARMANDO JOSÉ FERNANDES
7.ª SINFONIA
BEETHOVEN
BILHETES DESDE 12$50

TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.as-Feiras)
A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE
JOSÉ RÉGIO
Encenação de COSTA FERREIRA
Cenários e Figurinos de ARTUR CASAIS
Elenco (por ordem de entrada em cena)
JOÃO LOURENÇO — CARLOS SANTOS
ÁLVARO BENAMOR — FERNANDA FIGUEIREDO
JOAQUIM ROSA — ANDRADE E SILVA
ROLANDO ALVES — GILBERTO GONÇALVES
HUGO CASAIS — COSTA FERREIRA
EUNICE MUÑOZ — DÁRIO DE BARROS
M.ª DE JESUS ARANDA — MARIA JOÃO GALOPE
LUIZ MACHADO — JORGE DE SOUSA COSTA
CARLOS CABRAL e PAULO SARAIVA
BAPTISTA FERNANDES — CARLOS BARRELA
MÁRIO SARGEDAS — MANUEL DUARTE MOREIRA
BRANCO ALVES — CARLOS ROCHA
VICTOR DE SOUSA
BILHETES DESDE 15$00

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE FRANGO
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M/15 anos)



HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

TOREDO
magia e ilusão
HELENA TAVARES

Jirina's Combo
"Os Beatnick's" Ferrer Trindade e sua Orquestra

CAPRICE LENOIRE SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos

Florência para o consumo

crítica de DISCOS

Jose Jorge Letria

Sobre Florência não há muito para dizer: recordamo-nos de a ter visto há alguns meses, ainda, a dar tudo por tudo, nesse inqualificável desfile de mediocridade que foi o Festival da Guarda; recordamo-nos (mas pouco) da sua voz limitada, arrastando-se em gorjeios de competição; recordamo-nos das suas canções e somos forçados a rever mentalmente tudo o que ela representa na companhia de outros fabricantes de música a retalho: uma geração inteira de intérpretes (?) que acabaram por se devorar a si próprios, entrando, até por isso, no complicado jogo da alienação pela música, que muita gente, aos mais diversos níveis, continua empenhada em manter.

A Casa Arnaldo Trindade do Porto, que grava e promove Florência aproveitou o Can-Can 71 e lançou a última produção da artista, na sombra tutelar dos LPs de Adriano e José Afonso que foram inegàvelmente os trunfos maiores deste encontro publicitário. Trata-se dum 45 r. p. m. composto por dois títulos: «Passeio» (Viale Moutinho-José Calvário), no lado A, e «Canção para ti», dos mesmos autores, no lado B. A responsabilidade da orquestração cabe a José Carlos Calvário, jovem compositor portuense, cujo nome se tornou conhecido através de «Flor sem Tempo», canção que na última edição do Festival RTP se classificou em 2.º lugar na voz de Paulo de Carvalho. Cada um destes aspectos merece, porém, uma referência mais detalhada, dado o seu significado dentro do processo da «músico de consumo», que pretendemos desmontar, através destas pequenas notas.

1) Florência (a intérprete): é conveniente não desperdiçar muitas palavras com quem na música tão mal as trata. Apesar da boa vontade da Casa Arnaldo Trindade, que, abrindo os cordões à bolsa, pôs à disposição da intérprete um razoável número de instrumentistas, a sua voz continua inexpressiva e mal colocada. Isto para não mencionar o pouco zelo posto na articulação das palavras quase sempre mal articuladas. E com isto, fica tudo pràticamente dito.

Florência: alienação pela música.

2) Música e orquestração J. C. Calvário que nos boletins de promoção da etiqueta Orfeu vem credenciado com cursos de Conservatório e grandes técnicas de execução (à maneira de Graça Moura) não nos traz novidade nenhuma. Na orquestração há por vezes sugestões curiosas, especialmente no que diz respeito ao órgão e aos metais.

3) As palavras pertencem ao jornalista portuense Viale Moutinho, que merece sem dúvida melhor sorte para a sua produção. Não obstante um ou dois lugares-comuns, dispensáveis, o melhor dos poemas é «Canção para ti».

Estamos em presença de um disco, que, mesmo apoiando-se na «muleta das intenções comerciais» encontra justificação. Muito menos, quando é com os nomes de José Afonso e Adriano que pretendeu misturá-lo.

As canções ou se fazem para vender (a qualidade, essa, é variável ou para convencer). Os discos, no entanto são sempre feitos para vender, dê lá por onde der. Ignorar pura e simplesmente discos como este é quase tão perigoso e grave como consumi-los.

O MUNDO INQUINADO

LONDRES, 17 (ANI/«DL») — Paolo Cavara vai começar a rodar na Inglaterra um filme cujo tema é «O homem no seu ambiente actual, em que a poluição ameaça a sua sobrevivência». Nova York e Tóquio, principais centros de poluição, serão os cenários de «Mundo Inquinado», que o realizador dedica aos filhos.

«Amazonas» no Carnaval do Algarve.

Um bom estímulo para aprendizes de música

Associando-se à iniciativa da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que promove o Concurso de Aprendizes de Música nas escolas mantidas pelas bandas e filarmónicas do País, e com o objectivo de proporcionar aos futuros artistas a posse de um bom instrumento, como todos ambicionam mas que nem sempre está ao alcance dos seus recursos, a firma musical Custódio Cardoso Pereira Companhia, Sucessores, acaba de instituir um prémio anual no valor de 17.500$00 em instrumentos, divisível em cinco parte e a contribuir pelos concorrentes mais classificados.

Trata-se de um gesto digno de registo, que se destaca na pobreza do nosso panorama musical pelo interesse que traduz no fomento da arte dos sons entre nós e pelo que representa como estímulo para o despertar de novas vocações.

A instituição deste prémio, correspondendo ao êxito alcançado nos meios filarmónicos por aquela iniciativa, veio valorizar consideràvelmente o Concurso de Aprendizes de Música, este ano realizado pela terceira vez e cujas provas finais, que são públicas, estão marcadas para o próximo dia 18, pelas 16 horas, na sede daquela Federação, Rua da Palma, 256-A.

AS PROVAS

Serão finalistas os representantes das escolas de música das seguintes bandas: Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete); Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcanarense» (Barcarena); Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Tomar); Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro (Pero Pinheiro); Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro (Montijo); Sociedade Musical 5 de Outubro (Paio Pires); Sociedade Democrática Filarmónica Timbre Seixalense (Seixal); e Sociedade Musical de Pevidém (Pevidém).

As provas são de soprano, clarinete, trombeta, trompa, bombardino, requinta e trompa de harmonia, e realizam-se perante um júri presidido pelo capitão Silva Dionísio, chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana, em delegação da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

O concurso será encerrado na noite do mesmo dia, no teatro do Palácio Foz, com um concerto por uma formação de câmara da Banda da Armada, sob a direcção do capitão-tenente Romão dos Reis, a que se seguirá a distribuição de prémios.

Colóquio sobre PESSOA

ESPINHO, 17 Na sede da Associação Académica de Espinho, promovida pela sua Secção Cultural, haverá amanhã, às 21 e 30, uma conferência colóquio sobre «Fernando Pessoa - O homem e a Obra».

Será oradora a sr.ª D. Maria da Glória Padrão da Costa Carvalho, professora do Liceu Nacional D. Manuel II e detentora do «Prémio Mário Sacramento - 1970».

DL show

Organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos, realiza-se sábado às 18 e 30, na Igreja de São Roque, um concerto Espiritual exclusivamente consagrado a obras de Natal. Colaboram o coro Infantil Ward, a «Schola» do Centro de Estudos Gregorianos e o coro Palestrina do mesmo centro, sob a direcção, respectivamente, de D. Júlia d'Almeida e Sibertin-Blanc. O programa inclui ainda obras para órgão, como os Natais de d'Aquin e de Jean Langlais.

ooo

Carlos Queirós, irmão de Florbela Queirós, que substituiu Vitor Espadinha na revista «O Zé Aperta o Cinto», já está contratado para a próxima revista do Maria Vitória.

ooo

O maestro-compositor Ruy Coelho apresenta sábado à tarde no Teatro de São Carlos duas das suas Sinfonias Camonianas. Execução pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do autor.

ooo

José Fonseca e Costa, que concluiu «O Recado», seu primeiro filme de fundo, já garantiu o lançamento em Lisboa: será no Apolo 70, em Fevereiro.

ooo

Amanhã, no Teatro Rosa Damasceno, o Cine-Clube de Santarém realiza às 21 e 30 a sua sessão n.º 178, com o filme de John Boorman, «À Queima Roupa». Intérpretes: Lee Marvin e Angie Dickinson. O programa impresso da sessão, enviado a esta coluna, inclui textos de Eduardo Prado Coelho e Miguel Marias, este extraído da revista «Nuestro Cine».

ooo

O conjunto «Amazonas», composto por cinco bailarinas fantasistas, foi contratado pela Torralta para os espectáculos de Carnaval no Algarve. As «Amamazonas» são de Granada e já actuaram nas principais casas de espectáculo da Espanha.

ooo

O programa completo da temporada de ópera que se realizará no São Carlos de 14 de Janeiro a 30 de Abril próximos, inclui as óperas «O Mundo da Lua», de Haydn; «Ansiedade», de Schonberg; «Electra», de Richard Strauss; «Guerras do Alecrim e Manjerona», música de António Teixeira e libreto de António José da Silva, o «Judeu»; «A Carreira do Libertino» (The Rake's Progress), de Igor Stravinsky; «Manon», de Massenet; «Otelo», de Verdi; «Norma», de Bellini; «Madame Butterfly», de Puccini; «A Força do Destino», de Verdi; «D. Pascoal», de Donizetti; e «A Valquíria», de Richard Wagner.

ooo

António Pedro Braga, que há mais de um ano se encontra ligado à Movieplay, terá no mercado, dentro de dias, um **single** com dois títulos: «Caixinhas», sobre um tema de Peter Seeger, e «Cavalo de Várias Cores», sobre poema de Reinaldo Ferreira.

ooo

O Hot Club de Portugal oferece hoje a partir das 22 e 30, com entrada livre para sócios e convidados, uma sessão fonográfica integrada no Ciclo do Jazz Moderno, conduzido por Paulo Gil. A sessão é dedicada a vibrafonistas. Serão ouvidos trechos de Garry Burton, Bobby Fhutehenson e Karl Berger.

Irmão Sol, irmão Lua

ROMA, 17 (ANI/«DL») — Franco Zeffirelli, o famoso realizador de «Romeu e Julieta», declarou, ao terminar agora as filmagens de «Irmão Sol, Irmão Lua», que esta película «poderá representar o início de um renascimento espiritual do cinema». E acrescentou: «Não é um filme religioso no verdadeiro sentido da palavra, mas a história de um rapaz crente que, a certa altura, descobre de novo no mundo material em que vive os valores da natureza e, sobretudo, o amor infinito para com o próximo». Os protagonistas são dois desconhecidos: Graham Faulkner e Judi Bowker.

CASALEIRO brandy
um prazer que se bebe... um gosto que fica!
BRANDY CASALEIRO
CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

LOJA — ALUGA-SE
Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, etc. Com ou sem garagem privativa, grandes montras, sem trespasse a estrear. Informa e mostra no local o próprio.
Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9 em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

O menino selvagem

«O Menino Selvagem», de François Truffaut, Grande Prémio do Festival de Valladolid e considerado nos Estados Unidos o melhor filme estrangeiro, é exibido domingo no São Jorge, no ciclo matutino de «Cinema com Critério». Imagem da sua própria imagem, na procura dos verdes paraísos da infância e da adolescência, «L' Enfant Sauvage» é o mais belo Truffaut, marcado por um sabor a ternura e humanidade. Na foto, o pequeno Jean-Pierre Cargol, de 12 anos, na patética sequência da prisão. A sua interpretação é verdadeiramente comovente e já mereceu, também, vários prémios em certames internacionais.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1
Para aqueles que exigem imagem e som excepcionais
representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

Responde João Paulo Guerra

"Tempo Zip" já é um bom programa?

«O Zip é um programa chato, até por ser a concretização da frivolidade e mediocridade correntes» _ João Augusto Aldeia, 15/2/71

«Em primeiro lugar, o vosso programa, musicalmente, é mediocre» _ João Alves Ferreira, 30/9/70.

Nestas duas cartas dirigidas ao «Tempo Zip», está patente uma recusa dos processos que o programa estava a utilizar na altura. Mas, e isso não há dúvida, os ouvintes do «Tempo» ainda se preocupavam em escrever, em corrigir, em procurar «dar uma mãozinha». Isso só era possível porque o «Zip» havia sido, antes, um programa que os interessara.

É do conhecimento geral que, a dada altura, o «Tempo Zip» decaiu espectacularmente. Depois, muita coisa se passou. Entretanto as organizações Zip mudam de dono: Vasco Morgado aguenta a empresa e, por consequência, o programa de Rádio. Nele, no programa, uns saem, outros entram e o João Paulo Guerra fica. Agora, ele é o grande responsável.

João Paulo Guerra

O PROGRAMA

«Agora é que eu tenho maior liberdade de acção no «Tempo Zip». Condicionada, decerto, por falta de gente. Embora haja muita gente a trabalhar na Rádio, não há grande campo de recrutamento de profissionais de Rádio aptos a fazer um programa como eu acho que deve ser feito».

_ E como deve ser feito um programa?

«Prefiro dizer que o ideal seria não haver programas, mas horas de emissão, distribuídas pela estação emissora, que seria, ela própria, a produtora dos programas, ou das várias horas de emissão. Essas horas seriam entregues a realizadores que se esforçariam para que houvesse uma maior coordenação entre os programas. Parece-me, aliás, que se tende, cada vez mais, a adoptar essa política. Muito em breve será dado um grande passo nesse sentido».

_ Concretamente, como está, agora, o «Tempo Zip»?

«Com pouca gente, com a gente que há ocupada, também, com outras actividades, porque o nível de vida a isso as obriga, com as limitações que as pessoas têm, que eu tenho, contando com tudo isso, com as limitações técnicas e financeiras, é evidente que as ambições do programa são um bocado limitadas. O que eu tenho procurado, a pouco e pouco, para não espantar o público que foi atraído para o Zip pelas suas concessões e para atrair o público que se afastou do programa por causa dessas mesmas concessões, é fazer um programa que seja útil. Ùltimamente estamos a tentar alterar o esquema habitual de locução. Acho que já não há saúde para a locução do «disc-jockey», mesmo no campo internacional. Dentro das alterações a fazer, seguimos o princípio que diz ser necessário sacrificar o formalismo em benefício de uma locução que diga coisas às pessoas, que seja uma locução informativa.»

-Exemplos concretos?

«Tenho feito uma recolha em entrevistas dadas por tipos que cantam, que foi uma coisa que sempre me interessou, e tenho, com isso, procurado apresentar não apenas o disco mas apresentá-lo com as motivações de quem os faz, de quem canta esta ou aquela canção.»

MÚSICA

«Quero salientar, para já, que a Música é importante na Rádio, mas não o mais importante. As nossas realizações têm, ùltimamente, abordado temas de interesse, como sejam os lançamentos dos discos do Zé Mário Branco, ou do Carlos Paredes, com a presença e a opinião de várias pessoas, etc. São emissões significativas de uma Rádio que, dedicando-se muito à música, não se limita a apresentá-la, pura e simplesmente, mas fá-lo apresentando as pessoas e, neste caso, pessoas que nos merecem isso pela posição que ocupam no panorama português.

Claro que isto não é o ideal, nem sequer está próximo do que eu gostaria de fazer e do que era preciso que se fizesse. Mas é o que se pode fazer dentro dessa transformação lenta de que falei.»

NOTICIÁRIO

João Paulo Guerra começou na Renascença, no programa «Nova Vaga», onde trabalhou ao lado de Lauro António, Diniz de Abreu, Daniel Ricardo e Fernando Correia (jornalista). Na altura, o programa era «revolucionário», tendo em vista a Rádio que então se fazia. Depois foi o «PBX» e o «Tempo Zip». Desde sempre ligado à parte musical, João Paulo disse-nos que a música... não é o mais importante». Que é, então, o mais importante?

A parte informativa é, quanto a mim, o mais importante da Rádio. Se tivesse possibilidades, seria a única coisa que faria.

Mas o João Paulo tem sido, desde sempre, o locutor, o «disc-jockey». Tem-se evidenciado nesse campo, merecendo, até, ser considerado um dos mais importantes profissionais portugueses do «métier».

«Sou «disc-jockey» por necessidade, não porque seja isso que me interesse, principalmente, fazer na Rádio.»

NUNO GOMES DOS SANTOS

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
CAPITÓLIO

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 H.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
11.º MÊS
Maiores de 17 anos

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O aniversário da tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
2.ªs Feiras descanso da C.ª
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de
PAULO RENATO
Grupo D 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.ªs. 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
15ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.45 H.
5. SEMANA
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENARIO DE
PAULO GUILHERME
2.ª feira
descanso da C.ª
Espectaculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Natais de Lopes Graça

A Academia de Amadores de Música oferece aos seus associados, na próxima segunda-feira, às 18 e 15, uma sessão inteiramente preenchida com obras alusivas à quadra da Natividade, da autoria de Fernando Lopes Graça. O programa divide-se em três partes, a saber: «Quatro Cantos do Natal», com a **mezzo-soprano** Dulce Cabrita, acompanhada ao piano por Lopes Graça; «Natais Portugueses», da segunda série, em primeira audição, com Lopes Graça ao piano; e, finalmente, «Seis Cantos Tradicionais da Natividade», pelo Côro da Academia dos Amadores de Música, sob a regência de Lopes Graça. Os trechos da segunda parte são baseados em melodias do Alentejo, Trás-os-Montes, Madeira e Açores.

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

Dos doutores do palco às saudades do Tristão

Por ARMINDO BLANCO

Vinha eu Avenida abaixo, feito uma bala com o projecto de rever a Eunice Muñoz depois dos meus longos anos de andança pelo trópico, quando dou de caras com o Bernardino, leitor atento, à míngua de curiosidades mais profundas, de todas as coluninhas amenas que por aí se publicam, com ou sem bonequinho do autor. O Bernardino é um velho amigo, destes que, em novo regresso às leiras (o terceiro ou o quarto, devo dizer só para irritar o Artur Agostinho) reencontro a cada passo. Abraços, o que é feito, bem que eu te estava a conhecer, a conversa do costume. E logo a seguir, zás!, a malícia letal:

- Então a «Carmen» é do Verdi?

- Que eu me lembre, é do Bizet.

- Mas tu escreveste que era do Verdi.

- Eeeuuu?

- Pois então. Foi lá naquela crónica sobre as meninas do Coliseu que tocam a «Carmen» nas marimbas. Eu li, estava muito bem explicadinho: «Até o Verdi lhes perdoou as fífias».

Não é que o demónio do Bernardino, severo fiscal dos conhecimentos gerais, tinha razão? Fui reler a crónica e de facto lá estava: Verdi. E logo a «Carmen», que vi aos montes no cinema, mais por entusiasmo adolescente pelas estrelas do que por espírito melómano, com a Viviane Romance, a Império Argentina e aquele pedação de bom caminho que era a Rita Haywoorth.

Agora eu podia desculpar-me: foi uma gralha, elas andam em bandos compactos esvoaçando por aí; mas seria covardia, ignomínia, acto perfeitamente indigno de uma consciência ocidental e cristã.

Ora vamos lá a ver como limpar a mancada. Tinha ido ao Tivoli retemperar-me à base de Mozart, Bartok e Debussy por um quarteto de cordas de Budapeste e, ao chegar ao Coliseu, meia hora depois de terminado o doce concerto, entram-me pelos ouvidos, em fúria descabelada, os metais sacudidos pela batuta indócil do Vieira Pinto. Foi um trauma de que até agora não me recuperei. Se me tivessem mandado à «cimeira» dos Açores, teria aviado lindos telegramas: «O Secretário do Tesouro norte-americano, Georges Pompidou, depois de conferenciar ontem com o Presidente Connaly, da França, no Palácio da Serreta na Ilha da Madeira, disse aos capitães-gerais que se chegara a acordo sobre a necessidade de se chegar a acordo com o grupo da EFTA antes da viagem do sr. Giscard d'Estaing a Pequim e Moscovo.»

Mas como não me enviaram à «cimeira», ocupo o meu tempo frequentando espectáculos. Para isso me pagam e, gentil que é o patrão, nem sequer me desconta as fífias. Fui ao São Luís para regalar-me com a Eunice na peça do Régio e deparo com a senhora da bilheteira a falar ao telefone e a abanar-se com a revista das donas de casa. Tossi, bati no vidrinho, rasguei sorriso de Rodolfo Valentino. Nada. Voltei a tossir, voltei a bater no vidrinho. Funcionou: a senhora descobriu a minha presença e descolou o telefone da orelha.

- Queria dois bilhetes para hoje à noite.

- Hoje não há espectáculo.

- Mas está anunciado nos jornais. Diz até a hora e o elenco completo.

- Já foi um aviso ao público para a RTP. O senhor doutor Costa Ferreira está doente.

- O senhor doutor quê?

- Senhor doutor Costa Ferreira. Faz o «Profeta».

Costa Ferreira, sabia-o eu antes mesmo de me derreter no trópico, é um actor, por sinal dos mais distintos. Mas não perdeu o título de doutor nesta terra de doutores, depois de ter abandonado o ofício de advogado para se tornar comediante. E a bilheteira não lhe cassa o canudo:

- O senhor doutor Costa Ferreira está doente.

Respeitinho. Haja respeitinho, pois então. Só não havia era teatro, afinal o que me interessava. Por isso acabei o sábado no «Faia», ouvindo o Tristão da Silva a cantar o fado e a queixar-se da pasmaceira: «Ah, se eu pudesse voltar a São Paulo! Aquilo é que é uma terra.»

HOJE ★ ESTREIA

ÀS 21.45 HORAS

A PARTIR DE AMANHÃ 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS

VASCO MORGADO
apresenta no
TEATRO «LAURA ALVES» TEL 864756

Grupo D — M. 18 anos

A «BOMBA» DO RISO CARIOCA

DERCY GONÇALVES

NUM «HAPPENING» TOTAL

A DAMA DAS CAMÉLIAS

de ALEXANDRE DUMAS numa adaptação de HERMILO BORBA FILHO

★ Encenação de FLÁVIO RANGEL
★ Cenografia de GIANNI RATTO

Um elenco de «vedetas»
★ FERNANDO VILLAR
★ KLEBER MACEDO
★ LUIZ CARLOS BRAGA
★ ARACY ESTEVES
★ TÂNIA PORTO
★ VALÉRIA VIDAL
★ AARÃO MELLO
★ LAURENIO FONTES

★ A participação especial de FÁBIO SABAG
★ Actor convidado RIBEIRO FORTES

A receita integral do espectáculo de hoje destina-se à CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Digna-se a assistir Sua Excelência o Embaixador do Brasil

TEATRO NO MUNDO

«Antigona» foi reposta no Greenwich Theatre», de Londres, sob a direcção de Leo Aylen. Foram acrescentados à peça de Sofocles elementos de dança e melodias modernas interpretadas por um órgão eléctrico, o que, segundo a crítica londrina, tornou o texto quase ininteligível.

ROUSSIN

No Teatro Arlequi, de Madrid, subiu à cena a peça de André Roussin, «Nunca se Sabe», sob a direcção de Caietano Luca de Tena (Roussin é o mesmo autor de «Querida Mamã», no momento em cena no Capitólio de Lisboa). O actor Angel Picazo interpreta o principal papel desta divertida comédia, ao lado de Ana Maria Vidal, Maria Amparo Soto e Javier de Campos.

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

A Unicoope toma posição perante a lei que regula a actividade cooperativista

DA UNICOOPE - União Cooperativa Abastecedora, recebemos o seguinte comunicado:

«Em consequência das justificadas apreensões que provocou nas cooperativas de consumo filiadas na UNICOOPE a publicação do decreto-Lei 520/71 de 24-11-71, reuniu-se a direcção geral da UNICOOPE, constituída por elementos das direcções regionais do Norte e do Sul, e, tendo apreciado o seu conteúdo, bem como a nota de esclarecimento da Secretaria de Estado de Informação e Turismo de 7-12-71, chegou ás seguintes conclusões:

1. - A letra do decreto-Lei 520/71, ao referir-se a «actividade que não seja exclusivamente económica», pode, ser interpretada em sentido restrito, afectar quase todas as sociedades cooperativas, e nomeadamente as cooperativas de consumo, visto não existir nenhuma cooperativa digna desse nome que não se preocupe em manter actividades associativas e educacionais complementares da sua função económica.

2. - O comunicado distribuído pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo em 7-12-71, embora pareça dizer que o decreto-lei não se aplica às actividades circum-económicas das cooperativas de consumo, apresenta uma acentuada ambiguidade, e parece transferir a questão para o arbítrio das entidades que vierem a aplicar a lei;

3. - O cooperativismo não pode estar sujeito às pressões e condicionalismos que as disparidades interpretativas no tempo e no espaço não deixarão de provocar, e que uma questão tão importante não pode depender de boa fé ou má vontade, da parte de quem interpretar e aplicar o presente diploma;

4. - A aplicação do regime do Código Civil às cooperativas coarcta radicalmente as suas possibilidades duma actuação pronta e eficaz no campo económico, e representa um enorme passo atrás, em relação a toda a legislação cooperativa portuguesa desde há mais de um século;

Por tudo isto, a direcção central da UNICOOPE - União Cooperativa Abastecedora, S. C. R. L., organismo que agrupa 85 cooperativas com mais de 70.000 famílias, do Norte ao Sul do país, resolveu expor mais detalhadamente todas estas razões às entidades competentes com vista à revogação do citado decreto.»

Prémios para alunos universitarios

COIMBRA, 17 Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra vai atribuir 13 prémios de 2000$00 cada um aos alunos que obtiveram mais alta classificação no último ano das cinco Faculdades da Universidade no ano lectivo de 1969/70.

Os prémios contemplam três alunos de cada uma das Faculdades de Medicina, Direito, Ciências e Letras e ainda um aluno da Faculdade de Farmácia. Os interessados devem fazer prova na sede daquela Associação até ao dia 15 de Janeiro próximo.

Comerciantes de Tete e o Imposto de Turismo

TETE, MOÇAMBIQUE, 17 (ANI) - «A nossa tabela de preços é a mesma de há dez anos e tudo aumentou, como se sabe. A concorrência é também desregrada, pelo que estamos em vias de fechar os nossos estabelecimentos para não termos de abrir falência como aconteceu com outros - declaram vários comerciantes do distrito do Tete, que foram recebidos pelo governador brigadeiro Rocha Simões ao qual afirmaram não terem lucros suficientes para pagarem o imposto de turismo.

«Se debitarmos os três por cento do imposto de turismo aos nossos clientes - acrescentaram - vamos afugentá-los dos nossos estabelecimentos, pois ninguém ignora que eles são, na grande maioria militares, com produtos nas suas cantinas a baixos preços.

«Mas não podemos continuar a suportar esse imposto do nosso bolso, pelo que pedimos que se acabe com a zona de turismo ou se arranje uma plataforma que evite termos de fechar estabelecimentos que abrimos há muitos anos».

A reunião assistiu também o chefe do departamento local dos serviços de economia, José Flores Guerra, que apoia as pretensões dos comerciantes.

Carro roubado

Fiat 125 LA-39-02
Azul escuro
Tel. 843619 ou 321053

Timex diz Boas Festas

morrison

Garantido por um ano
contra todos os riscos
Preços desde 245$00

TIMEX
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria
e também

Augusto Domingos dos Santos
Lg. Martim Moniz - Pavilhão 2, n.º 7 - Lisboa

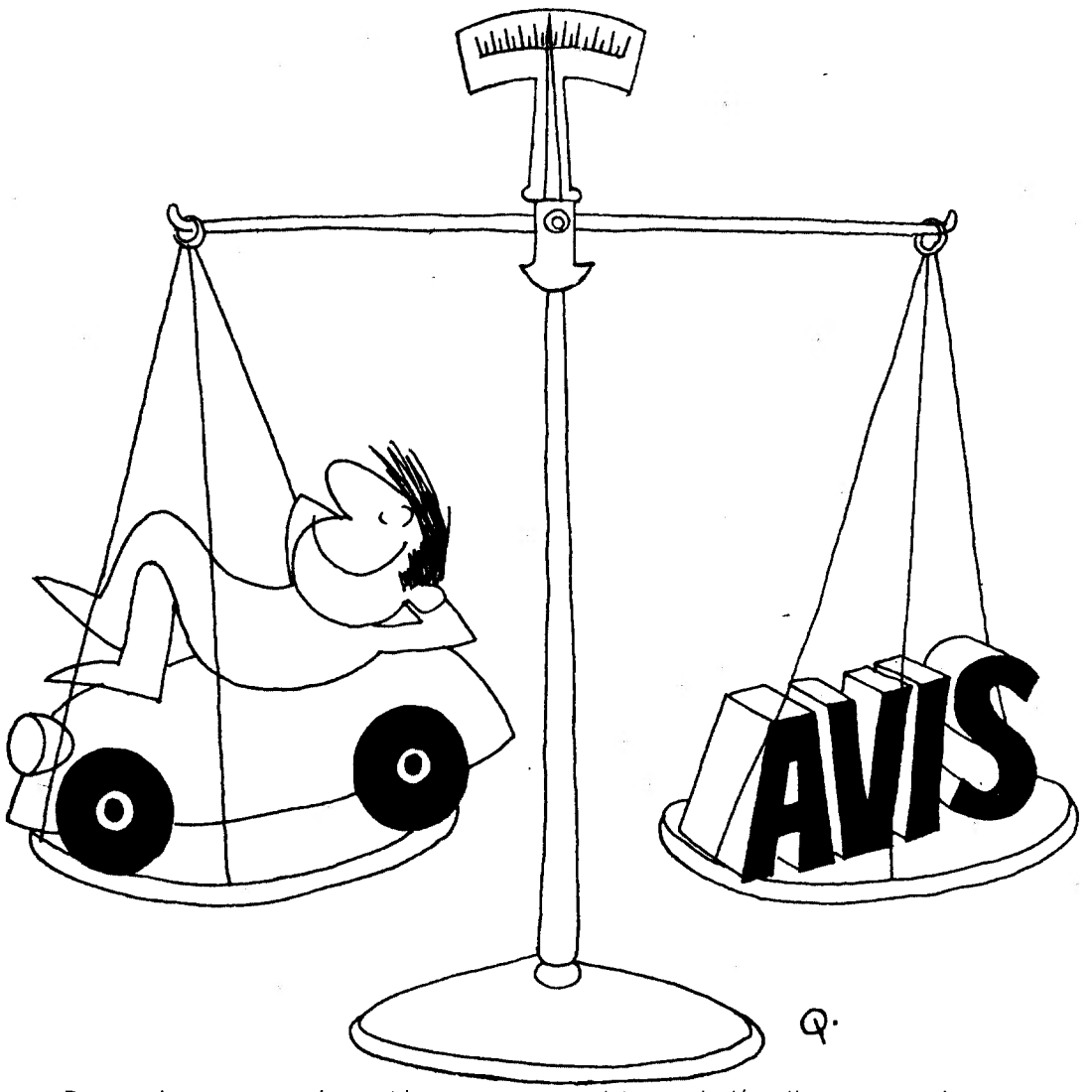
CURSOS - PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO - IBM

- CADA PARTICIPANTE DISPÕE DE UMA MÁQUINA
- MANUAIS

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

Rua Castilho, 61, 4.º • LISBOA • Tel. 56 10 60

Pese os prós e os contras de viajar de carro. Depois deixe só a Avis a contas com os contras.



Para onde quer que vá considere as vantagens de alugar um carro, seja para viajar num longo percurso (se tiver tempo) ou para ter um carro à sua espera logo que chegue ao seu destino — um carro «seu», que lhe seja familiar, sem falhas e sem complicações — os tais «contras» que não existem pois já estiveram a contas com a Avis. Porque com a Avis tudo corre pelo melhor. Exactamente porque queremos ser os melhores.

Lisboa — Av. Praia da Vitória, 12-C — Telef. 56 11 77
Porto — Rua Guedes de Azevedo, 125 — Telef. 3 59 47
Faro — Rua Horta Machado, 42 — Telefone 2 45 38

AVIS
ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

CONTA CORRENTE

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

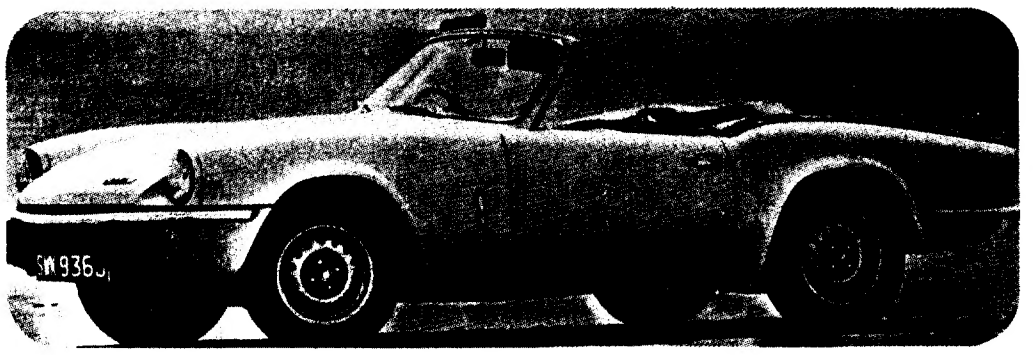
PRÉMIOS VOLKSWAGEN — **1.º Prémio** — **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio — **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio — **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

UM "TRIUMPH SPITTFIRE" OFERECIDO PELO "MOTOR" A UM LEITOR DO "DL"



O elegantíssimo «Triumph Spittfire»

Um magnífico turbilhão de prémios espera pelos leitores do «Diário de Lisboa» que participam na nossa iniciativa «Conta-Corrente». Entre eles figura um esplêndido Triumph Spittfire», oferta do prestigioso jornal «Motor» ao seu leitor que logre melhor pontuação na tabela final classificativa.

Um dos mais categorizados jornalistas de automóveis de toda a Europa, o inglês Phillipe Toussaint, definiu o Spittfire como «**uma das mais interessantes propostas para os jovens de hoje**».

Na verdade, sem ser um carro de competição, o «Triumph Spittfire» oferece (como «coupé») uma condução desportiva muito vincada, desde a maneira de sentar ao aspecto do seu interior, dos arranques vivos ás excelentes «performances». Realmente, não é muito comum encontrar, num carro desportivo pequeno, um tão grande somatório de qualidades.

A propósito deste prémio, oferecido pelo jornal «Motor» para a iniciativa com que comemoramos 50 anos de convívio diário com os leitores, devemos salientar que o último número de «Motor» inclui vasta matéria que, decerto, agradará aos milhares de apaixonados pelos desportos automobilísticos, nomeadamente reportagens do «Rallye da Estremadura», do «Rallye de Inverno», do «Troféu Targa» e de todos os acontecimentos no Mundo dos «motorizados». Um número para esgotar, inegàvelmente.

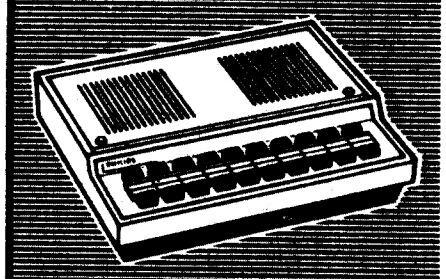
CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Drambuie	2			
Vista Alegre	2			
Austin-J. J. Gonçalves	3			
Ford	4			
Cyclone	5			
Heidsieck e C.ª Monopole	8			
Saab	9			
Caves Aliança	10			
Datsun-Entreposto	11			
AEG-Telefunken	13			
Junkers	14			
Eficex-Kienzle	15			
Miele	16			
J. Pimenta	17			
Empresa Insulana de Navegação	17			
Korting	18			
White Horse	19			
Siemens	20			
Motor	21			
Piaget	Dois			
Chrysler de Portugal	Três			
Audi NSU	Quatro			
Philips	Cinco			
Chalgás	Seis			
Shell Super Motor Oil	Oito			
Volswagen-Guérin	Oito			

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS
- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

o Natal da o futuro
O melhor presente e o futuro
TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Festas de Natal

ROBBIALAÇ

Realiza-se no sábado, pelas 10 horas, no Teatro Monumental, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Robbialac, que consistirá na apresentação de um número de palhaços e de uma peça infantil, sendo no final distribuídos brinquedos e agasalhos às crianças.

COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia de Seguros «A Nacional», através do seu Grupo Desportivo, realiza no Teatro Villaret a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos seus empregados, durante a qual será apresentada uma peça infantil, um número de palhaços, danças clássicas espanholas, sendo destribuídas guloseimas e brinquedos pelas crianças.

A referida empresa enviou-nos um convite para uma criança protegida por este jornal, o que agradecemos.

SACOR

A Sacor leva a efeito no sábado, nas cidades de Lisboa e Porto e no domingo em Aveiro e Faro, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que será constituída por números artísticos e a distribuição de brinquedos e merendas às crianças.

CLUBE OPERÁRIO DE FUTEBOL

O Clube Operário de Futebol realiza no domingo, pelas 14 horas, na sua sede, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados.

CASA DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Realiza-se no domingo a festa de Natal dos filhos dos associados da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, que nos enviou um convite para uma criança protegida por este jornal, gesto que agradecemos.

CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere promove no domingo, pelas 15 e 30, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, durante a qual será servida uma merenda e distribuídos brinquedos às crianças.

CASA DOS EMPREGADOS DA F.N.P.T.

Realiza-se na tarde do dia 20, na sala do Jardim Cinema, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, durante a qual serão exibidos filmes de desenhos animados e apresentado um espectáculo de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos e merendas a cerca de 500 crianças.

BRIGADA NAVAL DA LEGIÃO PORTUGUESA

Na sede do Quartel de Marinheiros, em Alcântara, realiza-se no dia 26, pelas 14 e 30, a festa de Natal promovida anualmente pela Brigada Naval da Legião Portuguesa, para a distribuição de géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a mais de mil crianças filhas de legionários, marinheiros e pescadores.

Aquele organismo enviou-nos duas senhas destinadas a igual número de crianças protegidas por este jornal, o que agradecemos.

P.S.P. DO PORTO

Porto, 14 - O comando distrital da P.S.P. do Porto promove no dia 20, pelas 15 horas, no Coliseu, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes da corporação, durante a qual serão projectados filmes infantis e apresentado um programa de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos e merendas a cerca de 2.000 crianças.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

A Companhia de Seguros Fidelidade promove no sábado, pelas 10 horas, no cinema Mundial, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que será constituída pela exibição de filmes infantis e um número de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos às crianças.

CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL

Realiza-se no sábado, pelas 15 e 30, na sede do Clube Ferroviário de Portugal, a festa de Natal dos filhos dos associados daquela agremiação, a quem serão distribuídos brinquedos e agasalhos.

«NOITE E DIA»

A exemplo dos anos anteriores, o centro do pessoal do «Noite e Dia» leva a efeito no domingo, pelas 12 horas, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores daquela organização hoteleira, no seu salão do «self-service».

Assistirão à festa os membros da administração da empresa, sendo apresentado um grupo de palhaços e distribuídos brinquedos e merendas às crianças.

DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA

O Depósito Geral de Material de Guerra promove no dia 23, com início pelas 9 e 45, a festa de Natal dedicada ao pessoal militar e civil, que ali presta serviço, e às suas famílias, sendo exibido um filme e apresentado um programa de variedades e no final distribuídos brinquedos às crianças.

GRUPO DESPORTIVO DO CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Realiza-se no domingo, pelas 9 e 30, no cinema Condes, a festa dedicada aos filhos dos associados do Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais, que constará de ums sessão de cinema, variedades e distribuição de brinquedos às crianças.

Da referida associação recebemos um cheque no valor de 100$00, destinado aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.

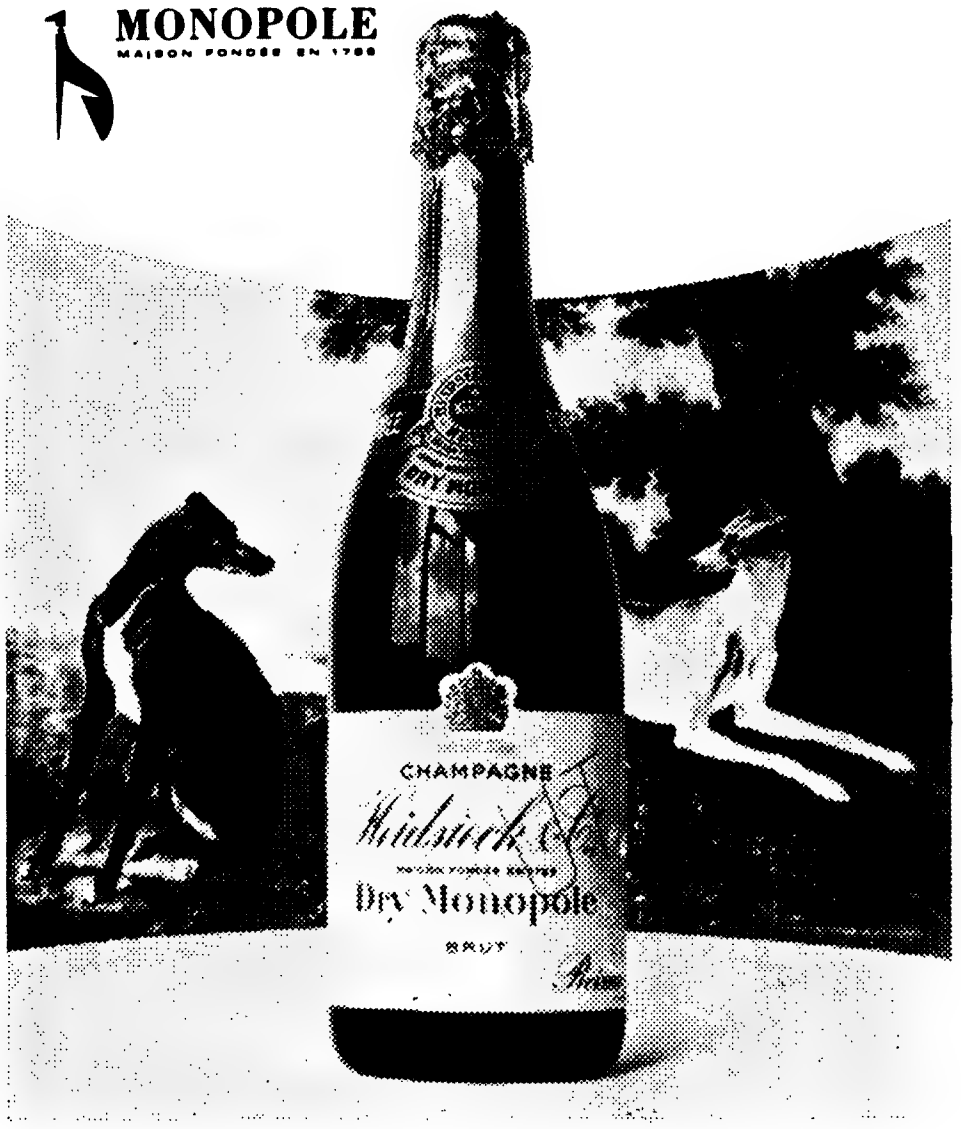
EMISSORA NACIONAL

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, no cinema Império, a festa de Natal dos funcionários da Emissora Nacional de Radiodifusão, que constará de um programa de variedades, sendo distribuídos brinquedos a todas as crianças presentes.

BANCO DE PORTUGAL

O Grupo Desportivo do Banco de Portugal realiza no do-

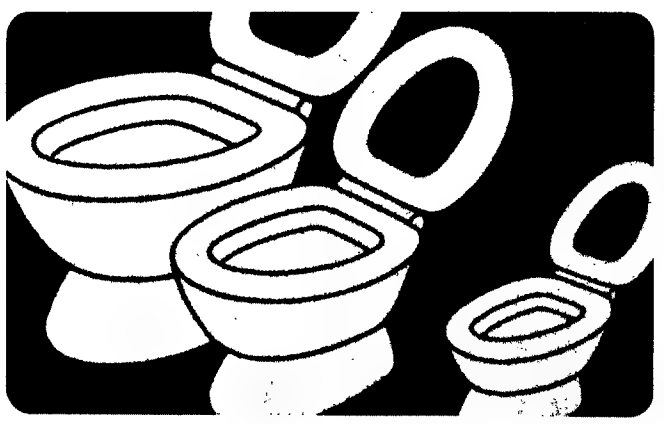
CHAMPAGNE
Heidsieck & Co
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1785



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

por que deve preferir Alferragide para viver
e as torres da SIURBE para habitar

espaço urbano organizado


andares totalmente equipados

visite os 5 apartamentos modelo

ar puro

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

mingo, pelas 10 horas, no Cinema Alvalade, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, a quem no final serão distribuídos brinquedos.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

No salão de espectáculos da «Voz do Operário», realiza-se no domingo, pelas 15 e 30, a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados do Clube de Campismo de Lisboa, durante a qual serão exibidos filmes infantis e apresentado um programa de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos às crianças.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

O Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa realiza no dia 22, pelas 15 e 30, na sua sede, a festa de Natal dedicada aos seus sócios e familiares, no final da qual serão distribuídos brinquedos às crianças.

Da referida agremiação recebemos uma senha destinada a uma criança protegida por este jornal, o que agradecemos.

HOSPITAL DO ULTRAMAR

Com a presença do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, realizou-se hoje, pelas 15 horas, no Hospital do Ultramar, a tradicional festa de Natal dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal, que constou de um programa recreativo e distribuição de lembranças e merendas.

LEGIÃO PORTUGUESA

O Comando-Geral da Legião Portuguesa realiza no dia 22, pelas 15 horas, no quartel da Penha de França, uma festa de Natal, durante a qual serão oferecidos brinquedos e merendas aos filhos dos legionários que ali prestam serviço.

SPORT FUTEBOL DAMAIENSE

Promovida pela secção de beneficência do Sport Futebol Damaiense, realiza-se no dia 25, pelas 16 horas, na sede daquele clube, a festa de Natal dos filhos dos seus associados, que constará de um programa de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos às crianças.

GEL MAR

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da Gel-Mar Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda., a festa de Natal destinada aos filhos dos empregados daquela firma, a quem serão distribuídos brinquedos e merendas.

Daquela empresa recebemos duas senhas para os protegidos deste jornal, o que agradecemos.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

No Teatro Monumental realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a festa de Natal destinada aos filhos dos empregados da Companhia Nacional de Navegação.

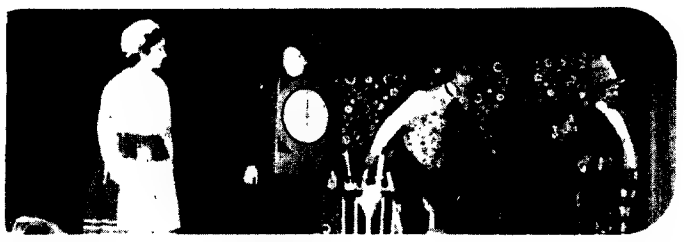
LAVIMPA

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas na sede da Gel-Mar Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares Lda., a festa de Natal destinada aos filhos dos empregados daquela firma, a quem serão distribuidos brinquedos e merendas.

NO PORTO

PORTO, 17 - No centro n.º 2 de Formação Profissional Acelerada houve hoje uma pequena festa de Natal para a família C. T. 2 e amigos. Foram passados filmes, houve canções e baladas e entrega de brinquedos às crianças.

— No Cine-Teatro de São Mamede de Infesta e fectua-se no sábado às 15 horas, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores e pessoal da Sundlete. Serão exibidos filmes infantis e haverá distribuição de brinquedos.



Aspecto da Festa de Natal oferecida pelo Banco Português do Atlântico aos filhos dos seus empregados, no cine-teatro Vale Formoso, Porto

diTEC

Distribuidora de Livros Técnicos Limitada

Av. da Igreja, Lote 1278
Tel. 77 53 95

LIVROS DE ARTE
ROMANCES

LIVROS TÉCNICOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

GRANDE STOCK

O TEMOS UM FUTURO PARA O SEU PRESENTE

BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

Realmente é o

LOUIS de FUNÈS!

mas... parece mesmo que há «bronca»!

GRUPO B - 10 anos

A PONTE SOBRE O GUADIANA

Continuação da pág. 1

pendentes do seu ministério, chegou pelas 10 horas a esta vila onde foi recebido com manifestações de apreço.

Na Câmara efectuou-se a sessão detrabalhos, durante a qual o respectivo presidente fez uma exposição sobre as carências mais prementes da zona que administra, entre as quais se contam o abastecimento de água a Monte Gordo e a Vila Real de Santo António e ampliação da rede de esgotos da sede do concelho; obras rodoviárias, arruamentos, pavilhão gimno-desportivo, troço da avenida da República, regularização da margem do Guadiana, ligação à ponte a construir sobre este rio, doca para barcos de recreio e um posto alfandegário na vila.

A PONTE SOBRE O GUADIANA

Terminada a reunião o ministro esteve no local onde vai ser construida a ponte sobre o rio Guadiana a montante de Ayamonte e em frente do castelo de Marim, obra que será realizada pelos governos de Portugal e de Espanha. Depois observou as obras de melhoramentos da barra do referido rio, cuja primeira fase está a decorrer com o fim de tornar mais navegável o canal e minorar as dificuldades e os riscos a quem demanda a barra. A obra foi adjudicada em Agosto último estando presentemente em execução dois diques e um esporão de frenagem dos caminhamentos aluvinares. As obras desta fase custarão 29.200 contos, encargos que serão suportados em partes iguais pelos governos português e espanhol conforme acordo já firmado.

EM TAVIRA

Depois do almoço, o ministro iniciou a sua visita ao concelho de Tavira, onde foi recebido pelo presidente da Câmara, vereadores e outras entidades.

Durante a sessão de trabalhos nos Paços do Concelho, foram estudados os projectos respeitantes á remodelação da rede geral de bastecimento de água a Tavira e algumas freguesias rurais, urbanização da ilha de Tavira e construção dos acessos á mesma; aquisição e urbanização da Quinta da Saúde; urbanização do bairro de casas económicas; reconstrução do bairro Jara; restauração e adaptação da igreja da Misericórdia; desassoreamento da barra do rio. Gilão; e construção de uma doca para barcos de recreio.

Terminada a sessão, o ministro das O. P. visitou os locais referidos pelo presidente do município. Pelas 17 e 30 chegou a Vilamoura para a programada visita ás obras do porto de recreio.

Continua a ch flaga

FARO, 17 — Esta região sofreu ontem à tarde, um dos maiores temporais de que há memória. Esta manhã continuou o mau tempo, caía chuva intensa, embora com intermitências, e o vento soprava forte. A barra do porto Faro-Olhão continua encerrada, devido à in-

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No palácio Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, estando o Ministério Público representado pelo dr. Costa Saraiva, prosseguiu ontem o julgamento dos srs. Francisco António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa, Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, António José Martins Cabral, Maria João Jordão Pinto Lobo, todos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, e dr. Mário Costa Martins de Carvalho, licenciado em Direito, acusados de actividades contra a segurança do Estado.

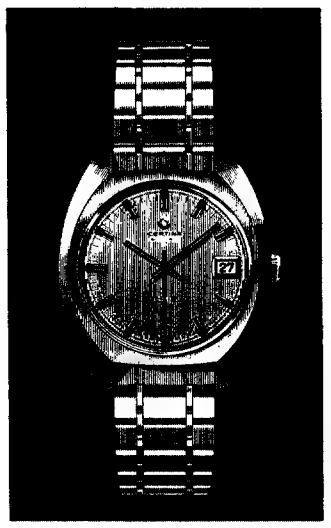
Ao princípio da noite, os trabalhos foram interrompidos, ficando marcada a sua continuação para o próximo dia 2., às 18 horas.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

HOMENAGEM A PEDRO ROCHA DE ARAÚJO

Num hotel da capital, realizou-se um almoço de homenagem ao sr. Pedro Rocha de Araújo que, por ter atingido o limite de idade, foi aposentado pela Ford Lusitana, empresa que serviu dedicadamente durante 37 anos, aí exercendo as mais destacadas funções.

O almoço foi da iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis, onde o homenageado detinha o alto cargo de Vice-Presidente da Assembleia-Geral, tendo presidido o Sr. Eng.º Basílio Caeiro da Matta, Presidente da Assembleia-Geral do mesmo organismo.

Associaram-se à homenagem, o Presidente e Vice-Presidente daquele Grémio e o Presidente e Vice-Presidentes do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul onde o Sr. Pedro Rocha de Araújo também prestou relevantes serviços, além de outros directores gremiais e amigos.

Diversos oradores enalteceram a figura do homenageado que no final agradeceu, a prova de estima e admiração que lhe fora manifestada.

Neste Natal

OFEREÇA DISCOS OU CHEQUES DISCOS DOS

EMI MELODIA

Rua do Carmo, 23

LISBOA

* TV * ALTA FIDELIDADE CASSETTES * T.S.F. *

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ATRIVM PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telefone 280919

A companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES às 22 horas

SINFONIETA de Tardieu

SINFONIA DOS SALMOS de Strawinsky

e

ACTO SEM PALAVRAS de Beckett

Encenação de Agueda Sena e Vitorino de Almeida

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

adultos

COLISEU

HOJE ÀS 21.30

(Grupo B - 10 anos)

A MELHOR PRENDA PARA A CRIANÇA
O MELHOR ESPECTACULO PARA OS ADULTOS

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

DIA DE NATAL

2 GRANDIOSAS TARDES DE CIRCO 2
A 1.ª ÀS 14.30
A 2ª. ÀS 17.15

GIN GORDON

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

chover na região do Algarve elada pelo temporal

tensidade do vento. No entanto, o temporal amainou, esperando-se que os momentos de pavor que ontem se viveram não voltem a repetir-se.

Na parte baixa da cidade, a situação atingiu proporções alarmantes, pois a maré estava na enchente e estabelecimentos e habitações foram inundados pelas águas, enquanto alguns automóveis eram arrastados pela enxurrada tendo ficado imobilizados em valas abertas para colocação de esgotos, como aconteceu nas Ruas Ferreira Neto e do Alportel, Praça Ferreira de Almeida e Estrada da Penha. As instalações da firma Carmo Brás, de serração de madeiras, ficaram completamente alagadas e submersa a respectiva maquinaria, tendo sido arrastada pelas águas muita madeira já preparada para o fornecimento de empreitadas. Os prejuízos são calculados em cerca de 300 contos.

Mas o temporal causou muitos outros prejuízos e danificou muito a cidade, sendo necessários alguns dias para remover a grande quantidade de areia e destroços que juncam algumas das ruas da capital algarvia.

Ao princípio da noite, o temporal serenou mas cerca das 23 horas voltaram a cair chuvas de grande intensidade. Às 17 horas, um comboio que se deslocava para o Barlavento descarrilou pouco depois do apeadeiro de Marchil, a cerca de três quilómetros desta cidade, mas não se verificaram desastres. Ainda em consequência da temporal, cerca de 200 telefones ficaram isolados e desabou parte do telhado do Governo Civil, tendo ficado danificados os serviços de secretaria.

Negociações entre Portugal e o Mercado Comum

Seguiu ontem para Bruxelas uma delegação chefiada pelo embaixador Rui T. Guerra, presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e que vai iniciar, formalmente, as negociações entre Portugal e o Mercado Comum.

A delegação é composta pelo dr. Silva Lopes, adjunto do chefe da delegação e director do Gabinete de Planeamento dos Ministérios das Finanças e da Economia; dr. Tomás Andersen, director-geral dos Negócios Económicos; eng. Carlos Lourenço, vice-presidente da C.I.C.E.E.; dr. Luís Figueira director-geral adjunto dos Negócios Económicos; prof. Castro Caldas, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Agricultura; dr. Alberto Regueira, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado do Comércio; weng. João Cravinho, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Industria, e dr.ª Sá Granadeiro, técnica da C.I.C.E.E.. Serão ainda agregados à delegação o embaixador Magalhães Cruz chefe da Missão Permanente junto das Comunidades Europeias e dos drs. F. Reino e Aires Correia, membros da missão.

Após a abertura formal das negociações terão início as primeiras trocas de impressões sobre o projecto de acordo em linhas gerais que foi aprovado pelo conselho das comunidades e que servirá de base de negociação.

Um militar morto (e outro ferido)

BEJA, 17 - Um automóvel conduzido pelo sr. Eugénio de Carvalho Lopes, de 42 anos, casado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa, atropelou, nas proximidades do quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, dois soldados daquela unidade, tendo um deles perdido a vida pouco depois, devido à gravidade dos ferimentos sofridos. As vítimas são: Francisco Mendes Oliveira, de 21 anos, solteiro, residente na Amadora, que faleceu a caminho do Hospital de Evora; e Luís Andana Abade, de 23 anos, solteiro, natural de Barrancos, que fracturou uma perna e sofreu outras lesões, tendo ficado internado. A A.N.R. tomou conta da ocorcia.

Preso por actos indecorosos

O ajudante de motorista Alexandre Pereira Gaspar, de 30 anos, solteiro, natural de Lisboa, residente na rua do Cimo de Chelas, foi preso quando se encontra escondido nuns arbustos, entre a rua Duarte Lobo e a Av. D. Rodrigo da Cunha, entregando-se à prática de actos indecorosos, quando passaram as alunas da Escola Marquesa de Alorna, chegando mesmo a tentar seduzir algumas delas.

O Alexandre Gaspar fora já detido pelas mesmas razões 22 de Abril de 1964 e em 22 de Abril de 1967.

Incidentes do mesmo género naquele local deram já por mais do que uma vez, origem a reclamações por parte dos pais das alunas que frequentam aquela escola.

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

EXPANDE A SUA ACTIVIDADE a partir do inicio de 1972

Em conformidade com a orientação da política do Governo quanto às vantagens da concentração da actividade da Marinha Mercante em Portugal, a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes e a Companhia Nacional de Navegação têm vindo a estabelecer diversos contactos tendentes à concretização daquela política.

Na sequência lógica dos contactos levados a cabo pelas Administrações das duas Companhias foi convocada a Assembleia de Accionistas da Sociedade Geral que deliberou aprovar a concentração na Companhia Nacional de Navegação de toda a actividade de transportes marítimos daquela empresa.

Com vista a formalizar a operação foi fixada a data de 30 de Dezembro de 1971 para celebração da respectiva escritura, que produzirá os seus efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1972.

Após aquela data, toda a gama de serviços que eram, até aqui, prestados pela Sociedade Geral a uma vasta clientela nacional e estrangeira através das suas carreiras regulares:

Alemanha/Portugal
Benelux/Portugal
Estados Unidos/Portugal
Lusitainer-Londres/Liverpool/Portugal
Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/Angola
Mediterrâneo/Angola
Norte da Europa/Angola
França/Inglaterra/Angola

passarão a ser prestados pela Companhia Nacional de Navegação, pelo que serão transferidos para esta empresa, o pessoal e a frota da Sociedade Geral.

Ao concretizar-se esta operação a Companhia Nacional de Navegação passa a poder oferecer às clientelas das duas empresas uma gama alargada de serviços esperando, assim, corresponder cada vez melhor às necessidades do mercado.

FESTA DE NATAL do pessoal da organização MANUEL J. MONTEIRO & C., LDA.

Realizou-se no passado sábado, a tradicional festa de Natal da firma MANUEL J. MONTEIRO E.C.ª LDA., representante e distribuidora exclusiva dentre outras conceituadas marcas, dos esquentadores VAILLANT, panelas de pressão MARMITEX e produtora e fornecedora dos conceituados fogões e outros produtos JUNEX.

A festa que teve a assistência de muitas centenas de pessoas, foi dedicada a todo o pessoal da firma MANUEL J. MONTEIRO E.C.ª LDA. e da sua associada MONTEIRO ELECTRO FABRIL, LDA..

A primeira parte do espectáculo foi preenchida com a exibição de vários filmes coloridos de desenhos animados, que muito agradaram a assistência.

A seguir ao pequeno intervalo foram pronunciadas algumas palavras pelo sócio-gerente sr. José Vasconcelos, relativas à festa e, também, de agradecimento a todos os colaboradores pela dedicação manifestada ao longo do ano, desejando a todos Boas-Festas e incitando-os, a cooperar, como sempre o tem feito, para que a organização possa continuar a expandir-se e desenvolver-se como tem sucedido.

Em nome do pessoal agradeceu o colaborador e presidente do Grupo Recreativo JUNEX, sr. Luís Paixão. Seguidamente procedeu-se à distribuição de lanches e brinquedos a todas as crianças filhas do pessoal.

A parte final do espectáculo foi preenchido por vários e apreciados números de variedades, terminando com a actuação dos conhecidos palhaços «Jójó e Campos», que não só deliraram a petizada, como mereceram francos aplausos da restante assistência.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA

A Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, efectua-se na sede desta Ordem, no dia 17 do corrente, às 21 horas, com a ordem dos trabalhos «Momento actual da Ordem dos Médicos».

Lisboa, 16 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Assembleia Regional -
(a) António do Carmo Galhordas

PAQUISTÃO: a India espera pelo cessar-fogo

Continuação da pág. 1

que os paquistaneses lutavam enèrgicamente.

Entretanto, os indianos afirmam que já conquistaram naquele sector cerca de 90 quilómetros do território paquistanês. O número de baixas na frente ocidental continua a aumentar entre a população civil e o correspondente da Reuter, S. P. Sahni, anunciou que foram mortos cinco civis durante um ataque da aviação paquistanesa ao aeroporto de Srinagar.

Os primeiros administradores civis de Bangla Desh, uma vez que o Paquistão Oriental está reconhecido pela União Indiana devem transitar hoje para Dacca e sair do seu quartel general em Calcutá.

A administração inclui o secretário-geral do novo governo, que é o mais alto funcionário, o comandante geral da polícia, o director-geral dos Serviços de Saúde mais um director-geral cujas condições não foram especificadas.

Contudo, um informador do governo de Nova Deli deu a entender que o comandante geral das operações no sector oriental e dos Mukti Bahini, general Jagjit, continuaria a ser a autoridade suprema na região enquanto «não terminassem as operações de limpeza». Estas operações incluem a fiscalização das obras iniciadas de restauração de instalações públicas e o repatriamento dos refugiados que fugiram para a Índia.

Entre outras medidas, o governo de Bangla Desh declarou ontem o limite de 12 milhas para as águas territoriais, o início das acções judiciais para o julgamento dos colaboracionistas e comunicou que «países amigos tinham proposto fornecimento de 150.000 toneladas de arroz mensais, durante algum tempo, para livrar da fome a população de Bangla Desh. Finalmente, o informador anunciou que o primeiro adjunto do primeiro-ministro soviético Vassily Kuznetsov se encontrava ainda em Nova Deli.

Dificuldades económicas esperam o Paquistão

KARACHI, — (F. P.) — A secessão do Paquistão Oriental e a formação do Estado do Bangla Desh constituem um duro golpe na ideia do Paquistão como pátria dos muçulmanos do continente indiano fundada na ideologia islâmica e evoluindo de acordo com o património religioso e cultural comum. O sonho de Mochamed Ali Jinnah, chefe da Liga Muçulmana, que obteve dos ingleses uma pátria para os muçulmanos, não conseguiu resistir aos assaltos do regional e das necessidades económicas.

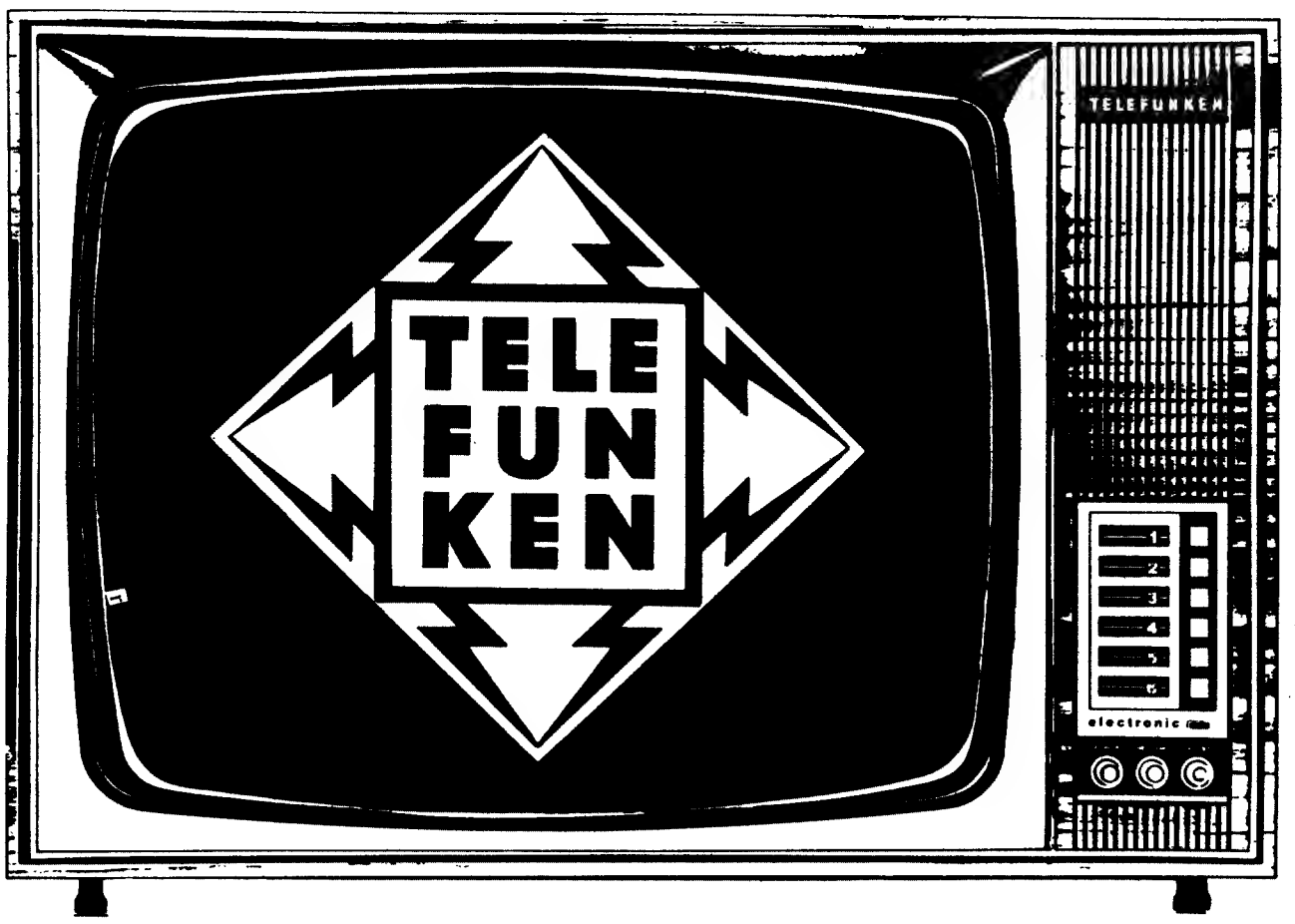
O Paquistão, segundo os observadores, poderá agora ficar paralisado pelos sentimentos religiosos e chauvinistas retrógrados ou, pelo contrário, optar pela evolução dentro do espírito muçulmano. É preciso acentuar que o Paquistão Ocidental vai agora sentir a força dos grupos étnicos que o formam, os Pundjabi, os Sindhi, os Pathane e outras etnias, constituindo os Pundjabi 77 por cento da população com grande influência na admnistração e no exército. Agora, perante a secessão do Paquistão Oriental, as forças centrífugas internas talvez se acentuem e a amarga lição oriental pode constituir o fim do sistema imposto pelos Pundjabi.

No plano económico a situação do Paquistão Ocidental vai ser difícil. A balança comercial é deficitária em cerca de 12 milhões de contos e a balança de pagamentos encontra-se de ano para ano em situação mais deplorável. A dívida externa que representa 18 por cento do orçamento nacional vai com certeza pesar muito no Paquistão Ocidental.

Por outro lado, os produtos exportados para o sector oriental e cuja qualidade não deve ser aceite por outros consumidores, ficaram agora sem clientes. A indústria deixará assim de receber cerca de 3.500.000 contos. Por outro lado, a juta e os seus derivados probenientes do Paquistão Oriental já não darão entrada a mais divisas estrangeiras, e, pelo contrário, o paquistão Ocidental terá de a ir procurar em outros mercados.

Enfim, grande número de homens de negócios perguntam agora o que vai ser feito dos investimentos que fizeram no Paquistão Oriental perante a ameaça de nacionalização das indústrias por parte do governo do Bangla Desh.

testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor **TELEFUNKEN** a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BLAARTE

Passagem de Ano no ALGARVE (Albufeira)

O **Touring Club de Portugal** em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42
WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na **Aldeia das Açoteias**, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

SHARP
está onde está a alegria

A MARAVILHOSA LINHA JAPONESA
·GRAVADORES · RÁDIOS
·ELECTROFONES
·ALTA FIDELIDADE
·EMISSORES RECEPTORES
·TELEVISÃO
·FORNOS ELECTRÓNICOS
·ELECTRODOMÉSTICOS
à venda nos agentes oficiais

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

SHARP * SIMBOLO MUNDIAL DE QUALIDADE

A eleição em Itália

FANFANI NÃO DESISTIRÁ DA SUA CANDITURA

ROMA, 17 (R.) - A Eleição presidencial italiana entra hoje no seu 14.º escrutínio, não havendo ainda aparentemente qualquer possibilidade de ser pôr termo ao ponto morto entre os democratas-cristãos, que ocupam o poder, e os seus adversários da esquerda.

A noite passada, os democratas-cristãos anunciaram que se absteriam da votação de hoje, como o fizeram ontem, tornando, assim, quase sem significado o escrutínio.

Julgava-se que a sua decisão de se absterem indicava que não tinha conseguido obter qualquer apoio para o seu candidato, o senador Amintore Fanfani, de 63 anos, ou chegar a um compromisso com qualquer dos outros partidos, nas intensas negociações por detrás dos bastidores.

Ontem à noite, o senador Fanfani disse que não desistiria da candidatura, a não ser que tal lhe fosse pedido pelos eleitores democratas-cristãos, o que tornava ainda menos prováveis as possibilidades de um compromisso.

Não havia, também, qualquer indício de que o seu adversário, o vice-primeiro-ministro socialista Francesco de Martino, de 64 anos, seria abandonado pelo sólido bloco de socialistas e comunistas, que têm consistentemente votado a seu favor.

Os dois homens têm estado até agora quase a par, embora de Martino tenha sistemàticamente conseguido uma ligeira maioria.

Contudo, nenhum dos candidatos chegou perto de obter a maioria simples de 505 votos no colégio eleitoral de 1008 membros, compreendendo membros de ambas as câmaras do Parlamento e representantes das 20 assembleias regionais, necessária para a eleição.

Candidatos de compromisso, como o presidente cessante Giuseppe Saragat, de 73 anos, e o socialista veterano Pietro Nenni, de 82, são mencionados constantemente como forma de pôr termo ao beco sem saída.

Contudo, enquanto o senador Fanfani e de Martino continuarem ainda a ser os candidatos principais, com os seus grandes blocos de votação, quase equilibrados, apoiando-os, nenhuma solução é provável.

OUTRA GUARNIÇÃO ISOLADA NO CAMBOJA PELOS GUERRILHEIROS

PHNOM PENH, 17 (R.) Atacantes comunistas isolaram uma segunda grande guarnição colada na auto-estrada número seis, no norte do Camboja, segundo revelaram hoje nesta capital fontes militares.

A guarnição da aldeia de Rak Ham, a 90 quilómetros ao norte de Phnom Penh, encontrava-se cercada desde ontem quando os comunistas ocuparam uma faixa da auto-estrada à retaguarda de posições governamentais.

Os comunistas isolaram já cerca de 6 000 soldados cambojanos na aldeia de Taing Kauk, a cinco quilómetros mais ao norte, a mais avançada posição governamental que ainda resta na auto-estrada.

A grande campanha do governo para abrir o resto da auto-estrada foi esmagada há 15 dias por uma violenta ofensiva comunista.

Taing Kauk era o ponto de partida para a maior ofensiva do ano do governo em Agosto passado.

As mesmas fontes disseram que se registou renhida luta em ambas as aldeias e que os cambojanos sofreram sérias baixas.

Fogo de foguetões e de morteiros dos comunistas devastava, também, a área e impedia os esforços dos cambojanos para se livrarem do cerco.

Os ataques contra as duas aldeias, tomadas no ano passado pelo governo durante outra campanha, segue agora a estratégia clássica comunista de partir a linha avançada cambojana em pequenos segmentos e de martelar as posições isoladas.

MAURICE CHEVALIER EM ESTADO GRAVE

PARIS, 17 (R.) - O famoso Maurice Chevalier está a ser vigiado permanentemente por uma câmara especial e uma bateria de equipamento electrónico num hospital desta cidade, onde se encontra internado em estado muito grave, sofrendo de uma doença renal.

À mão encontra-se, também um rim artificial para uso de emergência.

O célebre artista, de 83 anos, deu entrada na segunda-feira no hospital, com uma doença que, antes do rim artificial ser inventado, conduzia geralmente a estado de coma e à morte.

O seu amigo de toda a vida e secretário, Félix Pacquet, que viu ontem Chevalier, declarou que os seus rins estavam bloqueados e que era inegável que o seu estado era grave.

Contudo, especialistas parisienses disseram que era improvável que a sua vida corresse perigo. Era possível a Chevalier levar uma vida perfeitamente normal, desde que continuasse a sujeitar-se a tratamento hospitalar regular.

Pacquet disse ainda que Chevalier, cujo último disco - uma versão da canção-tema do filme de Walt Disney «Os Aristogatos» - está a tornar-se um êxito do Natal em Paris, se encontrava bem disposto.

O famoso artista sofre de uma percentagem elevada de ureia no sangue.

Pacquet revelou que os médicos tentaram repetidas transfusões de sangue, para baixarem a percentagem de ureia, mas os rins ficaram bloqueados e «isso é o grande problema».

Chevalier, que iniciou a sua carreira quando tinha 12 anos, queixava-se de dores há algum tempo. Passou duas semanas num hospital no princípio deste ano, com uma infecção na garganta.

A URSS INSISTE EM QUE THANT CONTINUE NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 (R) — As cinco grandes potências não conseguiram chegar a acordo sobre um candidato para suceder a U Thant no cargo de secretário-geral e encarregarão dessa escolha o Conselho de Segurança, segundo afirmaram a noite passada fontes bem informadas.

É provável que se efectue agora uma sessão secreta do Conselho, talvez hoje, sendo apreciados para o cargo tantos como seis candidatos — disseram as mesmas fontes.

Qualquer ou todos eles poderiam ser vetados no escrutínio, surgindo a possibilidade de que o Conselho não apresentasse uma recomendação unânime à Assembleia Geral, antes do programado adiamento na terça-feira.

As referidas fontes declararam que a Assembleia teria provàvelmente de continuar em sessão até, pelo menos, à próxima quinta-feira, a fim de resolver o problema.

Afirma-se que a URSS apresenta o maior obstáculo ao acordo, aparentemente na esperança de obter concessões dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e China, que limitariam efectivamente as prerrogativas do novo secretário da ONU.

O subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, insistia ainda que U Thant, de 62 anos, que acabou há pouco de se restabelecer de demorado tratamento a uma úlcera, deveria ser persuadido a continuar no desempenho do seu cargo - disseram fontes fidedignas.

TASS: conluio da China com os imperialistas

MOSCOVO, 17 (F.P.) — Comentando a situação política na China, a agência Tass afirma que se está a travar uma "luta aguda no seio da direcção maoísta".

"A própria Imprensa declara abertamente que os inimigos da linha Mao se introduziram nos orgãos da direcção política, militar económica e cultural do País" sublinha a agência, que acrescenta: "Segundo informações provenientes da própria direcção chinesa, começou estes dias uma campanha de informação, entre os quadros do partido, acerca da conspiração de Lin Piao contra Mao Tsé-Tung".

Mas além disso prossegue a agência, são os próprios títulos da Imprensa denunciando "os oportunistas" e "os inimigos internos" que dão testemunho do "começo da nova repressão contra aqueles que têm outro modo de pensar.

Por fim a agência soviética denuncia o conluio da China com os imperialistas americanos, tornado público durante os debates do Conselho de Segurança acerca do conflito indo-paquistanês.

compre calor EFACEC este ano

CONVECTORES ELECTRICOS EFACEC ... o conforto em sua casa este Inverno

GARANTIA DE QUALIDADE

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784-
QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes, 25- Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

AVEIRO

MISSA DO 7.º DIA

JOÃO DOS SANTOS

A família de João dos Santos participa a todos as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, no sábado dia 18, pelas 18.30 horas na Igreja da Misericórdia desta cidade. Desde já agradece a todos as pessoas que se dignarem a tomar parte do piedoso acto litúrgico.

NA ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

encontra tudo o que há nos outros lados e mais o que só há nos estabelecimentos do Chiado!...

BANCOS CÂMBIOS

Banco Fonsecas & Burnay
LARGO DO CHIADO, 24

Banco Nacional Ultramarino
P. LUÍS DE CAMÕES, 17

BRINQUEDOS VESTUÁRIO-CRIANÇA

Azul e Rosa
RUA GARRETT, 27

Casa Benard, Lda.
RUA GARRETT, 84

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

MÓVEIS DECORAÇÕES

Casa Quintão
RUA IVENS, 30

Sopal
RUA IVENS, 58-64

UTILIDADES LOIÇAS CRISTAIS

Fábrica de Porcelanas Vista Alegre
LARGO DO CHIADO, 18

Sopal
RUA IVENS, 58-64

VIVERES VINHOS CAFÉS

Casa Pereira
RUA GARRETT, 38

ESTABELECIMENTOS Jerónimo Martins
RUA GARRETT, 13 a 23

PASTELARIAS RESTAURANTES

Pastelaria Benard
RUA GARRETT, 10

Pastelaria Marques
RUA GARRETT, 72

HOTÉIS

Hotel Borges
RUA GARRETT, 108

José Alexandre
RUA GARRETT, 8 e 18

CHAPELARIAS HOMENS SENHORAS

Chapelaria da Moda
RUA GARRETT, 34

ÓPTICA

Oculista Ramos & Silva
RUA GARRETT, 63

LIVRARIAS

Bertrand
RUA GARRETT, 73

Diário de Notícias
LARGO DO CHIADO, 9

Sá da Costa
RUA GARRETT, 100

SEGUROS

A Mundial
LARGO DO CHIADO, 8

Império
RUA GARRETT, 62

PERFUMARIAS

Marques, Oliveira & Santos
P. LUÍS DE CAMÕES, 14

LOTARIAS

Casa da Sorte
RUA GARRETT, 37-39

SAPATARIAS

Hélio
RUA GARRETT, 41

TABACOS

Havaneza
LARGO DO CHIADO, 25

MODAS E CONFECÇÕES PRONTO A VESTIR

Paris em Lisboa
RUA GARRETT, 77

Casa Sousa
RUA GARRETT, 76

Sopal
RUA IVENS, 58-64

Modas Conde & Nogueira
RUA GARRETT, 29

David & David
RUA GARRETT, 112

MÁQUINAS DE COSTURA

Santos & Araújo, Lda.
RUA GARRETT, 49-51

ELECTRO DOMÉSTICOS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
RUA GARRETT, 2

Eduardo Martins & Ca.
RUA GARRETT, 7

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

Ramiro Leão
RUA GARRETT, 83

Tatá & Rodrigues
RUA GARRETT, 53-59

PLÁSTICOS

Sopal
RUA IVENS, 58-64

JOALHARIAS OURIVESARIAS

Aliança
RUA GARRETT, 50

Eloy de Jesus
RUA GARRETT, 45

OS NOVOS DIRIGENTES DA DELEGAÇÃO NO PORTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

PORTO, 17 - Em reunião da assembleia geral, com a presença de vinte e um dos vinte e dois delegados dos Círculos Judiciais, foram eleitos o presidente e parte dos componentes do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados para o triénio de 1972/74.

Foi eleito presidente o sr. dr. Fernando Aguiar Branco, com doze votos mais do que o sr. dr. Augusto Leite de Faria, que encabeçava a lista A. Eleitos vogais do Conselho, os srs. drs. Armando de Castro Leopoldo Mourão, Rui da Silva Leal, Rui Polónio Sampaio e Miguel Veiga.

A assembleia a que presidiu o sr. dr. José Sá Carneiro de Figueiredo aprovou, por unanimidade, o relatório do exercício anterior e, o orçamento para 1972.

No período destinado á discussão, o sr. dr. Brasão Antunes referiu-se aos ordenados dos funcionários da Ordem que - disse - estão muito mal pagos. Sublinhou que alguns têm quase 40 anos de serviço e ganham menos do que outros trabalhadores, aos quais se pedem muito menos responsabilidades. Sobre o mesmo assunto falou, também, o dr. Alexandre de Faria. Por fim foi votada uma proposta (aceite por unanimidade) de aumento de 50 por cento dos ordenados dos referidos funcionários.

Cinco cantinas escolares a inaugurar em Coimbra

Coimbra, 17 - Na reunião da Camara Municipal, a vereadora sr. drª D. Maria José Bacelar voltou a ocupar-se das escolas, lamentando que o ministro da Educação, na sua recente visita, de não tivesse visitado a Escola do Bairro Marechal Carmona e manifestou esperança de que, em breve, entrem em funcionamento as cinco cantinas criadas por aquele membro do Governo. Felicitou a Camara pelas iluminações das ruas nesta quadra do Natal.

O vereador sr. Engº Azevedo Sobral lamentou que o titular da pasta da Educação Nacional não tivesse inaugurado a Escola do Bairro Marechal Carmona, desgosto também manifestado pela veradora drª D. Maria José Racelar,tanto mais que acentuaram que não se trata de uma escola de tipo comum, terminando por pedir uma visita dos vereadores antes do termo das suas funções, o presidente aceitou a sugestão.

Foi, depois discutida a futura postura sobre o trânsito e houve longa troca de impressões, em especial sobre o trânsito na Rua Visconde da Luz, defendendo o sr. dr. Viriato Namora a proibiçao de estacionamento nessa artéria e sr. Engº Azevedo Sobral afirmando que essa proibição pode trazer os inconvenientes traduzidos em acidentes com as ultrapassagens. O sr. Neves da Costa disse que o estacionamento é legal e que falta apenas uma boa fiscalização; e, prosseguindo o debate, reconheceram-se os inconvenientes de tal estacionamento.

"Perfeitamente natural" a presença em Moscovo do ministro Pereira Crespo

O ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, que é o primeiro membro do Governo português a visitar a União Soviética, declarou, ontem, que a sua presença em Moscovo é «perfeitamente natural», uma vez que ali foi tomar parte numa conferência internacional sobre pesca - informam as agências Reuter e France-Presse.

No entanto, segundo as mesmas agências, o ministro salientou que, durante a sua permanência em Moscovo, não teve contactos com representantes soviéticos sobre qualquer assunto a não ser os relacionados com a pesca e os trabalhos da Comissão Internacional de Pesca do Nordeste do Atlântico, que ontem terminaram, na capital da U. R. S. S..

O comunicado final da reunião precisa que a pesca naquela zona destinar-se-á, prioritàriamente, ao consumo humano, só devendo ser pescados peixes crescidos.

Os representantes dos países escandinavos, designadamente os da Noruega e da Dinamarca, mostraram-se reticentes antes de aprovarem o comunicado final. As maiores reservas foram formuladas pela Dinamarca, grande produtor de farinha de peixe.

A Islândia solicitou restrições e a adopção de medidas proteccionistas a seu favor.

De uma maneira geral, a U. R. S. S., Polónia, França, Espanha e Portugal reafirmaram pontos de vista concordantes que mereceram por fim, a aprovação dos outros países.

Donativo para pobres do Diário de Lisboa

Enviou-nos o sr. Alfredo Carmo Pinto a importância de mil escudos, oferta do restaurante «Oh Lacerda» e do hotel «D. Fuas» da Nazaré, para os pobres protegidos por este jornal, gesto que muito agradecemos.

"A SITUAÇÃO ALARMANTE DOS MORADORES DE PRÉDIOS NA RUA PASSOS MANUEL"

A propósito da notícia que ontem publicámos sob o título em epígrafe, referente aos prédios 112 e 118 da rua Passos Manuel, que ameaçam ruír, recebemos do eng. Mário Tavares, em representação do Presidente da Câmara, um esclarecimento: contràriamente ao que afirmámos (baseados em declarações dos inquilinos dos prédios ameaçados) a Câmara já agiu, intimando os senhorios a fazerem as necessárias obras.

Escola fechada ... e aulas num celeiro!

ELVAS, 17 — Enquanto a população desta cidade se sente prejudicada com as interrupções no fornecimento de água, o precioso líquido corre livremente pelas paredes do aqueduto, chegando a inundar o cemitério local e uma quinta que lhe fixa anexa.

Mas as anomalias e contradições relativas aos serviços públicos em Elvas não ficam por aqui. Também as escolas primárias de Fontainhas, que após prolongada reconstrução se encontram já aptas a funcionar, permanecem inexplicàvelmente de portas encerradas, continuando as aulas a serem ministradas num celeiro particular cedido para o efeito.

Lutando com carências sanitárias didácticas e assistênciais, as condições de ensino são naturalmente precárias, pois nesta época do ano, além do mais, as crianças algumas vindas de longe e a pé chegam enregeladas, e não têm onde aquecer-se.

Planos de urbanização

A folha oficial insere hoje o decreto-lei do Ministério das Obras Públicas que determina que as Câmaras Municipais do Continente e Ilhas sejam obrigadas a promover a elaboração de planos gerais de urbanização das sedes dos seus municípios e de outras localidades, em ordem a obter a sua transformação e desenvolvimento segundo as exigências da vida económica e social, da estética, da higiene e da viação, com o máximo proveito e comodidade para os seus habitantes.

Um outro diploma, dimanado do mesmo departamento, define os requisitos de ordem técnica a que devem obedecer os planos gerais e parciais de urbanização e os planos de pormenor.

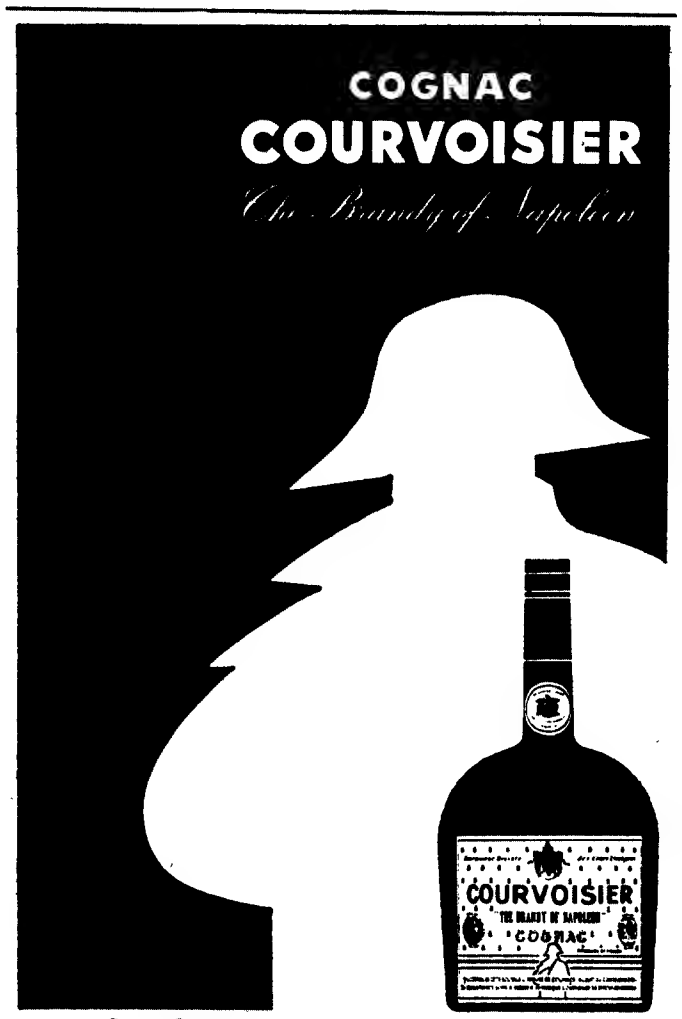
300 mil contos para investimentos ferroviários

A folha oficial publica hoje o decreto-lei dos ministérios das Finanças e das Comunicações que autoriza o Fundo Especial dos Transportes Terrestres a contrair na Caixa Geral dos Depósitos um empréstimo de 314 mil contos, à taxa de 6,25 por cento ao ano e pelo prazo de 15 anos, para ser aplicado no financiamento de investimentos ferroviários (C. P.), previstos no III Plano de Fomento.

ADEGA MESQUITA

Completa-se hoje um ano desde que o conhecido restaurante do Bairro Alto «Adega Mesquita» reabriu as suas portas, completamente remodelado.

Para comemorar a data, a gerência daquela casa típica oferece um jantar a um grupo de «bons amigos».



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

ERICO VERÍSSIMO
reaparece para o público leitor, com um novo romance:
INCIDENTE EM ANTARES
95$
Do coreto da praça, diante da multidão estupefacta, os mortos denunciam os vivos!
- diferente
- corajoso
- actual
- contundente
À VENDA NAS LIVRARIAS
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22
LISBOA

SIEMENS
A fim de promovermos uma mais completa INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO e DEMONSTRAÇÃO de todo o nosso material electrodoméstico, informamos que manteremos, excepcionalmente, amanhã, sábado, aberto os nossos
SALÕES DE EXPOSIÇÃO
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
em LISBOA — Av. Almirante Reis, 65
no PORTO — Rua das Carmelitas, 12
A venda directa ao público de electrodomésticos, será feita através dos nossos revendedores autorizados em todo o país.

O vôo das aves

Na lezíria de Vila Franca de Xira, o sr. António Maria, porteiro do Centro Universitário de Lisboa, capturou uma ave, designada pato pequeno (marrequinha), portadora de anilha com a seguinte inscrição: «Vogeltrekstation - Arnhem - Holland - 3 150 5532.

Regulamentada a Legislação sobre pagamentos interterritoriais

Cinco decretos publicados num suplemento do «Diário do Governo», hoje distribuído, regulamentam o disposto no decreto-lei n.º 478/71 sobre pagamentos internacionais.

Os novos diplomas inserem disposições sobre a realização das operações respeitantes a liquidações de importações, exportações ou reexportações de mercadorias, assim como das operações de invisíveis correntes ou de importação e exportação de capitais entre as diversas parcelas do território nacional. Além disso, são estabelecidos os preceitos a que as referidas operações ficam sujeitas nas províncias ultramarinas a sua sujeição a registo prévio no continente e ilhas adjacentes, nas relações com o ultramar.

Um dos decretos agora publicado cria o sistema de compensação interterritorial do espaço português, em substituição do sistema instituído pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 44 703.

Por outro lado, são estabelecidas as condições a que ficam sujeitas as operações de importação, de exportação ou de reexportação de mercadorias entre uma província ultramarina e outra e o estrangeiro ou qualquer outro território

COOPERATIVA DE CONSUMO «NOVOS PIONEIROS»

BRAGA, – Foram eleitos os novos corpos gerentes da Cooperativa de Consumo «Novos Pioneiros». São assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL presidente, José Tarroso Gomes, advogado; vice presidente, José Ferreira Salgado, advogado; 1º. secretário, Alberto Jorge Carvalho da Silva, est. universitário; 2º. secretário, Gonçalo de Faria Roby Amorim, agente técnico de Engenharia.

DIRECÇÃO presidente, José Manuel Mendes, professor do ensino secundário; vice-presidente, Agostinho Manuel da Silva, professor do ensino secundário; secretário-geral, Mário da Graça Dantas, industrial de barbearia; tesoureiro, José Leite de Sousa, gerente industrial; secretário-comercial, António Pereira Martins, técnico de Telecomunicações; 1º. vogal, António dos Santos Coelho, industrial de pichelaria; 2º. vogal, Francisco da Silva Peixoto, técnico de Telecomunicações, e 3º. vogal, Fernando da Costa Ferreira, serralheiro mecânico.

CONSELHO FISCAL presidente, António Pinheiro Braga, engenheiro civil; vice-presidente, José Francisco Pinheiro da Costa, contabilista e, relator, Francisco Correia de Carvalho, contabilista.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A benemérita Associação Protectora da Primeira Infância celebra no domingo o 70.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene na sede, ás 15 horas que terá a presença de diversas entidades.

Serão distribuídos enxovais e prémios de puericultura e de natalidade ás suas protegidas.

NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

AVEIRO, 17 – Em Esgueira, entrou em funcionamento a nova estação dos C. T. T. pela qual há muito lutavam os habitantes daquela freguesia citadina.

VIDA SOCIAL

Regressou de PARIS o SR. ENG.º FRANCISCO MALHEIRO, Presidente do Conselho de Administração da SOREFAME que, na sua qualidade de Presidente do C.E. C.T.(Comité Européen de la Chaudronnerie et de la Tôlerie), presidiu naquela cidade a uma reunião do Comité Executivo.

Do C. E. C. T. fazem parte doze associações em representação de dez países da Europa, englobando muits dezenas de Empresas Metalomecânicas, entre as quais se contam as mais importantes firmas Europeias que se dedicam a esta ramo da Indústria.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 25 — Fornecimento de GASOLINA, THICK FUEL OIL e GASÓLEO.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 27 do corrente mês, para o mencionado concurso.

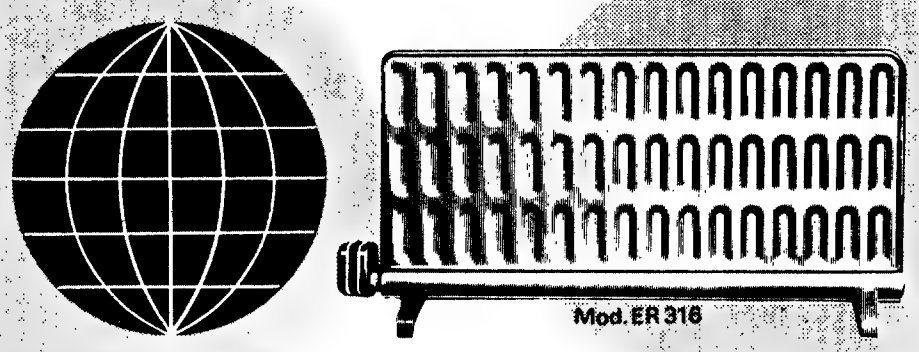
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 14 de Dezembro de 1971.

O Chefe do Serviço, *a) Alexandre Pinheiro.*

O melhor aquecimento do mundo

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE



Dimplex

Talvez o queira para o seu quarto ou para o seu living – como é transportável pode aquecer a divisão que lhe interessa e como foi desenhado por estilistas, integra-se em qualquer ambiente. A sua característica principal, porém, é a qualidade. O calor do radiador a óleo DIMPLEX não seca, não suja, e não altera o ar que a sua família respira. A sua família merece um DIMPLEX. Não se contente com menos!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 56 34 16 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome . . . . . .

Morada . . . . . .

a qualidade e a classe da tecnica FRANCESA

far

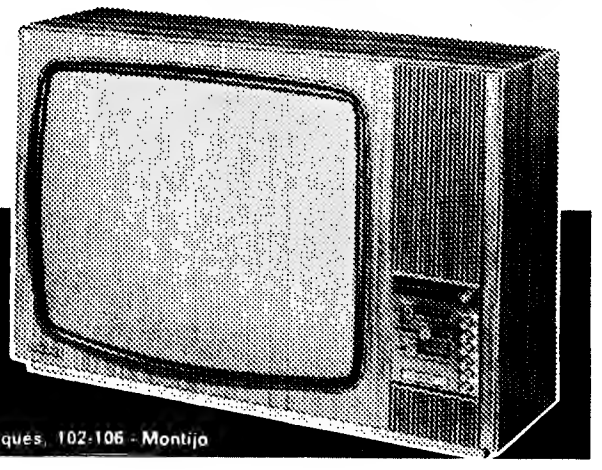
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

Compre agora o seu TV ÚLTIMO MODELO nos estabelecimentos Cancela

GRUNDIG

Beneficie do novo sistema de pagamento

e receba GRÁTIS 1 corte de fato



estabelecimentos Cancela CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua Jose Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

«Se não fizeres chichi na cama...»

Nos Restauradores

Pai-Natal com licença camarária

Pai Natal é pretexto. O negócio é outro.

O Natal das crianças, das ilusões efémeras, das cálidas chaminés e do colocar dos sapatinhos pelo badalar misterioso da meia-noite, pretende estar com **ele** num dos recantos dos Restauradores lisboeta, entre o hotel Avenida Palace e a Taverna Imperial.

CONVENCER CATRAIOS ARTE DE PREDESTINADOS

Chamam-lhe o Pai Natal «Pirata Sem Elas» (ginjas), e tem uma longa barba branca e uma história menos longa para contar **«Já vai para três anos que ando metido nisto, durante períodos que vão de 15 de Novembro a 5 de Janeiro. Tenho que possuir licença camarária e uma certa arte e delicadeza para aguentar a conversação dos catraios. Convencê-los de que sou o Pai Natal, enviado pelo menino Jesus à terra para atender à petizada que na euforia do mês de Dezembro se torna louca e pedinchona por brinquedos. É bom que haja quem entenda as crianças, pois com o espírito delicado que elas têm não há no mundo inteligência alguma que possa retorquir capazmente à sua «perspicação» valiosa».**

Duas fotos e um balão. Barata feira (dizem os dois sócios)

Pai Natal «Pirata Sem Elas», envergando um vetusto capote vermelho, tem também um burricalho cinzento como ajuda e uma lenga lenga para vender, mas a arte a que se dedica não entra (que saibamos) no rol dos chamados «negócios da banha da cobra», pois banha da cobra é negociata de Parque Eduardo VII em tardes soalheiras de domingos e feriados, ou traficância legalizada de Feira da Ladra. **O certo é que não há criança nenhuma que não seja destemida enquanto não vê o Pai Natal nas proximidades. Mas quando se aproximam de verdade surge um «stop», pois verificam que afinal este não é de borracha mas de carne e osso, e alguns mostram até grande timidez ao movimentarem-se ao meu encontro. Todavia, quando se decidem, é fantástico o entusiasmo e a maneira como pedem os brinquedos. E eu pergunto-lhes: «O que é que o menino quer este ano nos sapatinhos? Oiça, você não come a sopa toda, faz chichi na cama e bate o pé à mamã? Se faz essas maldades todas não leva brinquedos na noite de Natal, mas se prometer emendar-se eu perdoo-lhe este ano e dou-lhe já um balãozinho!»**

Depois, dou-lhes os balõezinhos prometidos e eles vão muito contentes com os paizinhos e as mãezinhas deles. Se, entretanto, as pessoas que acompanham os pequenos se mostram interessadas, aqui este senhor fotógrafo tira-lhes retratos em cima do burricalho ou ao meu colo. São duas vinte e cinco escudos. Barata é a feira! Sim o que são vinte e cinco escudos nesta época de carestias...

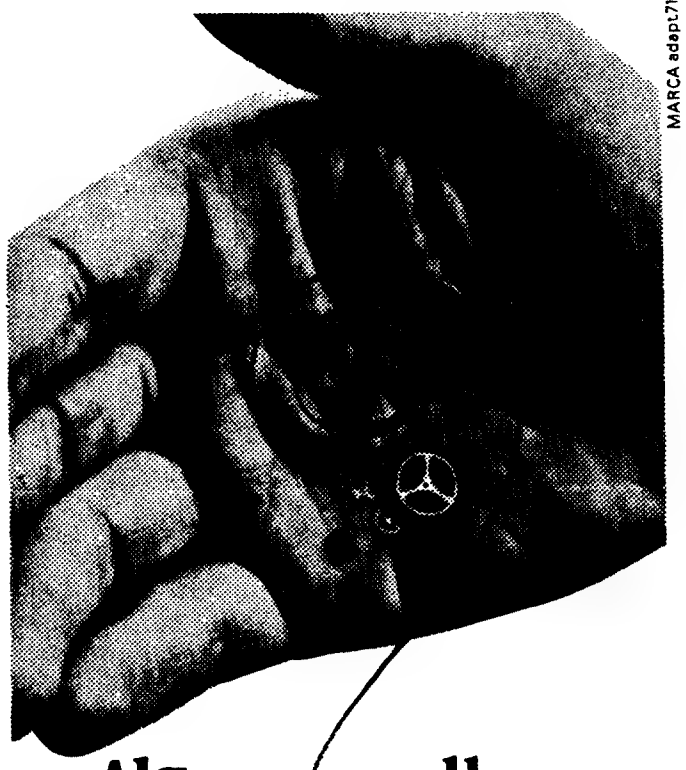
DAR SAÚDE E SORTE AOS PAIZINHOS DELES

Calcule o senhor, que alguns dos pequenalhos mandam as fotografias em que estão ao colo do nosso Pai Natal, para dar saúde e sorte aos paizinhos deles que se encontram no Ultramar e em França! interrompeu o fotógrafo, em termos de comovente retórica que tudo justifica e perdoa.

Claro que «o senhor fotógrafo», que enquanto nós permanecemos no «altar» dos Restauradores tirou cerca de dez fotografias, é mesmo sócio (olhos, ouvidos e boca) do Pai Natal «Pirata Sem Elas» (que por sinal até se chama Zé e gosta mesmo de olhar para as atrevidas mini-saias);os «retratos» são a alma do negócio.

MANUEL GERALDO

MARCA adapt.71 ba 5



Algumas velhas desculpas para chegar atrasado

Mesmo o óleo mais fino pode retardar a corda pela congelação.

Uma partícula de pó, pode perturbar o delicado mecanismo da roda de balanço.

Estas são boas desculpas para um relógio se atrasar.

Desculpas que nunca existem com um relógio BULOVA ACCUTRON*. Porque ele não possui este tipo de peças na sua concepção mecânica.

Discretamente, no seu interior, encontra-se, sim, um mecanismo electrónico: um diapasão activado por uma célula elétcrica.

(O mesmo diapasão usado nos mecanismos do Programa Espacial Apollo).

Ele marcha contìnuamente, dividindo cada segundo em 360 partes e mantendo o relógio BULOVA ACCUTRON certo, preciso. com uma tolerância maxima de 1 minuto por mês. Isso garantimos nós.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

* **Marca Registada**

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa:

JOALHARIA ÁUREA — Rua Áurea, 89/91 • JOALHARIA CUNHA — Rua Áurea, 201 • NASCIMENTO & PINTO, LDA. — Praça da Figueira, 4-A • OLIVEIRA & JACOME, LDA. — Rua da Prata, 135/137 • OURIVESARIA ATLÂNTICO, LDA. — Rua Áurea, 106 • OURIVESARIA DA ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 150-D • OURIVESARIA F. DE SOUSA TORROAIS, LDA — Rua de S. Paulo, 106 • OURIVESARIA JOAQUIM BATISTA DA SILVA — Rua de Barros Queirós, 48 • OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253/257 • OURIVESARIA PORTUGAL — Rossio, 121/122 • RELOJOARIA JUSTOS KNOBLICH & C.ª — Rua Áurea, 133 • RELOJOARIA MAURY — Rua Áurea, 202 • RELOJOARIA E OURIVESARIA SERRA RIBEIRO — Av. Alvares Cabral, 6 • RELOJOARIA SUIÇA — Rua Áurea, 252 • TORRES JOALHEIROS — Rua Áurea, 255.

Arredores: MOSCAVIDE: ACÁCIO MARQUES SARGENTO — Av. de Moscavide, 26-C • QUELUZ: OURIVESARIA OURIJÓIA — Av. José Elias Garcia, 75-C • BARREIRO: OURIVESARIA E RELOJOARIA MOREIRA — Rua D. Manuel I, 61 • MONTIJO: OURIVERSARIA E RELOJOARIA MODERNA — Rua Joaquim de Almeida, 81 • SETÚBAL: ANTIGA OURIVESARIA PEDROSO — Rua Dr. Paula Borba, 79.

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis.

Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

GRAVADORES · RÁDIOS · AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES · ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO · EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES · FORNOS ELETRÓNICOS

SHARP

está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

RUA DA MISERICÓRDIA, 137, 2.º

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 39.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa a reunir em sessão extraordinária, na sede social, em Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137-2.º no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar, discutir e decidir em definitivo sobre um projecto de novo Estatuto.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral a reunir em segunda convocação, às 21.30 horas, no mesmo local e com a mesma ordem de Trabalhos deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, e Sede Social em 2 de Dezembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José Antunes da Silva**

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Av. da República, 29
LISBOA

COMUNICADO

Em face da determinação da Câmara Municipal de Lisboa que foi tornada pública, alterando os períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público de 16 a 31 de Dezembro o Sindicato esclarece que essa determinação não deu cumprimento ao que dispõe o artigo 9.º do Dec. Lei 24 402 de 24 de Agosto de 1934 (Lei de Horário de Trabalho), que manda as Câmaras Municipais consultarem os organismos corporativos interessados sempre que pretendam alterar os períodos de abertura, e na medida em que o Sindicato signatário não foi prèviamente consultado.

Por outro lado a Câmara ao contrário do que afirma, não manteve a orientação fixada no ano passado, pois não reconhece aos nossos profissionais o direito a um complemento de descanso a seguir ao Ano Novo.

Esclarecem-se ainda os nossos associados que, os períodos de abertura mais longos agora fixados para o período de 16 a 31 de Dezembro, não obrigam os profissionais a prestar maior número de horas de trabalho, devendo os estabelecimentos proceder à organização de escalas de serviço para o seu pessoal a fim de respeitar os horários de trabalho fixados por lei.

A DIRECÇÃO

Comissão Nacional para os 50 anos da ligação aérea Lisboa - Rio

Um despacho assinado pelo ministro da Marinha e pelo secretário de Estado da Aeronáutica determina a constituição da Comissão Nacional das Comemorações do Cinquentenário da Primeira Viagem Aérea Lisboa - Rio de Janeiro. O cinquentenário, como se sabe, ocorre no próximo ano.

UMA OBRA DE MESTRE E UM MESTRE DE OBRAS NÃO SÃO A MESMA COISA...MAS EM O "CATEDRÁTICO" CANTINFLAS É MESTRE DE UMA OBRA DE MESTRE!

A COLUMBIA FILMES e Posa films Internacional SA apresenta seu artista exclusivo MARIO MORENO

CANTINFLAS

O "CATEDRÁTICO"

(EL PROFE)

MARGA LOPEZ

PANAVISION EASTMANCOLOR

y VICTOR ALCOCER RAUL A. MARTINEZ

DAVID BRAVO EDUARDO McGREGOR LUCIANO HERNANDEZ DE LA VEGA JUAN MANUEL GONZALEZ

Actuación especial de ARTURO DE CORDOVA

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO Produzida por JACQUES GELMAN Fotografia: GABRIEL FIGUEROA

Música SERGIO GUERRERO Argumento original de MARIO MORENO REYES y JAIME SALVADOR Cinecomedia de ALFREDO RUANOVA Diálogos adicionales de CARLOS LEON

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO EDEN

Uma prenda que se oferece e se deseja: uma ELNA, evidentemente! Pois a rainha de beleza das máquinas de costura incita-vos a costurar.
Abre-se num abrir e fechar de olhos, permitindo-vos descobrir uma verdadeira fada. Simplificando e melhorando a costura, ELNA é uma fonte inesgotável de satisfações. Escolha um dos vários modelos ELNA, a partir de 3950$00.

elna lotus

faz-vos descobrir o prazer de costurar

Distribuidores: **Organizações CANCELA**
Rua Oliveira Martins, 31-C - LISBOA 1

Em exposição e venda nas seguintes organizações:

DARDO
Praça de Londres, 7
Avenida Almirante Reis, 124-B
Avenida 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrela, 6

FRIGAZ
Rua Maria, 43-C
Rua Álvaro Coutinho, 20
Largo de Santa Bárbara, 13, 1.º

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A

M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-A

CASA JÚNIOR
Rua do Alecrim, 21-A

ESTABELECIMENTOS CANCELA
LISBOA
Calçada do Combro, 23-25
ALMADA
Av. D. Afonso Henriques, 20-A
MONTIJO
Rua José Joaquim Marques, 102

COMATRIL, SARL
LISBOA
Av. de Roma, 16
MOSCAVIDE
Rua de Olivença, 48-B
ALGÉS
Av. Combatentes G. Guerra, 85-B
ODIVELAS
R. Dr. Prof. Abreu Lopes, lote, 1, c.
AMADORA
Av. Gago Coutinho, 95

TV SALORA

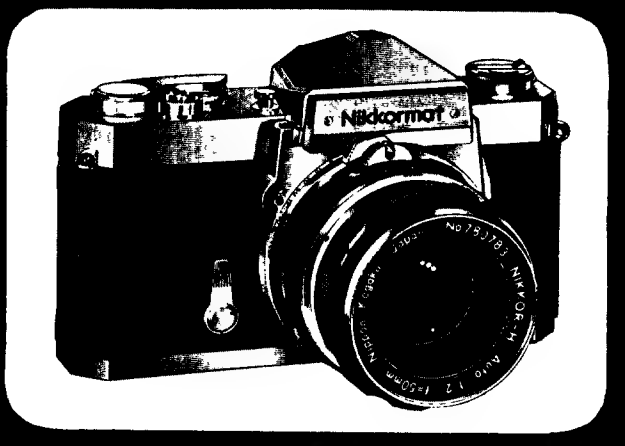
- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica · construção modular

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO - CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — L I S B O A

A excelência das relações entre os governos de Portugal e dos EUA afirmada pelo prof. Marcello Caetano na "conversa em família" de ontem

Através da Televisão e da Rádio o prof. Marcello Caetano fez ontem à noite mais uma comunicação ao País. Eis o texto integral:

«Horas antes de ter início a reunião da ilha Terceira, o ministro dos Negócios Estrangeiros português e o secretário de Estado norte-americano concluíram em Bruxelas, por troca de notas, um duplo acordo acerca da utilização do aeroporto das Lajes pela Força Aérea dos Estados Unidos e da assistência económica deste país a Portugal.

Esses acordos vieram rematar longas e difíceis negociações entre os dois países.

Como é sabido, no final da última guerra o Governo português, correspondendo a um pedido formulado pelo Governo britânico ao abrigo dos tratados da aliança anglo-lusa, permitiu a utilização, pela aviação das Nações coligadas contra o Eixo, de uma base aérea nos Açores.

Finda a guerra, a base continuou a ser utilizada pela aviação americana, nos termos de um tratado então celebrado entre Portugal e os Estados Unidos. Essa utilização foi sempre gratuita, isto é, não constitui uma operação comercial, não é permitida em troca do pagamento de uma renda ou coisa que o valha: o tratado é um acto político onde se reconhece a solidariedade de interesses entre os dois países e é em nome dessa solidariedade que pômos à disposição dos nossos amigos americanos, agora também aliados, um instrumento de acção.

O Acordo firmou-se por períodos limitados que foram sucessivamente renovados: a última renovação data de 15 de Novembro de 1957 e foi por cinco anos. Ao expirar este prazo, em 1962, não houve renovação. O Governo português consentiu, porém, que a Força Aérea dos Estados Unidos continuasse a usar a base enquanto não se resolvia a situação.

O Governo português, ao contrário de outros países que cederam bases aos Estados Unidos, não exigiu, como disse, pagamento por esse facto. Mas entendia que, fazendo isso na base de um entendimento amistoso entre os dois países, tinha o direito de esperar da outra parte um comportamento que correspondesse a tal espírito. Ora, a seguir aos primeiros sinais de subversão em Angola a administração americana tomou uma atitude ostensivamente hostil a Portugal. Muitas pessoas se lembrarão ainda das declarações que contra o nosso país andou a fazer em África um membro do Governo americano, cujo nome não ficou célebre na política, mas é conhecido por figurar na marca de um creme de barbear.»

«NADA DO QUE DESEJARIAMOS»

«A presença dos americanos nas Lajes foi-se assim prolongando, sem tratado que a autorizasse e que definisse as obrigações e os limites da utilização do aeródromo. Isto não me parecia bem, e logo que assumi o Governo resolvi atacar a questão.

Dificuldades internas da política norte-americana atrasaram as negociações. Por outro lado, se é certo que estávamos dispostos a manter a gratuitidade da base dos Açores, parecia-nos justo que, dentro do espírito da aliança e cooperação em que essa gratuitidade era consagrada, houvesse da parte dos Estados Unidos uma atitude colaborante na resolução dos problemas da nossa vida económica e social. Não é pagamento: é reciprocidade. Nós ajudamos os Estados Unidos segundo as nossas possibilidades; é justo que os Estados Unidos nos ajudem a nós dentro das suas.

Infelizmente tinham passado para a América os tempos das vacas gordas. O grande país americano possui enormes recursos e vai, dentro de pouco tempo, estou certo disso, recuperar com energia a sua saúde económica e o seu equilíbrio financeiro externo. Mas estes últimos anos têm sido de crise latente. E a consciência dos embaraços internos despertou nos meios políticos um instinto de retraimento, a preocupação de resolver antes de mais os problemas domésticos, a oposição a auxílios ao estrangeiro enquanto não estivesse arrumada a própria casa...

Por isso, o acordo de assistência económica que começámos a negociar caminhou penosamente e não é nada do que desejaríamos.

Na verdade, além da cedência de um navio hidrográfico no valor de oito milhões de dólares, da concessão de um milhão de dólares para financiar projectos no domínio da educação e da oferta de equipamentos não-militares no valor mínimo de cinco milhões de dólares, obtivemos a promessa de empréstimos no valor de 430 milhões de dólares.

É uma soma muito avultada, evidentemente. Mas esses empréstimos só os pediremos se nos convierem. Nós não podemos hipotecar-nos a nenhum país estrangeiro em especial, embora estejamos dispostos a receber e a utilizar o apoio de todos quantos queiram prestá-lo.»

«UMA PORTA ABERTA»

«Felizmente temos uma excelente posição de reservas em moeda estrangeira e dispomos de crédito sólido em todas as praças. Nunca tivemos dificuldades em obter dinheiro de que necessitássemos em qualquer parte do mundo. Mas, desde que estou no Governo, o recurso ao crédito externo tem sido muito parcimonioso, e pagou-se o mais possível do que devíamos a curto ou a médio prazo.

Repito que não tenho nenhum escrúpulo de recorrer ao crédito externo quando isso seja útil ao país, e principalmente em créditos ligados à realização de grandes projectos. Se uma empresa americana ganhar o concurso da construção e do equipamento do novo aeroporto de Lisboa, será óptimo utilizar o financiamento oferecido pelos Estados Unidos. E o mesmo se diga quanto aos trabalhos ligados ao novo porto e complexo industrial de Sines.

Mas, em princípio, só recorremos ao mercado americano quando as condições de juro e pagamento forem melhores do que as oferecidas por outros países, isto é, quando nos convenha. Ficámos com uma porta aberta e é muito útil tê-la franqueada, mas não quer dizer que vamos por tudo e por nada passar por ela.»

«EXCELÊNCIA DAS RELAÇÕES»

«Digo isto aqui para não ficar no país a ideia de estarmos sob uma chuva de dólares que passe a fecundar sem dificuldades a nossa economia e a resolver todos os problemas que temos em aberto.

O acordo sobre a Base dos Açores foi negociado por um prazo curto: haverá oportunidade de nova renovação em Fevereiro de 1974, pràticamente daqui a dois anos. Entretanto tenho fé em que a economia americana se recomporá e em que sejam possíveis novos arranjos de cooperação entre ambos os países.

Um facto, porém, é da maior importância e pesa muito na balança: é o da excelência das relações entre os dois governos.

Posso afirmar que essas relações são as melhores. Claro que não estamos de acordo em todos os pontos e qualquer de nós não esconde ao outro as divergências existentes. Mas as discussões decorrem em ambiente cordial, no ambiente que deve existir entre países e pessoas que se respeitam.

A escolha dos Açores para o encontro entre os Presidentes Nixon e Pompidou traduziu essa amizade e esse respeito. Franceses e americanos sabiam que seriam recebidos na ilha Terceira com a afabilidade, a deferência e a cortesia que estão nas tradições da nossa hospitalidade. Nenhum habitante teve de ser detido à cautela - e sabe-se como encontros destes, por esse mundo além, obrigam a precauções extraordinárias, implicando a prisão preventiva de dezenas ou centenas de suspeitos... E se um jornalista estrangeiro achou os nossos polícias nervosos quando os presidentes se misturavam na multidão, é porque ignorava as recomendações, as inquietações, quase o pânico, dos serviços de segurança americanos e franceses ao chegarem à ilha...»

«MAUS GUIAS DA JUVENTUDE»

«Mas não foi só a procura desse ambiente humano excepcional, tão carinhoso, que Pompidou e Nixon públicamente declararam ter contribuído para o acordo conseguido entre os dois, a determinante da escolha. O Presidente dos Estados Unidos informou o Presidente do Conselho português ser seu desejo conversar com ele, dentro do conjunto de conferências planeado com os chefes de governo dos países amigos antes da sua deslocação à República Popular da China e à União Soviética.

Falámos, como já disse, em atmosfera de cordialidade, mas também de franqueza, sobre a conjuntura internacional e suas perspectivas próximas futuras. E foram muito semelhantes os temas da minha conversa com o Presidente Pompidou: só que, sendo ambos europeus, particularmente nos preocupou a construção de uma Europa consciente de si própria e dos seus interesses, que possa ter voz e voto no concerto das super potências. O alargamento actual do Mercado Comum foi visto, a esta luz, como um passo no caminho da construção dessa Europa.

Leram os portugueses os discursos proferidos pelos dois presidentes dos países amigos no jantar oficial que tive o prazer de lhes oferecer no velho Palácio dos Capitães-Generais dos Açores.

Creio que teriam sido gratas a todos as palavras ditas por dois chefes de Estado tão prestigiosos, em tão solenes circunstâncias.

Não foram expressões meramente protocolares: a sua substância acha-se em muitas frases repetidas diversas vezes pelos nossos hóspedes durante a sua estadia. E significaram o apreço, não apenas pelas tradições do povo português, como pelas suas virtudes actuais.

São essas virtudes que temos de continuar a preservar sem as deixar destruir. O povo português tem qualidades morais extraordinárias. Para seguir o seu caminho na História e fazer face aos desafios do Futuro não precisa de renegá-las. O Futuro vence-se com inteligência lúcida, trabalho perseverante, disciplina consciente e optimismo construtivo. Mas também com bondade de coração e nobreza de espírito. Maus guias da juventude são aqueles que, para a adular, alvoroçadamente aplaudem as suas irreflexões e consideram actuais apenas as condutas contestatárias.

Nós encaramos confiadamente o futuro - mas na certeza de que não temos para isso de trocar a alma».

LICENCIADO EM DIREITO

FUNÇÃO: CHEFIA DE CONTENCIOSO DE EMPRESA DE GRANDE DIMENSÃO

É NECESSÁRIO TER:

- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO;
- EXPERIÊNCIA NO RAMO DE DIREITO COMERCIAL

NÓS OFERECEMOS:

- VENCIMENTO INICIAL DE 170 CONTOS ANUAIS;
- 14.º MÊS;
- IMPOSTO PROFISSIONAL PAGO PELA EMPRESA;
- REGALIAS SOCIAIS

Resposta a este jornal, indicando, idade e «curriculum vitae» detalhado ao n.º 955

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA 26.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE **«SERVIÇOS DIVERSOS»** CONVOCADA PARA A ELEIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA E REPRESENTANTES À ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO DE 1972/1974

RECTIFICAÇÃO

Rectifica-se a data da realização desta Assembleia Geral Ordinária, a qual se realiza em 27 de Janeiro de 1972, à mesma hora (21.00) e no mesmo local: Rua Braamcamp, n.º 9-3.º andar, em Lisboa — e não, como, por lapso, se noticiou, em 24 de Janeiro de 1972.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

Secretário de Estado das Comunicações e Transportes

Vindo de Paris, regressa amanhã a Lisboa, por via aérea, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, que se deslocou àquela cidade a fim de participar na 34.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes (C. E. M. T.). A chegada está prevista para as 15.30.

Naquela reunião, foram debatidas diversas questões relativas à política geral de transportes nos 18 países da Conferência, nomeadamente no que respeita aos transportes urbanos e suburbanos, à segurança rodoviária, à poluição do meio ambiente provocado pelos veículos de transportes

PRÉDIO — VENDE-SE

Junto ao Marquês do Pombal, construção e acabamentos de grande luxo, com frentes a vidros de cor rochedo e katacalor de importação belga, alumínios e mármores Marina de Carrara, todos os inquilinos; revestidos a madeiras exóticas nas paredes, alcatifas e ar condicionado. Todo alugado, venda ao juro de 6,5 %, pode-se fazer escritura de venda imediata, somos os próprios, resposta a este jornal ao n.º 928

O inglês Dave Holt, ao triunfar no «Grande Prémio Jean Bouin» disputado nas ruas de Barcelona

Basquetebol

C.D.U.L. BELENENSES PARA SABER QUEM DESCE

campeonato de Lisboa da divisão de honra, em basquetebol, a aproximar-se do fim, prossegue amanhã com os jogos referentes à 12ª jornada:: Carnide-Sporting e Nacional-Algés (às 21 horas), C.D.U.L. -Belenenses e Benfica-Cif (às 22 e 30). Jornada de tranquilidade para os primeiros, mas de grande importância para se saber quem descerá de divisão. O encontro entre universitários e «azuis» é de capital interesse. Os jogos realizam-se no Pavilhão da Ajuda.

MÍNIMOS PARA MUNIQUE
MEIA DÚZIA NO MÁXIMO

Entrevista com Moniz Pereira

A NOTÍCIA: A Federação Portuguesa de Atletismo acaba de tornar pública a tabela de «mínimos», propostos ao Comité Olímpico Português, para selecção dos atletas aos próximos Jogos de Munique.

As marcas deverão ser obtidas entre 1 de Junho e a data limite de inscrição, exceptuada a maratona. Ressalva-se, entretanto, que o facto de um atleta obter a marca estipulada, não será condição suficiente para ir a Munique; torna-se necessário que, por altura dos jogos, ofereça garantias de, pelo menos, repetir as suas melhores marcas.

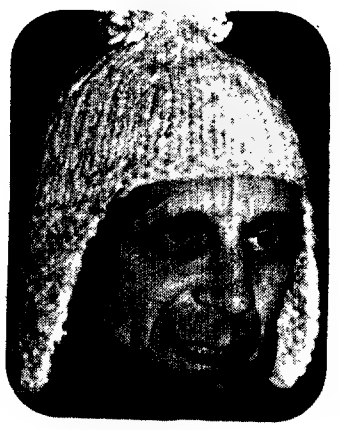
(Adiantamos um esclarecimento, à guisa de Nota de Redacção: qualquer país, independentemente de ter ou não atletas com «mínimos» cumpridos, pode inscrever um atleta por disciplina, segundo regulamento olímpico, que segue, neste passo, a máxima de Coubertin: *comparecer*. Mais é que obriga a «mínimos». Se não, seria inflação e os jogos uma... maratona. No caso, o que nos propomos é averiguar, se há ou não, atletas nossos, com possibilidades de garantir (?) presença portuguesa em Munique, ao abrigo da lei dos «mínimos» e não da máxima do grande obreiro dos Jogos Olímpicos da Era Moderna).

A tabela proposta:

MASCULINOS — 100 m., 2x10,4s. ou 10,3s.; 200 m., 21s.: 400 m., 46,8s.; 800 m., 1m.48,6s.; 1500 m., 3m.44s.; 5000 m., 13m.58s.; 10 000 m., 29m.10s.; 110 m. bar., 2x14, 1s. ou 14s.; 400 m. bar., 51s.; 3000 m. obs., 8m.43s.; Altura 2,12m.; Comprimento 7,70m.; Triplo 16m.; Vara 4,90m.; Peso 18,25m.; Disco 57m.; Dardo 78m.; Martelo 65m.; Decatlo 7300 pts.; Maratona 2h.21m.

FEMININOS — 100m., 11,6s.; 200 m., 24,2s.; 400 m., 55s.; 800 m., 2,08,5s.; 1500 m., 4,30s.; 100 m. bar., 13,5s.; Altura 1,70m.; Comprimento 6,10m.; Peso 15,50m.; Disco 52m.; Dardo 52m.; Pentatlo 4500 pts.

O ENTREVISTADO. PORQUÊ: Mário Moniz Pereira. Seleccionador nacional; técnico do Sporting que, sob a sua orientação, detem, há largos anos, clara supremacia no Atletismo luso; professor da disciplina no INEF. — Um homem perfeitamente identificado com os pro-



Moniz Pereira: uma autoridade no atletismo

blemas da modalidade.

A ENTREVISTA (apenas expressas as respostas — as perguntas estarão implícitas):

— Deixe-me que assinale, desde já, um facto, que pode pesar, e muito, no desejo de todos, concerteza, que é o de termos o maior número de atletas nos jogos, por mérito próprio: a antecedência com que os «mínimos» foram comunicados e que não tem sido habitual. Desnecessário se tornará frisar a importância de uma preparação programada com tempo.

— Para além de qualquer surpresa que seria muito agradável, temos nove atletas com possibilidades.

— Não. Não se trata do meu optimismo incorrigível. Tome nota: Fernando Mamede, nos 800 metros; Armando Aldegalega, na maratona; Carlos Sustêlo, no martelo; Carlos Lopes, nos 5000 metros ou 10 000; Américo Barros, nos 5000; Alberto Matos, nos 400 metros barreiras — todos do Sporting; e os benfiquistas Fonseca e Silva, nos 100 metros; e José Luís Fernandes, no peso.

— Falta um, falta. Manuel de Oliveira. Tem 31 anos — é um veterano, segundo uma óptica muito discutível. Mas é um atleta de real classe e nunca se sabe até onde poderá ir, mau grado uma certa irregularidade de presenças nas competições, de que nem sempre tem sido culpado. Entusiasmado e com tempo... Recordo-lhe que nos 5000 metros e nos 3000 metros-obstáculos, os «records» nacionais que detem são bastante melhores que os «mínimos» exigidos: 13m.50,4s. na légua e 8m.36,2s. no «steeple». Assim ele queira e não lhe apareçam lesões...

— Não. Há outros atletas que já fizeram melhor, ou igual, aos «mínimos», o que já é uma garantia de que têm ao seu alcance, pelo menos, o mesmo Fernando Mamede que, o ano passado, nos Campeonatos Europeus, fez 1m.48,4s. nos 800 metros, que é «record» nacional; Aldegalega que, também nos «Europeus», registou 2h.20m.1s. na maratona, melhor tempo português; Carlos Sustêlo, cujo «record» nacional no martelo é 65,36m., tambem alcançados o ano passado; e Fonseca e Silva que, ainda o ano passado, fez duas vezes 10,4s. aos 100 metros, alternativa de uma vez 10,3s.

— Certo. Dos nove indicados, quatro ainda não chegaram aos «mínimos». Mas Junho ainda vem longe e as suas melhores marcas não andam muito afastadas do objectivo a perseguir. Além de que são atletas bastante progressivos. Repare: Carlos Lopes, que caminha, talvez, para a sua melhor forma de sempre, como deixou ver na corrida de selecção para a «S. Silvestre», no domingo, tem 14m.6,2s. nos 5000 metros e 29m.28s. nos 10 000; Américo Barros, um jovem de grande futuro, com progressos enormes, desde o ano passado, 14m.14,6s. nos 5000 metros; Alberto Matos, que, com o seu «record» nacional de 51,4s. nos 400 metros-barreiras, está, apenas, a 4 décimos do «mínimo»; e José Luís Fernandes, recordista nacional do peso, com 17,53m., mas que, sendo um atleta de progressão «aos saltos», pode chegar, muito bem, à qualificação, quando menos se espere.

— Acredito que, destes nove candidatos, seis — o que já não seria mau — possam estar em Munique, para os jogos. Mas terão que empenhar-se numa preparação a sério que, evidentemente, não depende só deles. Competição, também. Muita competição. E com atletas que os façam dar o melhor. Com presenças no estrangeiro, frente a adversários categorizados, em boas pistas, acredito que eles conseguiriam o almejado passaporte olímpico. Agora, se tudo se resolver por cá, nas nossas pistas que já não se usam e, ainda por cima, com a tradicional ventania de Verão, que sempre aparece por altura das competições atléticas...

— Quanto a candidatura feminina, não vejo quaisquer possibilidades. As marcas, mesmo das melhores, são demasiado baixas. Como vê não sou só o optimista incorrigível que muito querem ver, quando falo do nosso atletismo...

Assim falou Moniz Pereira.

Não se apagou ainda o eco do excelente comportamento da equipa nacional no recente Campeonato Europeu de Bridge. Os leitores do «Diário de Lisboa» acompanharam o desenrolar da prova pelo noticiário que, regularmente, nos era enviado, de Atenas, por um dos componentes da nossa representação o sr. João Nuno Moreira de Cruz, que foi também o autor do artigo que anteontem publicamos acerca do referido campeonato. A foto que hoje reproduzimos foi obtida durante o encontro Portugal-Áustria, disputado no âmbito daquela competição. De costas, em camisa branca, está o príncipe Rohan e em frente o seu parceiro dr. Zimmerl. Nos outros lados da mesa os portugueses eng. Rui Ribeiro Pinto e João Nuno Moreira Cruz, perante os olhares curiososda «scorer» (cija função exclusiva é registar os jogos e respectivos resultados)

ARQUIVO

MORTE: em menos de um mês faleceram no Brasil, três árbitros de futebol, todos em consequência de acidentes de automóvel. Nomes: Ribamar Sampaio Garcia, Carlos Afonso Lopes e Dagomir Sacramento.

BRASIL: para o campeonato nacional o S. Paulo bateu o Botafogo por 4-1.

REGRESSO: Manáfá voltou ao Vitória de Guimarães.

DESASTRE: felizmente não teve consequências graves o acidente de viação sofrido por Serafim (Académica) nas proximidades de S. João da Madeira.

MUNDIAL: para a «Taça Intercontinental», o Nacional de Montevideu foi empatar a um golo no terreno do grego Panathinaikos. A segunda «mão» deste embate futebolístico vai desenrolar-se no Uruguai, a 28 do corrente. O jogo em Atenas foi excessivamente duro: por agressão do uruguaio Morales, o defesa ateniense Tomaras sofreu fractura da perna direita.

RAGUEBI: o Belenenses perdeu (32-11) o confronto com os juniores do Oratory Scholl.

ANA: ser filha de rainha tem as suas vantagens. Entre milhares de praticantes, a Princesa Ana foi eleita (pela BBC) a «personalidade desportiva de 1971».

TÉNIS DE MESA: a «Taça Fundação» será disputada nas mesas do Amadorense, Sporting e Ferroviário.

NATAÇÃO: na piscina do Areeiro realiza-se na noite de 21 do corrente, um festival promovido pela Associação de Lisboa.

CORTA-MATO: Augusta Viela, Alice Duarte e António Laborim foram os vencedores da competição realizada sob a égide da Ovarense.

VISITAS: os «velhinhos» internacionáis espanhóis Ricardo Zamora, Olaso e Meana visitam Lisboa a convite da Federação de Futebol.

GINÁSTICA: Ateneu Comercial (2), Campo de Ourique (4) e Ginásio Clube (10) inscreveram ginastas na prova feminina de «graus de progressão» que se realiza no ginásio do Liceu D. Pedro V, no próximo domingo.

BASQUETEBOL: José Ferreira Curado e Jorge Pereira Soares foram nomeados adjuntos do seleccionador lisboeta de juniores.

FRAZIER "PUGILISTA DE 1971"

Este é Joe Frazier, campeão mundial dos «pesados», que foi considerado «o pugilista do ano» pelos críticos de Nova York. Foi a segunda vez, em 3 anos, que Frazier recebeu tal distinção: no ano passado, o prémio coube a Ken Buchanan, titular mundial de «leves» na versão da Associação Mundial de Boxe

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

Nao há dúvida nenhuma que «já tinha de ser», «estava escrito», «guardado está o bocado», «o que tem de ser tem muita força» e quejandos mandamentos populares não devem ser desprezados.

Já não vou ao ponto de falar em bruxas mas há coisas realmente do arco da velha (vulgo arco-íris)...Dizem os entendidos que o respeitinho é muito bonito e futebol sem correcção não é desporto. Vai daí um sujeito vai passando os anos a fazer vénias aos adversários, proferindo «faz favor», tenha a bondade», «com licença», «isso será o papá de Vª Exª», etc..., a encarar com um sorriso chinesíssimo os erros (involuntários, claro) dos árbitros, a atirar beijos e pedacinhos de relva (à falta de flores) à digníssima assistência, no intuito muito louvável de chegar à reforma com a caderneta limpa e, de repente, apanha uma castanha na mais insólita das situações.

Guardado estava o meu bocado, mas já não está. Aconteceu-me só isto: apanhei uma repreensão por escrito por uma coisa que não fiz e quem ma deu sabe que eu não fiz. E não foi a F. P. F. que me aplicou tal castigo. Foi um clube (agora que não estou a jogar) que nem sequer pratica futebol. O episódio curioso aconteceu há alguns dias quando a direcção do «Clube Sesimbrense», uma prestigiosa colectividade de cultura e recreio, me puniu com uma repreensão por escrito por uma coisa que eu não fiz: não tirei da cabeça o meu rico boné (com uma borlinha muito «mignonne», que eu trouxera de Paris) na sala onde os prezados consócios praticavam o salutar desporto das cartas. Guardado estava o bocado, que é como quem diz: guardado estava o boné...

Reservas de futebol no Canadá e E. Unidos

Por contratos celebrados entre os empresários Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira, com o Sporting, o Benfica e o Futebol Clube do Porto, está já estabelecido que as equipas de futebol reservistas destas colectividades (provàvelmente integradas de alguns «craques») farão jogos nos Estados Unidos e Canadá no próximo Verão. Cada um dos clubes citados efectuará cinco partidas: três no Canadá e duas nos Estados Unidos, em períodos de 15 dias. As três «tournées» processam-se aos meados de Junho, em Julho e em Agosto.

A australiana Shane Gould, recordista mundial de natação (18m. 6s. na prova de 1.500 metros) já não pode dar um passo que não seja perseguida por pedidos de autógrafos. É uma das grandes esperanças do seu país em relação aos Jogos de Munique

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A Federação de Futebol repreendeu, por escrito, o guarda-redes Carvalho (Atlético), Gomes (Vitória de Guimarães) e Jacinto João (Vitória de Setúbal). Censura idêntica foi feita ao Sporting Farense, «por demora na entrada em campo».

Para a «Taça U.E.F.A.» o Tottenham eliminou o Rapid de Bucareste, após uma vitória (por 2-0) no terreno adversário.

Torneio de reservas: Benfica, 4-Atlético,0; Sacavenense, 1-Sintrense, 1 e Oriental, 1-Torriense, 0.

José Aguas é o novo treinador do Caldas.

O inconformismo Belenense valorizou o espectáculo

Se a determinação dos reservistas belenenses - na sua maioria ainda muito jovens e acusando natural inexperiência - nada pôde, no capítulo de resultado final, contra a maior veterania e consequente maturidade dos jogadores que integravam a equipa do Sporting, a verdade é que bastou isso sim, para proporcionar ao jogo um cunho espectacular que muitos não esperavam.

O encontro constituiu deste modo um espectáculo agradável, designadamente pela luta travada nos dois últimos redutos. Quanto aos golos que foram três, tiveram como autores Teles (29 m.), Lourenço (32 m.) e Ruas (42 m.). Diga-se, a terminar que não podem subsistir quaisquer dúvidas sobre o merecimento da vitória leonina, não obstante o empenho com que o Belenenses se bateu.

As equipas:

BELENENSES Ferro; Pena, Parreira, Amaral e Virgílio; Pietra e Gomes; Teles, Pombo, Martinho e Caetano.

SPORTING Botelho; Bastos, Laranjeira, Manaca e Augusto; Dani e Gonçalves; Chico (Marques), Lourenço (Moniz), Joaquim Rocha e Ruas.

Arbitrou (bem) Joaquim Zenha de Lisboa.

NOVO CENTRO DE GINÁSTICA

O novo Centro de Ginástica, Massagem e Sauna «GIMASA», com instalações na Avenida Visconde Valmor, 11-1º, dirigido pelo prof. Manuel Henrique Santana Castilho, foi já inaugurado.

BANKS INDICA SUCESSOR

Qualquer conhecedor do desporto das multidões não terá dúvidas em reconhecer que Gordon Banks constitui elemento valioso para uma equipa de futebol.

Quando Banks ocupa o seu posto no centro da baliza, actua como um tranquilizante nos camaradas de equipa. O segredo está na sua atitude fleumática e impassível, na sua fisionomia impenetrável.

Todavia, a realidade é muito diferente. **Posso parecer calmo e sereno mas, de facto, falo comigo próprio durante todo o desafio, confessa ele. «Quando me preparo para um «canto», digo a mim próprio: «Atenção, Gordon, tens de chegar lá e em primeiro lugar. Atenção agora a este lance livre. Cuidado! Cuidado! Lá vêm eles outra vez, prepara-te para apanhar a bola, não podes falhar».**

TENHO DE FALAR

Banks não duvida de que a qualidade mais importante de um guarda-redes é a concentração.

«Um pequeno descuido e a bola entra. É por essa razão que não páro de falar comigo mesmo quando o jogo se desenrola na outra extremidade do campo.»

Confessa que só uma vez foi apanhado completamente desprevenido; durante um desafio entre a Inglaterra e Malta, realizado no estádio de Wembley, no começo desta época.

«Não toquei na bola mais do que três vezes durante todo o encontro e mesmo assim foi só quando os meus camaradas a atrasaram na minha direcção. Em determinada altura, poderia jurar que alguém estava a fritar toicinho defumado. Então, assaltou-me um desejo enorme de uma sanduíche. Na ocasião, pensei que o aborrecimento de que estava possuído me transtornara o juízo.

O MELHOR DO MUNDO

«Porém, no dia seguinte, soube que, efectivamente, não se trata de imaginação minha. Alguém telefonou a um dos jornais desportivos para dizer que tinha estado a comer sanduíches de toicinho por detrás da minha baliza.»

Independentemente dos sucessos que a carreira ainda lhe reserve Banks espera continuar a sua actividade como futebolista durante alguns anos - aos 31 anos de idade já conquistou um lugar de destaque na história do desporto e é, sem sombra de dúvida, o melhor guarda-redes da actualidade sendo muito possível que venha a ser o melhor de sempre. Recebe centenas de cartas por semana de todos os cantos do Mundo, incluíndo os sítios mais remotos de África e do Oriente.

Afirma ele: **«Não recebo muitas cartas insultuosas, nem muita correspondência de raparigas, tal como acontece com George Best e Bobby Moore. As minhas são, regra geral, cartas sérias em que me fazem todo o género de perguntas acerca do jogo. Embora não seja alvo do mesmo género de adulação que rodeia alguns dos jogadores mais jovens, já perdi a conta dos autógrafos que dei e das pessoas que me abordaram na rua. Gosto imenso da minha profissão e aconselho qualquer jovem a segui-la caso seja suficientemente bom.**

«O dia da minha vida em que me senti mais orgulhoso foi quando levei a minha família a Buckigham Palace para receber a minha «OBE» (Ordem do Império Britânico).

Mas, além de ter sido distinguido com um «OBE» e ser o melhor do mundo, Gordon tem uma qualidade muito importante: é um «tipo formidável».

UM BRINCALHÃO

Quando se viaja com a equipa nacional inglesa, é com certa surpresa que se descobre que, debaixo dessa fisionomia séria, se esconde um brincalhão **que é o favorito de todos.**

Banks

Não é sem razão que Banks tem a alcunha de «Fernandel».

O facto de ser um gracejador não o leva a partilhar da teoria de que todos os bons guarda-redes têm de ser loucos. **«Na realidade, é exactamente o contrário», diz ele.**

«Muitos treinadores sabem agora que um guarda-redes precisa de ser um indivíduo responsável e digno de confiança, alguém com que a equipa possa contar. A profissão está a tornar-se mais difícil dia a dia e é necessário ter-se algo de professor para se resolverem todos os problemas.

HOJE EM DIA TENTA-se FAZER TUDO

«Há alguns anos, não tínhamos dúvidas de que um ponta ultrapassaria a linha de meio campo e chutaria o esférico em direcção à cabeça do avançado centro; mas, hoje em dia, eles tentam fazer tudo. «Chutos «em balão» para o poste mais próximo, centros baixos, bolas pontapeadas de detrás da defesa e «tiros» de todos os lados. Os guarda-redes amadurecem como o vinho. Estamos sempre a aprender.

Peter Shilton

«Gosto de pensar que poderei utilizar estes conhecimentos a fim de, um dia, servir o futebol como treinador.

Na realidade, os guarda-redes constituem uma raça diferente dos outros jogadores. Temos esta afinidade em comum.

Podemos estar sentados, em casa, a ver um jogo na televisão e preocuparmo-nos em saber como o guarda-redes vai resolver as diferentes situações.

GREAVES: O MAIS ENGENHOSO

Banks tem tido como adversários os melhores marcadores mundiais e classifica-os desta maneira: **«Em Inglaterra, Jimmy Greaves era o mais engenhoso, Dennis Law o mais rápido, Bobby Charlton tinha o «tiro» mais potente e John Charles era o melhor a marcar de cabeça.**

Só defrontei um outro jogador capaz de rivalizar com Bobby Charlton na força com que chuta a bola: o brasileiro Rivelino, que era fantástico.

Facto curioso: quando Banks perder o seu ceptro de «rei» dos guarda-redes ingleses é quase certo que será a favor de um jovem jogador que outrora ensinou Peter Shilton, de Leicester.

SATISFAÇÃO

«Sinto satisfação por saber que talvez tenha contribuído em grande parte para o êxito da carreira do meu sucessor.

Costumávamos trocar impressões e praticar juntos quando nos encontrávamos em Leicester.

Se alguém tem de me render, é confortante saber que será talvez um camarada com quem estava estreitamente ligado, mas não desejo que isso aconteça durante muitos anos.

Quero jogar pela Inglaterra nos Jogos Olímpicos de Munique.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 DA ÉPOCA 19-12-71

Alentejo ilustrado, 212 121 1X1 11XX; O Algarve X12 111 X1X 1X12; Auto Rádio, 1X2 111 21X X112; Beira Baixa, X12 111 211 1X1X; Boa Nova, 112 1X1 2X1 2111; Brados do Alentejo, 212 11X 112 1121; Campeão, X12 111 X11 11XX; Cardeal Saraiva, X12 111 211 2X12; Carrocel Desportivo, 212 1X1 2X2 X122; Cavalgada do Ritmo, X12 1X1 X11 1111; O Comércio de Leixões, 112 1X1 211 X11X; Comércio de Portimão, 212 1X1 111 1212; Correio dos Açores, 1X2 1X1 2X1 X1X2; Correio de Coimbra, 112 111 211 1112; Correio do Douro, 11X 1X1 121 11X; Correio do Vouga, 112 111 211 1112; De Tudo Um Pouco, 112 1X1 X11 2112; Defesa de Espinho, 1X2 121 121 1111; A Defesa, X1X 11X 211 X122; Desportivo das Beiras, XXX 12X 211 21X; As 10 Espere por Nós, 2X2 X21 XXX 2X11; Diário de Lisboa, X12 1X1 X11 X112; Diário do Sul, X12 121 X1X 1X11; Diepe, X12 1X1 X11 X112; O Distrito de Portalegre, 112 121 X11 XX12; Distrito de Setúbal, 112 12X 21X 11X2; Eco de Estremoz, X1X 111 X12 111X; Ecos de Cacia, X12 1X1 211 2X12; Ecos do Desporto, 112 111 X11 X112; Epoca, X12 1X1 211 X1X2; Estrela da Manhã, 212 1X1 2X1 1X1X; Eu Sei Tudo, 112 1X1 211 1111; Folha de Domingo, 112 111 211 111X; Dos Fracos Não Reza a História, 11X 111 211 X11X; Gazeta das Caldas, 212 1X1 211 1XX1; Imagens Piedenses, 1X2 11X 1X1 1X21; Jornal das Aves, 212 121 X12 1X11; Jornal do Barreiro, 112 1X1 2X1 2122; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 112 121 211 X12X; Jornal de Notícias, 2X2 1X1 2XX 1X1X; Jornal de Santo Tirso, X12 XX1 211 X11X; Jornal de Viseu, 112 1X1 211 X112; A Lição do Menino Quim, 211 XX1 X11 X11X; Linhas de Elvas, 1X2 111 211 1X12; Litoral, 112 1X1 211 1112; Manchete Desportiva, 112 121 111 1112; Maria da Fonte, 112 1X1 211 X111; Mundo Desportivo, X12 1X1 211 1112; Notícias de Chaves, 221 12X 2X1 11X1; Notícias d'Evora, X12 1X1 X11 11X1; Notícias do Douro, 1X2 1X1 21X 11X1; Notícias de Felgueiras, X12 1X1 21X X112; Notícias de Guimarães, 112 1X1 2X1 X112; Novidades, X12 1X2 211 XX12; A Ordem, XX2 121 111 X11X; Passatempo JJ., 1X2 1X1 1X1 1112; Peça que não maça, 112 111 X11 1112; Penalti, X12 121 211 2112; Povo Algarvio, 112 11X 211 X112; Presença Coimbrã, 112 1XX X11 1112; Programa das Forças Armadas, X12 1X1 11X 1X22; Programa Sem Nome, 11X 122 X1X X1X1; Quadrante Desportivo, 212 121 1X1 11X2; Quadrante Norte, 112 12X 112 211X.

O Concelho de Estarreja, X12 1X1 XX1 1XX2; Diário de Coimbra, X12 1X1 111 1112; Diário do Minho, X12 1X1 211 X112; Jornal da Beira, X12 1X1 211 2112; O Jornal de Felgueiras, X12 1X1 211 11X2; Jornal do Fundão, 2X1 121 21X 1111; Jornal de Sintra, X12 1X1 21X 1112; O Norte Desportivo, 112 1X1 X1X 1111; A Rabeca, X12 121 X11 2X12; Rádio Altitude, X1X 121 X11 1111; Reconquista, X12 121 211 X212; Renovação, 112 1X1 212 X11X; Reporter do Dia, 112 121 X11 2112; Reporter do Dia (A), X12 121 111 XX12; República, X12 1X1 121 111X; Resenha Desportiva, X12 1X1 1X1 211X; Revista de Som, 112 121 21X 111X; O Sorriso da Hora do Almoço, 111 121 112 2X12; O Telegrafo, X12 1X1 211 1XX2; O Templário, X12 111 211 2112; A Voz Desportiva, X12 1X1 211 1X12; Terra Alta, 112 121 X11 1211; Voz do Casa Pia, X12 1X1 X11 1112; A Voz do Domingo, 112 121 211 X112; Voz de Lamego, 112 121 212 1111; A Voz dos Ridículos, X12 1X1 211 11X2; Actualidade Desportiva, X12 111 X11 1112; O Apostolado, 212 XX1 X1. X112; Canal 18, 11X 111 XXX 111X; O Comércio, X12 1X1 111 11X2; Diário (Luanda), X12 1X1 211 X112; Estádio, 1X2 1X1 X21 X112; Expresso da Manhã, 112 111 111 1111; Expresso da Noite - Linha 1, 222 121 111 X111; Expresso da Noite - Linha 2, 122 121 211 X121; Expresso da Tarde, 112 «»« X1X 11X1; A Nossa Chave, X12 1X1 211 11X1; Notícias do Totobola, 112 1XX 211 1X11; Açores, 1X2 1X1 X1X XXX2; A Ilha, 2XX 11X 11X 21XX; Boletim Desportivo, 112 1X1 21X 111X; Diário do Norte, 11X 121 111 1111; Estúdio 64, 212 111 21X 2112; Miscelânia Musical, X12 121 XXX 111X; Montra do Êxito, X12 121 21X 1.11; Mosaico, 1XX 1X1 211 1112; Música e Desporto, X12 121 211 X11X; Placard Desportivo, X12 1X1 X11 X11X; Primeiro de Janeiro, 212 1X2 1.1 X112; Prog. da Manhã, 1X2 1X1 1 1XX12; Rádio Desporto, X12 111 X11 11XX; Rádio Placard, 112 1 1 111 1.1.; Rádio Sports, 1.2 121 X11 XXXX; Só Rádio, 12X X2X 11X 11XX; Bondiazinho, 1XX 1X1 211 21X2; Brado Africa-mo, 1X2 1X1 22X X121; Rádio Desporto, X11 111 X11 2111;

Ronda pela Cidade, 112 111 1XX 1112; 20 Ponto D, 11X 1X1 111 X21X; Domingo Alegre, X12 1X1 211 XX11; Jornal Desportivo, X12 121 11X 1111; Roteiro Sonoro, 11X 121 1.1 X111; Passatempo, 1.2 111 2XX X11X; Terceiro Programa, X1X 12X 111 X111; Cabine 2 Domingo, 11X 111 X11 1111; Cabine 2 Semanal, X12 1X1 11X 111X; Cidade 71, 112 121 XX1 21XX; Desporto e Recreio, 112 121 211 1112; Noticiário Desportivo, 2X2 1X1 211 11X2; Onda Desportiva, X12 1X1 X11 1111.

	RESUMO 1	X	2	ROLAS (a) 1	X	2
1. BARREIRENSE - BELENENSES	63	53	19	5	5	2
2. ATLETICO - BOAVISTA	113	18	4	10	1	1
3. ACADEMICA - BENFICA	6	17	112	1	1	10
4. GUIMARAES - TIRSENSE	130	5	-	11	1	1
5. FARENSE - SETUBAL	30	64	41	2	6	4
6. PORTO - CUF	119	13	3	10	1	1
7. ALBA - SALGUEIROS	33	38	64	3	3	6
8. BRAGA - ESPINHO	111	19	5	9	2	1
9. PENAFIEL - VARZIM	99	28	8	9	2	1
10. LAMAS - MARINHENSE	71	44	20	6	4	2
11. OLHANENSE - PORTIMONENSE	106	25	4	9	2	1
12. U.LEIRIA - PENICHE	101	25	9	9	2	1
13. LUSITANO - SESIMBRA	38	33	64	3	3	6

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será: 112 1X1 211 1112

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	440$5	–	–
Consolidado 3 %	463$	–	–
Consolidado 3 1/2 %			565$
Centenários 4 %	–	1.322$	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	610$	–
Externo 1ª Série c	–	610$	–
Externo 3ª Série	–	710$	800$
Externo 3ª Série c	–	710$	800$
Cautelas 3ª Série	–	–	150$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	–	–
A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	870$	–
C P 4 1/2 % 65	–	–	850$
C P 5 1/2 % 67	950$	–	950$
C U F 6 %	940$	940$	945$
C U F 6 % 68	–	960$	–
Gás Elect. 4 % 48	920$	920$	940$
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	890$	–
Gás Elect 5 % 52	–	900$	–
Gás Elect. 5 % 53	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	880$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect. 5 % 65	–	905$	–
Gás Elect 5 % 67	–	–	–
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	810$
H E Cávado 5 %	–	850$	–
H E Cávado 6 %	970$	960$	980$
H E Douro 5 %	–	850$	–
H E Douro 5 %	960$	960$	965$
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	915$	–
H E Zêzere 5 % 55	–	–	–
H E Zêzere 5 % 57	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	885$	–	885$
Metropolitano 5 3/4 %	–	970$	–
Moçambique 5 %	–	–	550$
Nac Electr 5 %	820$	820$	
Nitratos 5 %	–	780$	
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquímica 5 %	–	850$	855$
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Siderurgia 5 % 2ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4ª	–	–	–
Sonefe 5 %	–	815$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect. Port 5 %	800$	790$	800$
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	925$
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	795$	–
U E P 5 % 60	–	780$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	2.415$	2.415$	2.420$
Alentejo	1.225$	1.025$	1.029$
Angola	4.430$	4.400$	4.430$
Borges & Irmão	7.250$	7.200$	7.250$
Créd Predial	5.700$	5.700$	5.750$
E Santo	8.040$	8.040$	8.050$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas S p		26.500$	
Fomento		3.200$	3.350$
P Atlântico p.	7.350$	7.330$	7.400$
Portugal n.	–	4.000$	4.600$
Portugal p	5.050$	5.000$	5.100$
Totta Aliança	5.230$	5.220$	5.230$
Ultramarino n	4.260$	4.250$	4.260$
Ultramarino p	4.740$	4.730$	4.740$

Seguros

Alentejo	–	143$	144$
Douro		2.420$	
Mundial	1.000$	1.000$	1.010$
Sagres			5.800$
Tranquilidade		85.000$	
Ultramarina			

Ultramarinas

Açucar de Angola	1.070$	1.060$	1.070$
Ag Cassequel	1.090$	1.080$	1.100$
Ag Inoomati	–	1.750$	1.900$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	10-12-71	16-12-71	17-12-71
GERAL	171,9	164,8	175,4
METROPOL	168,6	171,4	172,2
ULTRAM	196,3	199,8	198,6

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Principe	–	185$	200$
Boror	–	–	–
Buzi	84$	83$5	84$
Cabinda	–	155$	175$
Diamantes Angola	2.250$	2.230$	2.270$
H E Revué	–	–	580$
Ilha do Principe	–	650$	700$
Moçambique	–	180$	183$
Sonefe n	400$	400$	430$
Sonefe p	415$	410$	415$
Zambézia	68$	68$	70$
Diversas			
Cidla	–	7.000$	7.050$
Cim Leiria	4.800$	4.800$	4.850$
Cim Tejo	–	9.500$	9.700$
Col Navegação	2.500$	2.500$	–
C U F	4.920$	–	4.920$
Ind Aliança	–	–	–
Nac Navegação	7.130$	7.110$	7.130$
Petroquímica	1.190$	1.190$	1.200$
Port e Colónias	–	1.020$	1.050$
Port. Celulose	3.950$	3.900$	4.000$
Port Pesca	1.050$	1.030$	1.050$
Port Tabacos	605$	605$	610$
Sacor	3.370$	3.350$	3.400$
Siderurgia Nac	3.350$	3.330$	3.380$
Socel	3.770$	3.760$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	–	–
Tabaqueira	6.700$	6.650$	6.750$
U F Azoto	910$	910$	920$
T A P	1.305$	1.305$	1.307$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	400$	–
Aguas Lisboa 34	–	410$	420$
Aguas de Lisboa 36	–	400$	–
Elect Beiras	–	1.700$	1.730$
Gás Electr.	360$	360$	360$5
H E Alto Alentejo	186$5	186$	187$
H E Cávado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port.	241$	240$	241$
H E Serra da Estrela	–	–	–
H E Zêzere	–	–	–
C. P. E	1.121$	1.120$	1.123$
C P E hom	1.115$	1.112$	
U E P	191$		191$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	211$70	218$00
F. I D E S	–	–

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$50	27$20
Dollars de 5 a 20	26$80	27$60
Dollars de 50 a 1000	26$90	27$70
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$575	$605
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$395	$415
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$05	8$40
Inglaterra - Libra	68$00	70$00
Italia - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5ç-35	5$65
Suiça - Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	395$00	415$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**

HORARIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)

	A			A					A			A		
7-35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	P	Lisboa (Sante Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	|	16-33	19-50	22-26	23-33	P	Santarém	C	8-22	9-28	13-09	|	18-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	P	Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-58	21-42	23-29	1-40	P	Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	11-59	18-28	22-12	|	2-18	C	Ponte de Sor	P	|	7-36	10-37	17-33	16-43	20-59
10-16	12-07	18-39	22-23	0-06	2-29	C	Torre das Virgens	P	6-41	7-24	10-26	17-26	16-32	20-49
11-04	12-31	19-17	|	|	4-00	C	Vale do Peso	P	|	|	9-43	17-02	15-43	19-35
11-28	12-47	19-41	|	|	4-45	C	Castelo de Vide	P	|	|	9-21	16-46	15-22	19-50
11-45	13-00	19-58	|	1-15	5-05	C	Marvão-Beirã	P	5-32	|	9-03	16-33	15-05	19-14
11-04		19-46	23-18	|	3-34	C	Portalegre	P	|	6-38	9-15	|	15-46	19-50
11-51		20-31	|	|	|	C	Fronteira	P	|	|	8-38	|	|	18-46
12-12		20-52	|	|	|	C	Sousel	P	|	|	8-21	|	|	18-28
12-17		21-17	|	|	|	C	Castelo	P	|	|	7-59	|	|	18-05
13-30		22-15	|	|	|	C	Borba	P	|	|	7-44	|	|	17-34
13-35		22-20	|	|	|	C	Vila Viçosa	P	|	|	7-38	|	|	17-15
12-25		21-15	0-45	|	5-06	C	Elvas	P	|	5-15	7-47	|	14-23	18-14

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

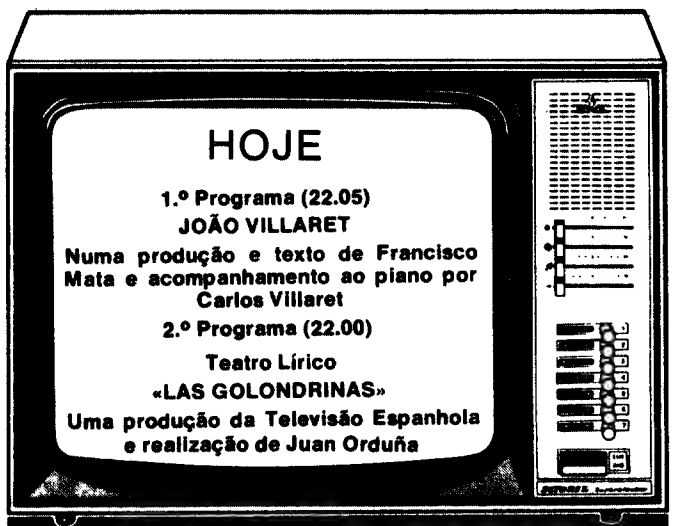
A - Estes comboios destinam-se, em principio, ao transporte de passageiros de Serviço Internacional, mas admitem passageiros de Serviço Nacional, desde que haja lugares disponíveis.

Os Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Sante Apolónia) e destinados às estações do Ramal de Portalegre, Estremoz, Arcos, Torre o Vila Viçosa e vice-versa pagam as suas passagens pelo preço correspondente ao percurso Lisboa (Terreiro do Paço) - Fronteira, via Casa Branca, sempre que isso lhes resulte mais favorável.

Agradece-se a publicação desta notícia, até aviso em contrário.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1971.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura
13.00 Feminino singular
13.15 Filme da série «Nanny e o professor»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Cinema - 71
20.15 50 anos de história
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 João Villaret
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Filme da série «Nanny e o professor»
21.30 Telejornal - 3.ª edição.
22.00 Teatro Lírico «Las Golondrinas» (Zarzuela)
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme da série «Viver no campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Dó, Lá, Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Daniel Boone»
16.50 Estudio sem marcação
17.25 Teledesporto
17.50 As flores e o seu mundo
18.15 Programa feminino
18.15 Programa feminino
18.45 E a vida continua...
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
22.00 TV Clube com António Calvário
22.30 Campeonato Nacional de Andebol de Sete - Belenenses-Benfica
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme da série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 Série do Oeste «A Viagem do pequeno Jaimie»
23.35 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco do quadrante leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11.º
PENHAS DOUR.	3.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	8.º
FARO	12.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima 17.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 3,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 13.º
Atmosfera 9,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA - MAR		BAIXA - MAR	
3.57	3,8 m	9.18	1,2 m
16.18	3,6 m	21.30	1,2 m
	DIA 18		
4.34	3,8 m	9.54	1,1 m
16.57	3,6 m	22.07	1,1 m
	DIA 19		
5.10	3,9 m	10.31	1,0 m
17.30	3,6 m	22.40	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros e possibilidade de trovoadas em especial nas regiões do sul; vento fraco de leste ou sueste.

AMANHÃ
Nascer às 8.49
Ocaso às 18.16

HOJE	Dia 25	Dia 31	Dia 8

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 «Convívio», programa da juventude
17.30 Vida e trabalho
17.50 Melodias do cinema
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O trompetista Jack Sheldon
20.30 O 19.º episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 Em orgão Ray Collignon
21.00 Momento 71
21.20 Interludio
21.30 Língua Portuguesa, pelo dr. Ribeiro dos Santos
21.40 Ao sabor da fantasia
22.00 «Quatro temas em Dezembro», por Maria José Mauperrin
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.00 «Divertimento», por Ida Maria
23.30 Miscelânea
24.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Ciclo do Barroco italiano
16.45 Musica de vanguarda
17.00 Música de tecla
17.30 O Compositor do mês: Francis Poulenc - 3.º acto da Opera «Diálogo das carmelitas» - Concerto para piano e orquestra
18.40 Quarteto n.º 37, em si menor op. 33 (Haydn)n.º3.
19.00 Música e musicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de arco
20.30 Desdobramento (Sai o MF2) Concertos da E.N.
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Lisboa á tarde
19.15 Contraponto
19.30 Radio jornal
20.07 45 rotações
20.30 Semana sete
20.45 Canções de Portugal
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa á Go-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Espaço
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Tangos
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Os novos Emissores em marcha
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 7.00 às 8.00 das 10..0 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 8.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Teles, R. João de Barros, 2 (tel. 638249).

ALCÂNTARA:
Nogueira, R. da Creche, 2 (tel. 631635).

ALFAMA:
Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (telef. 842518); **Oriente**, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ARCO DO CEGO:
Palma, Av. Duque de Avila, 25 - 31 (tel. 47088).

ALVALADE:
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21 - C (tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66 - A (tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56 - B (tel. 715370).

AREEIRO:
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16 - A (tel. 726462).

ARROIOS:
Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 40471); **Nunes**, Rua Ângela Pinto, 32 (tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147 - A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107); **Avenidas**, Av. da Republica, 27 - A (tel. 533688); **Império**, Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).

BAIRRO ALTO:
Veritas, R. da Misericórdia, 133 (Tel. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Barral, Rua Augusta, 225 (tels. 361534-5).

BELÉM:
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14 - C (tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA:
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 - A (tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Pátria, Calçada dos Mestres, 30 - A (tel. 680627); **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32 - B (tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28 - A (tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).

CONDE DE REDONDO:
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (tel. 48946).

ESTEFÂNIA:
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).

GRAÇA:
Santa António, R. Leite de Vasconcelos, 72 - C (tel. 862333); **Rosas & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LAPA:
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).

LUMIAR:
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12 - C (tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201 - B (tel. 790742).

MADRAGOA:
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (tel. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).

OLIVAIS:
Nova dos Olivais, R. E, 1, lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (tel. 842518).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 - A (tels. 72835-720703).

RATO:
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (tel. 661453).

REGO:
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29 - D (tel. 778953).

SANTA CATARINA:
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 - A (tel. 676896).

SOCORRO:
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (tel. 860464).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (tels. 764629-766343).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE:
Aisir, B.º das Caixas de Previdência - Bloco A (Tel. 2472948).

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Sabóia, 29 - B (Tel. 260085).

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Tel. 282407).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3 - A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613).; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703).

QUELUZ:
Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906).

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS:
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA:
Galeno, R. Capitão Leitão, 85 - B (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221 - B (Tel. 224141).

BARREIRO:
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL:
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Telef. 2218580)

PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; **Antas**, Av. F. de Magalhães, 1076; **Barreiros**, Rua de Serpa Pinto, 8; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lidador**, Rua do Lidador, 171 **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **S. Roque**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794; **Campos**, Rua Pe. L. Cabral, 943 - Foz.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs. 676655 e 672431.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 32359 e 324381.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Música constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras: Consumo mínimo 62$00. (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telf. 327109.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

BATACLAM Bar. Discoteca, Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03.30. Noites de Paris em Lisboa. Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão. 39-A Telf. 560430.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC: Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

ADEGA MESQUITA Cantan: Fernando Pinto. Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.**

cinemas • cinemas • cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal TEMPO DE VIVER c/Fanye Dunaway. O diário íntimo da vida de uma mulher

ROYAL (Telf. 865037)
às 2 h. (Grupo B-M 10 anos)
«Antes morto que vivo»
«O velho e a criança»

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
3.ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Salermo
amanhã às 00.30
Cinema fora d'horas
SAL E PIMENTA (Adultos)

MONUMENTAL (Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 h.
Grupo D - (M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Growran, Jane Birkin e Irene Handi
hoje às 18.30 (Adultos)
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE de Orson Wells c/ Onrson Wells e Jeanne Moreau

CONDES (Tel. 322523)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos).

ODEON (Tel. 326283)
(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 (P. rel) 21.30
5.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. Eastcolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col) (Grupo B. - 10 anos)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

IMPÉRIO (Tel. 555.34/5)
às 2 .45 h.
(M. 10 anos)
Jean Paul Belmondo e Marlen Jobert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO
15.15 (Grupo D M. 18 anos)
Ultimas O PEQUENO GRANDE HOMEM

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D . 18 anos)
Êxito em 3.ª Semana «A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII. Uma real paródia!

RESTELO (Telef. 6 0375)
Grupo D-M. 18 anos em technicolor «O despertar duma adolescente» c/ Jenny Agutter

APOLO 70 (Telef. 763319)
Às 15.00 - 18.15 e 21.30 h.
Um filme genial de Sergei Eistein
IVAN O TEMÍVEL
em 11.ª Semana
Devido a grande metragem o filme começa à hora do espectáculo Hoje 0 30 h.
«O riso da meia-noite»
«Jerry 8 3/4 c/ Jerry Lewis.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00 - 18.15 (p. red.) - 21.30
(Grupo B. 10 anos) 3.ª semana Grande êxito do último filme de Jacques Tati
«Sim sr. Hulot» («Trafic»)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30 - 18.30
(Grupo A. 6 anos) 3ª semana Um filme de Reichenhack para ver e ouvir
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA
às 21.45 h. «Os aristogatos versão portuguesa Technicolor

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45 (M. 14 anos).
2.ª Semana de êxito. Bekim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY. C/Ali Mac Graw e James Olsen

ALVALADE (Telef. 717480)
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo C. 14 anos)
TERRA SELVAGEM
ás 21.30 Estreia (M. 6 anos)
«Os aristogatos Technicolor versão portuguesa

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h.
(Grupo C. M. 14 anos)
2 ª semana
E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmancolor.
hoje as 0.30 h. ciclo do terror «A meia noite» (adultos)

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 - 21.00
Grupo D (M. 18 anos)
«Nunca ao domingo»
c/ Melina Mercouri

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
O FALSO PROFETA e DOUTOR VAMOS A ISTO

AVIZ (Telef. 47173)
Estreia as 2 .45 h. (Grupo B M. 10 anos)
Uma história que diverte pequenos e grandes
«O rapaz da voz de ouro
c/ Heinz Reinche-Ralf Wocter
Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C M 14 anos)
TERRA SELVAGEM c/ Steve Forresti. Uma família em luta contra tudo e todos para conquistar o seu lugar ao sol Hoje as 2 .45 h. estreia «Cantiflas» o catedrático
c/ Marga Lopez-Artur de Cordova

LYZ (Tel. 48560)
ás 15.00 e 21.00
(Grupo - D M. (18 anos)
«O Segredo e a Sereia do Mississipe»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo! A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renauld Verley. Eastmacolor
Reveillon - Bilhetes à venda
Programa em distribuição nas bilheteiras

EUROPA (Tel. 661016)
ás 21.30 estreia (M. 6 anos)
«Os aristogatos. O maior divertimento da época»
Versão portuguesa

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 ands)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«A Dama das Camélias»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tango»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo».

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

OLÍMPIA
18.00 (14 anos)
«Borsalino»

CINEARTE
22.00 (18 anos)
«Convite ao pecado»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Cinco para o Inferno»

ROYAL
21.30 (10 anos)
«Antes morto que vivo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O Vale do Arco Iris»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«O Terrivel juramento»

CARCAVELOS
Vitória Cine
21.30 (17 anos)
«A minha noite em casa de Maúd»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«O Leão no Inferno»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Nunca ao domingo»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Longe da multidão»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Ruptura»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Poucos dólares por Django» E «Conflitos de Alma»

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Os Assassinos também choram».

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Jardim de tortura» e «Matt Helm» 'Agente muito secreto)

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Nunca ao Domingo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«Cidade violenta»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O pai da família»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«A Fúria do Ouro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Rendez-Vous»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Cromwell»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.15 (17 anos)
«Em busca da felicidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Os Assassinos também choram»

RIVOLI
21.45 (10 anos).
«O Archeiro de Fogo».

BATALHA
21.45 (10 anos)
«Cantiflas o Catedrático»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tumulo vazio»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr Seroge»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos).
«O Salário do Medo».

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Ciriguru o senhor do Oeste»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O doce corpo do delito»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Anónimo Venesiano»

TIVOLI
21.30 (10 anos).
«O Pirata negro».

CASEBRE ?

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O Secretário do Tesouro prevê a redução das despesas de defesa a cargo da Metrópole

«O centro de gravidade da população portuguesa tende a deslocar-se ràpidamente» - afirmou o dr. Costa André, secretário de Estado do Tesouro, ao pronunciar a conferência com que se encerrou, no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, o «Ciclo de Estudos de Prospectiva».

Ao apresentar o conferencista, o general Câmara Pina, director do Instituto, disse:

«Homem de governo, acorrentado à condução diária dos problemas, metido na fornalha do despacho em que se queimam horas de vida, ligado à «execução», não hesitou em

em explicitar e aceitar discutir um problema candente da Administração Pública em auditório multifacetado, movido por ideais variados excitado por preocupações dispares - embora unido em profundo sentimento nacional e com ele vibrando em uníssono.»

Desenvolvendo o tema «Prospectiva do Financiamento das Despesas de Defesa», o dr. Costa André acentuou:

«A política de defesa foi apresentada como um dos múltiplos instrumentos de que os estados se servem para a execução de uma «estratégia nacional», definida esta como «O empenhamento organizado e integral de todas as forças da Nação, no prosseguimento dos objectivos políticos do Estado, perante um mundo exterior em que actuam elementos dispostos a recorrer à força para o impedir». Consequentemente, a parcela dos recursos nacionais a afectar ao esforço de defesa será variável, no tempo, em função da evolução da conjuntura interna e externa, em que se insere a acção de cada país, nomeadamente, nos seus aspectos políticos, sociais, económicos ou financeiros.

As conclusões do conferencista foram as seguintes:

1. A política de defesa constitui um dos elementos por que se define a política geral do Estado, na qual se integra e de que é, no seu campo específico, mero instrumento de execução; consequentemente...

2. A definição do volume de gastos que em cada época será suportada com a defesa militar do território é função da estratégia de execução da política global do País, que ao Governo cabe prosseguir;

3. A expressão estatística do esforço nacional de defesa é significativa como tradução de sacrifícios e restrições suportados pela Nação na última década, mas é susceptível de conduzir a conclusões erróneas, no plano das comparações internacionais, em face das diferenças de conceitos adoptados pelos vários países.

4. As taxas de evolução demográfica e crescimento económico, a longo prazo, dos vários territórios nacionais, permitem prever com o decurso do tempo, a redução da parcela das despesas extraordinárias de defesa, a cargo da Metrópole;

5. Enquanto na década de 60, as circunstâncias obrigaram ao financiamento prioritário da instalação de um dispositivo militar de defesa, os estudos prospectivos efectuados no Instituto indicam claramente, para o futuro, a importância fundamental de se afectar proporção crescente do esforço financeiro, a realizar, aos domínios económico e social, como forma de consolidação e maior eficácia do sistema de defesa nacional;

6. Impõe-se a progressiva coordenação dos programas militares plurianuais de fabrico e aquisição de bens e serviços, com os planos de investimento elaborados no âmbito da política de desenvolvimento económico.

O Grelpe comemorou um ano de actividade como gabinete de Relações Públicas

ITTEM. Hûa das principais couzas em que conciste nosso serviço hé que os mercadores y pessoas que trautam em nossas Caazas y em especial na Caza da India sejam favorecidos em seus negócios, bem ouvidos, respondidos, y despachados de todos nossos officiaes y de modo que sempre possam hir contentes y do seu bem livrados, y com rezam y justissa, e que em nenhûa couza possam receber aggravo nem escandallo. Porem, antre todas as couzas, encomendamos e mandamos ao ditto nosso Feyttor que sempre tenha nisso tal temperansa y resgoardo como assy se faça, y que sempre os mercadores y pessoas que nas dittas Caazas trautarem y negocearem louvem o modo de que são trautados y se nam escandalizem de couza algúa, porque conciste nisto muyto nosso serviço; e aquelles que mais grossamente trautarem sejam com mais favor trautados, porque assy hé muyta rezam; nem consentam que por nenhum official da Caza o contrario se faça, aos quais encomendamos y mandamos que nisto, como em todas outras couzas de seus officios, nos sirvão assy bem como delles confiamos:

Este curioso texto lia-se no convite que a Grelpe - Gabinete de Relações Públicas e Promoções Ltda., dirigiu a mais de três centenas de individualidades de destaque na vida lisboeta, gente da Imprensa, Rádio, Televisão, Agências de Publicidade, etc., para o «cocktail» ontem realizado no Clube de Tiro em Monsanto em comemoração do seu 1.º aniversário. É um texto que data de 1509 e constitui o Cap. 59.º do «regimento das Casas das Indias e Mina». Com ele a Grelpe pretendeu simbolizar a importância das Relações Públicas como técnica de contactos humanos desde há séculos aplicada ao comércio e à indústria.

Entre os convidados encontravam-se o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro e dr. Diniz Soares da Costa; o nosso director dr. António Ruella Ramos, dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da R.T.P.; dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril Sol; dr. Jorge Gonçalves Pereira, presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português; Avelar Soeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, etc..

Ao longo de um ano apenas, a Grelpe conquistou já uma posição de prestígio, contando entre os seus clientes com a Agência Geral do Ultramar, ARP-Agência de Realizações Publicitárias (Torralta/Troiamar), Bayer-Portugal S.A.R.L., Câmara Municipal de Lisboa (Centro de Relações Públicas), Crédito Predial Português, Sociedade Estoril e Sociedade Nacional de Sabões.

Em breves palavras de saudação que dirigiu aos seus convidados, Jaime Mourão-Ferreira, director do Grelpe, salientou:

Nos convites que enviámos a todos, e nos anúncios que hoje publicámos nos jornais de Lisboa, transcrevemos um texto que, segundo supômos, se poderá considerar o primeiro documento de Relações Públicas escrito em língua portuguesa. Fizémo-lo com uma intenção: a de que todos pudessem tomar conhecimento do respeito que o público merecia já, no séc. XVI, a algumas entidades portuguesas como as Casas das Índias e Mina. E também para que pudessem reflectir um pouco no que se terá ou não progredido nestes 450 anos, no nosso País, em matéria de Relações Públicas.

O cuidado a dispensar aos Públicos, tão bem expresso naquele texto, só voltou, salvo raras e honrosas excepções, a constituir uma preocupação por parte de entidades oficiais e particulares portuguesas, nos últimos três anos. Por isso, quando há um ano atrás, o Pedro Mendes da Silva e eu anunciámos a criação do nosso Gabinete de Relações Públicas estávamos perfeitamente conscientes das dificuldades que iríamos encontrar.

Hoje, ao comemorarmos o 1.º aniversário do Grelpe, continuamos conscientes, por um lado, das dificuldades que já vencemos, por outro, daquelas que se nos irão deparar no futuro. Mas o primeiro ano está terminado, e até agora com sucesso. Seja-me portanto permitido referir àqueles que, desde a primeira hora, acreditaram em nós: em primeiro lugar os órgãos de Informação, com cujo apoio contámos desde sempre e que também, desde sempre souberam distinguir entre interesse público e interesses privados. Em segundo lugar aos nossos clientes. À Câmara Municipal de Lisboa e ao seu presidente, sr. eng.º Santos e Castro, que veio imprimir à vida e fisionomia de Lisboa um aspecto novo, mais jóvem e mais dinâmico e que é bem símbolo da nova mentalidade portuguesa. À Sociedade Estoril, e ao seu presidente do conselho de administração, dr. António Amaral de Figueiredo que, com a responsabilidade de continuar e engrandecer a obra idealizada e iniciada por seu Pai, Fausto de Figueiredo, o criador do Turismo Português, tão bem soube compreender o papel a desempenhar pelas Relações Públicas, numa empresa de utilidade pública como é a sua. À Bayer Portugal, e ao seu administrador Johannes Minnemann, sem dúvida um verdadeiro homem de Relações Públicas, no mais digno sentido da expressão. E, finalmente, ao mais recente, a ARP-Agência de Realizações Publicitárias e ao seu director arquitecto Conceição Silva, que nos encarregou das Relações Públicas do seu cliente Torralta-Troiamar, numa perfeita compreensão do que devem ser as relações entre a Publicidade e as Relações Públicas.

A terminar, e depois de agradecer a presença dos convidados referiu:

Ao criarmos o Grelpe-Gabinete de Relações Públicas e Promoções, pretendeu-se preencher uma lacuna no mercado português visto, até então, não existir no nosso País, nenhuma equipa de consultores de Relações Públicas, organizada de modo a actuar em regime de «full-service».

Sinais de trânsito accionados pelos peões agora também no Porto

PORTO, 17 - O trânsito continua a merecer (pelo menos assim parece) as atenções do Município. Com efeito, depois de estadia entre nós, ainda não há muito tempo, de um reputado técnico alemão, para uma sondagem ao tráfego na região do Porto, surgem-nos, agora, novas providências, divulgadas pelo presidente da edilidade, sr. eng. Vasconcelos Porto e pelo sr. eng. Guedes Cardoso, director dos Serviços de Urbanização e Obras, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Ao entrar na questão, o presidente do Município disse que se tratava de «um problema que preocupa a cidade e a Câmara Municipal», e anunciou a instalação, na zona da Trindade, de um semáforo com dispositivo de comando pelo peão. Situa-se mesmo à entrada da Rua dos Fenianos e o transeunte, ao carregar no botão, está automàticamente a pedir passagem (pela passadeira, claro) mais segura, ao automobilismo.

Um outro semáforo será montado no cruzamento das ruas Faria Guimarães e João Pedro Ribeiro. Trabalhará com um novo dispositivo, pois destina-se a orientar os sentidos de trânsito.

Na altura devida, haverá nova reunião, para o mesmo diálogo, «que pretendemos tão intimo quanto possível com a imprensa» - disse o edil.

SINALIZAÇÃO DISCIPLINADA

Para falar em mais pormenores técnicos e noutros assuntos, o sr. eng. Guedes Cardoso disse que era chegada «a altura de introduzir a sinalização disciplinadora e fornecedora de maior segurança. Foi nesse sentido que se orientaram os trabalhos sobre o trânsito no Porto».

Tal sistema será colocado, portanto, em regime experimental, assim como funcionarão, também, dentro do mesmo sistema de experimentação, os sentidos únicos que serão implantados em determinadas zonas centrais da cidade, ou sejam a Praça da Batalha, a Rua de Santo António, a Praça Almeida Garrett e a Avenida D. Afonso Henriques, que passam assim, a dar um maior escoamento para a ponte D. Luís I, ou seja para o sul.

Vai ser, ainda, interdita (nos primeiros dias do próximo ano), em determinadas ruas centrais, a circulação de veículos gerais, e só durante uma primeira fase será permitido ao transporte público (colectivo, incluindo «táxis»), bombeiros e ambulância e P. S. P.. Os serviços de transportes colectivos trabalham já activamente na preparação das alterações que serão feitas a partir de Janeiro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector - **Concelho de Lisboa:** Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa. (Das 8 às 12 horas); 4.º Sector - Rua Dr. Júlio Dantas de 2 a 6, Rua Ramalho Ortigão, de 2 a 20 e de 3 a 45, Rua Dr. Júlio Dantas de 8 a 10-A. (Das 8 às 12 horas); 5.º Sector - Rua Arco Chafariz das Terras, Rua Ricardo Espírito Santo. (Das 8 às 12 horas); 6.º Sector - Praça D. Pedro IV de 46 a 68. (Das 8 às 12 horas); 10º Sector - Est.ª da Luz entre os n.ºs 181-A a 199, lotes 7 a 9, Rua dos Soeiros entre n.ºs 313 a 337, Rua Roberto Duarte Silva de 2 a 14-A e de 1 a 13-A, Rua General Schiappa Monteiro de 2 a 14 A e de 1 a 13A e imediações. (Das 8 às 12 horas);

1.ª - ZONA - **Concelhos de Oeiras e Sintra:** Brandoa e Pontinha (Rua Vítor Carlos). (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona - **Concelho de Sintra : Mem Martins:** Est.ª de Mem Martins, Rua Correia de Sa, Rua da Eirinha, Rua das Violetas e imediações. (Das 8 às 14 horas); 3.ª Zona - **Agualva-Cacém:** Tala, Recoveiro, Meleças, Carreira de Tiro da Carregueira, Malha Pão, Quinta da Fonte do Cedro, Tapado do Coelho. (Das 8 às 14 horas); 4.ª Zona - Rio de Mouro: Zona Norte e a Sul da passagem de nível do caminho de ferro de Rio de Mouro. (Das 8 às 14 horas)

5.ª Zona - **Concelho de Cascais: Torre:** Torre, B.º Económico da Torre, junto ao Cemitério da Guia, Est.ª da Areia, Birre, Xufre e imediações. (Das 8 às 14 horas); 6.ª Zona - Estoril: Av.ª da Bélgica, Rua de Cabo Verde, Rua de Inglaterra, Rua Mouzinho de Albuquerque e imediações. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona - **Concelho de Mafra:** Igreja Nova, Carvalhal e imediações, Zona de Mafra junto ao Matadouro. (Das 8 às 15 horas); 8.ª Zona - Venda do Pinheiro: Est.ª do Desvio, parte da Av.ª Dr. Oliveira Salazar e imediações. (Das 7 às 15 horas); 9.ª Zona - Sobreiro e parte da Achada: (Das 7 às 15 horas).

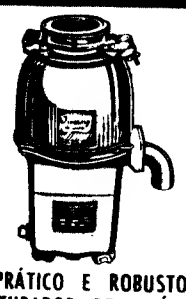
10.ª Zona - **Concelho de Vila Franca: Vila F. de Xira:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, R. do Curado, Rua Sacadura Cabral, Rua Palha Blanco (parte), Rua Dr. Miguel Bombarda e imediações. (Das 8 às 14 horas); 11.ª Zona - Vila Franca de Xira: Rua do Hospital Civil, Rua Vasco da Gama, Rua João de Deus, Cd.ª Costa Branca e imediações. (Das 8 às 14 horas); 12.ª Zona - Vialonga, Verdelha do Ruivo, Granja, Morgados, Santa Eulália, Quintanilho. (Das 8 às 14 horas); 13.ª Zona - Verdelha, Alverca (parte). (Das 8 às 14 horas).

14.ª Zona - **Concelho de Alenquer:** Alenquer, Paredes, Chegangas, Ota, Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

O Chefe do Estado recebeu Marcello Caetano

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado recebeu, em audiência, o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

um novo livro de
SALETTE TAVARES
LEX ICON
uma obra ímpar
na moderna poesia
portuguesa
«CÍRCULO DE POESIA»
MORÆS
EDITORES

TWEENY

PRÁTICO E ROBUSTO
TRITURADOR DE RESÍDUOS
PARA A SUA COZINHA
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAIS

galã
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE
Pronto a vestir
FATOS, SOBRETUDOS E GABARDINAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Uma casa de classe para uma clientela de classe
Rua Santa Justa, 46

A GUERRA INDO-PAQUISTANESA

A RÚSSIA CONTRA-ATACA A CHINA

MOSCOVO, Dezembro — A atitude adoptada pela U.R.S.S. no conflito indo-paquistanês deixa perplexos os observadores estrangeiros em Moscovo, que vêem nela uma mudança muito nítida em relação às posições diplomáticas soviéticas habituais.

O carácter de tal transformação é discutível. Em Setembro Indira Gandhi ouvira pregar a moderação, e no dia 8 de Outubro o comunicado emitido no termo da visita à Argélia de Kossyguine continuava a falar no «espírito de Tachkent». Mais recentemente ainda, os representantes do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros deram aos seus interlocutores a impressão não só de que não desejavam um conflito indo-paquistanês mas que se esforçavam por evitá-lo. Ter-se-ia tomado deliberadamente uma nova orientação?

Por **ALAIN BOUC**
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Pela primeira vez de há muitos anos a esta parte, a União Soviética dessolidariza-se do conjunto ou, pelo menos, da grande maioria da comunidade internacional, por se recusar a admitir que, no caso de conflito armado entre dois Estados, a primeira coisa a fazer é impor um cessar-fogo. Os representantes do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros afirmam, como Malik em Nova York, que um cessar-fogo não pode ser separado de uma «solução política» no Paquistão Oriental.

A União Soviética encontra-se em tal posição, separando-se assim dos países com os quais até há bem pouco tempo sempre partilhara idênticos pontos de vista sobre o mesmo tema. O embaixador da França na U.R.S.S., Roger Seydoux, tinha podido, por exemplo, constatar aquela unidade de pontos de vista no decurso de um encontro com Gromyko, no dia 26 de Novembro. Mas hoje já se não passa o mesmo. Dentro do próprio campo socialista, a Roménia afasta-se da posição soviética. A mudança é capital na medida em que põe em causa uma convicção geralmente admitida, segundo a qual nenhuma das grandes potências deseja, seja onde for, o desenvolvimento de um novo conflito armado.

UM PERIGOSO PRECEDENTE

Outra importante novidade: a União Soviética segue, pela primeira vez desde a guerra, uma política cujo resultado previsível será um golpe no estatuto territorial de um Estado importante. A opinião mais espalhada é, com efeito, a de que o Bangla Desh independente será, mais tarde ou mais cedo, reconhecido pela U.R.S.S. reduzindo-se o Paquistão à sua parcela Ocidental.

Ora, Moscovo prega ao Mundo inteiro o respeito pelas fronteiras e o não-recurso à força. Sejam quais forem as justificações dadas, em especial no atinente à sorte dos refugiados bengális, essa política arrisca-se a afectar sèriamente, como nota um diplomata ocidental, a «imagem da U.R.S.S.» no mundo. Seria necessária, com efeito, muito boa vontade para admitir que o Kremlin não pensa senão em defender os refugiados bengális e o gosto da liberdade dos militantes da Liga Awami. Ninguém duvida de que se assiste, de facto, a um jogo entre as grandes potências cujos interesses se sobrepõem às considerações morais. Os países do Terceiro Mundo serão os mais sensíveis a tal alteração da imagem soviética, constituindo a amputação paquistanesa em curso, a seus olhos, um perigoso precedente.

A União Soviética, enfim, associa-se a uma política que lhe deve assegurar posições vantajosas no subcontinente indiano. É a ela, em resumo, que a força aproveita. Estará a U.R.S.S. convencida de que tal jogo de grande potência (porque ninguém duvida em Moscovo de que o Bangla Desh em preparação será estreitamente controlado pelos soviéticos) será tolerado, sem reacção, pelas outras grandes potências, em especial Washington e Pequim?

Há muita gente a pensar, a este propósito que a operação do Paquistão Oriental faz parte de uma contra-ofensiva soviética de grande envergadura contra a China, prolongando a acção já iniciada com a assinatura, em Agosto, do tratado soviético-indiano. Um diplomata asiático cita, entre os acontecimentos que acabaram por levar à actual situação, a visita de Kissinger a Pequim, no mês de Julho. No mínimo, o objectivo da U.R.S.S. seria infligir à China uma derrota diplomática, assegurar para si uma sólida testa de ponte no golfo de Bengala e afirmar deste modo a sua presença no Sueste asiático como potência sem a qual nenhuma solução é possível em tal parte do mundo.

Para lá desta polémica, alguns observadores olham para o mapa e perguntam se a U.R.S.S. não tem de facto em vista uma operação mais ambiciosa, que torneie a China pelo Sul, operação essa destinada a aumentar a pressão soviética sobre o governo de Pequim.

Tudo isto são hipóteses. E bom de ver que os interlocutores soviéticos dos diplomatas estrangeiros acreditados em Moscovo se não aventuram abertamente neste género de explicações. No entanto, há quem aproxime os acontecimentos dos últimos dias com os juízos ouvidos de fonte soviética sobre a situação interna da China. Tais pessoas perguntam-se se o Kremlin não pensará que a U.R.S.S. tem as mãos livres para agir mesmo junto das fronteiras chinesas, sem receio de reacções por parte de um regime paralisado, em Pequim, pelas suas dificuldades internas.

«Posters» do xeque Mujib eram bem visíveis quando o Governo do Bangla Desh teve a sua primeira reunião em Jessore

Soldados indianos penetram no Paquistão Ocidental. A guerra continua enquanto americanos, russos e chineses jogam posições políticas que, de momento, talvez não interesse muito alterar...

DL-B

A GUERRA INDO - PAQUISTANESA

Exclusivo «Le Monde» «DL»

Um jogo a três

Já muito se tinha falado, a propósito da «diplomacia do pingue-pongue» sino-americana e da entrada da China Popular na ONU, sobre a redistribuição das cartas no Mundo: o conflito indo-paquistanês veio acrescentar uma nova dimensão a esta metamorfose da «ordem» até aqui reinante. Quem diria há um ano que a Índia, campeã do neutralismo e do não-alinhamento, fundadora do «espírito de Bandung» e mãe da não-violência, rejeitaria uma moção, aprovada por grande maioria das Nações Unidas, no sentido de se pôr termo a uma guerra e respeitar os princípios da integridade territorial? Quem poderia ter previsto que Nova Delhi se veria isolada em tal posição, na companhia apenas dos países socialistas - e não de todos - e contra os seus grandes amigos tradicionais que eram a Jugoslávia e o Egipto?

Realmente, se é verdade que a Índia obedece, na circunstância, a preocupações de poderio que lhe são próprias, tal mudança de atitude só se tornou possível graças a uma evolução entre os «Grandes», evolução essa que resulta directamente do «jogo triangular» encetado esta Primavera entre Pequim, Washington e Moscovo. A U.R.S.S. renunciou, de maneira espectacular, à posição de equilíbrio que lhe permitiu há cinco anos a arbitragem de Tachkent. Ao apoiar a fundo a Índia nesta querela, Moscovo subverte toda a situação no subcontinente, e até mesmo na Asia. O seu intento fundamental parece ser a oposição à China Popular, assim como o tratado soviético-indiano assinado em Agosto, constituíu uma resposta directa de Brejnev à primeira viagem de Kissinger a Pequim. Ora, o neutralismo asiático só tinha possibilidade de se afirmar na medida em que os dois «Grandes» do continente (U.R.S.S. e China) o encorajassem e os seus promotores procurassem escapar à influência americana. Tudo isto foi agora posto em questão.

FRACASSO CHINÊS?

A China arrisca-se, por seu lado, a sofrer um fracasso se, como é provável, os seus protegidos paquistaneses não conseguirem manter-se na sua Província Oriental. A pressão soviética sobre a sua fronteira setentrional, e talvez também as mudanças que se verificaram nos altos comandos de Pequim servem, sem dúvida, para explicar a sua inactividade militar, pois são de grande relevância. No entanto, pode-se contar com Pequim para incentivar a subversão num Bangla Desh independente e auxiliar aí os elementos da extrema esquerda; por outro lado, a China pode tirar proveito do isolamento em que esta tentativa de desmembramento de um Estado colocou a U.R.S.S. e os seus amigos indianos. O caso do Biafra já serviu para mostrar a que ponto o Terceiro Mundo era sensível a toda e qualquer ameaça à integridade territorial de um dos seus membros. As advertências chinesas têm, em tais condições, grandes possibilidades de serem ouvidas.

Quanto ao presidente Nixon, se as críticas tardias que dirige à Índia lhe valem vivos ataques de boa parte da opinião pública do seu país, o certo é que também parece ter seguido a lógica do jogo triangular, que havia sido ele próprio a encetar. Uma vitória indiana sobre o Paquistão reforçaria, com efeito, de um modo a seus olhos excessivo, a posição de Moscovo na Ásia, pelo que lhe não resta senão aproximar-se um pouco mais do seu novo parceiro chinês, a fim de tentar «meter na linha» uma U.R.S.S. demasiado empreendedora.

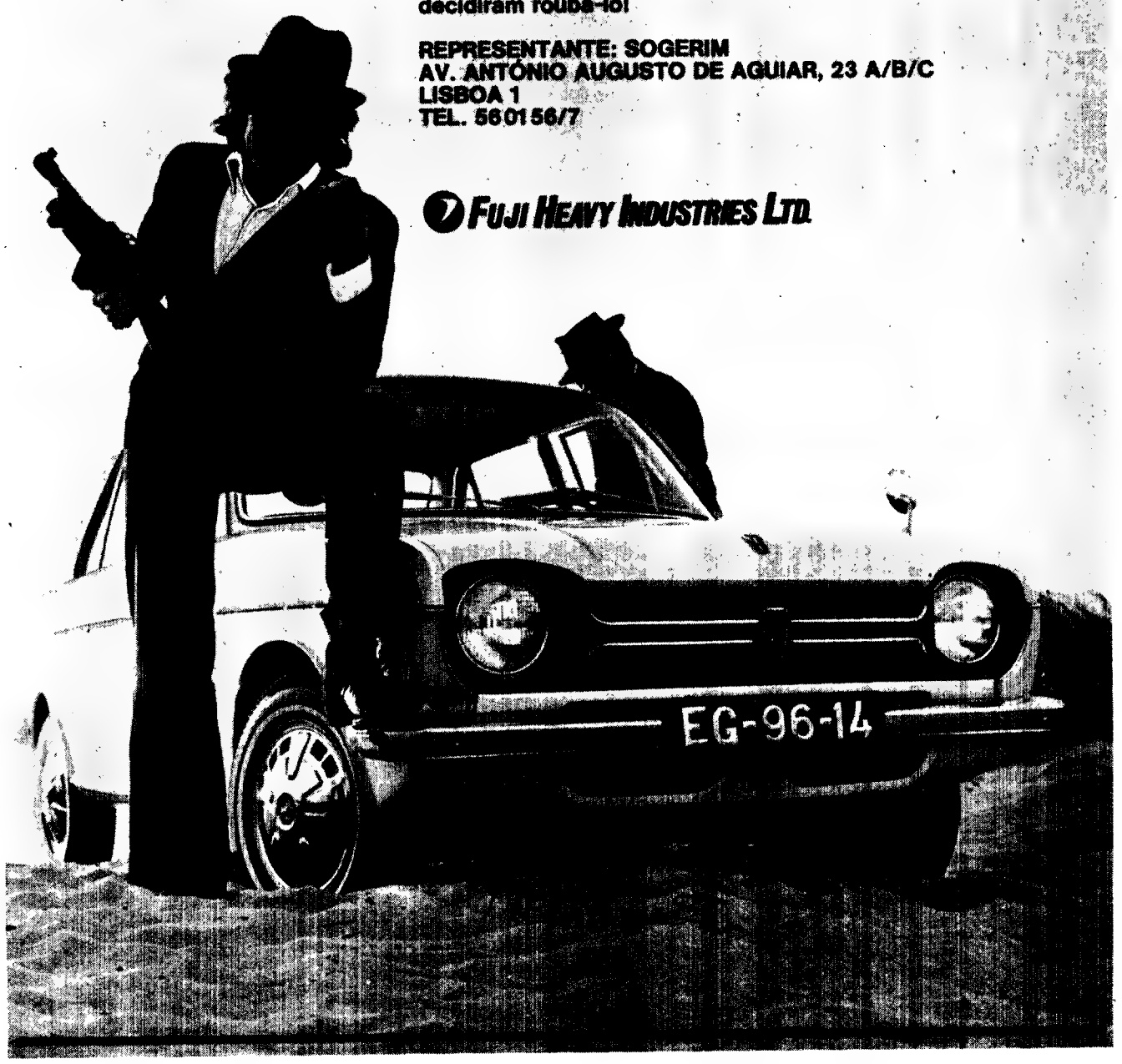
As cartas estão, assim, melhor distribuídas, mas o jogo não fez senão começar.

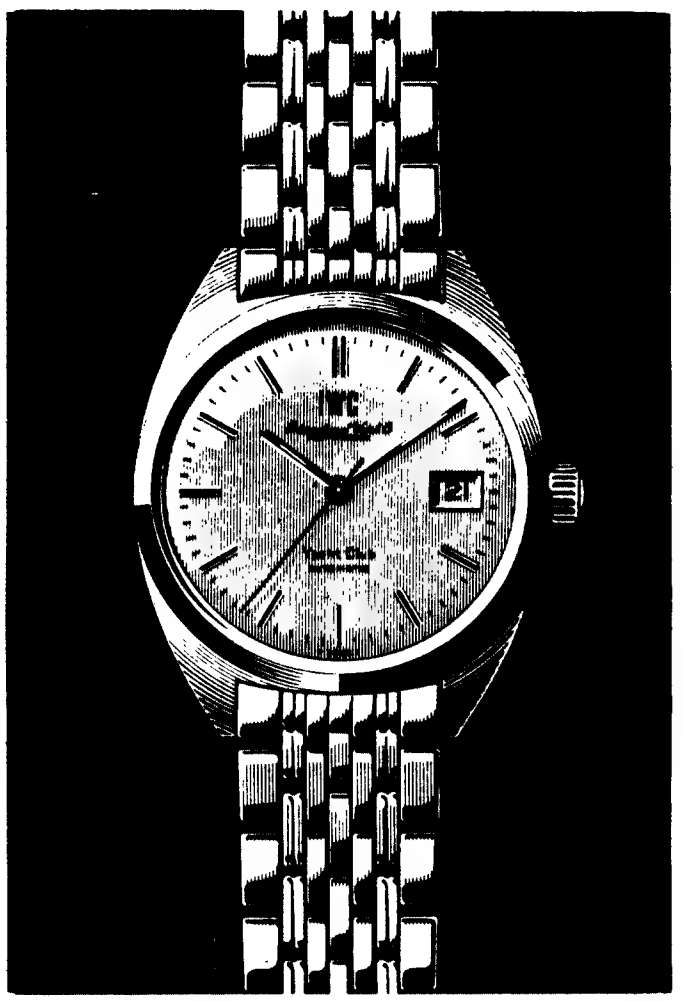
ROUBARAM
O SUBARU!

Andavam à procura de um carro especial
Japonês, claro, por razões óbvias.
Mas, como se tratava de uma quadrilha
de gangsters super-civilizados e evoluídos,
pretendiam muito mais:
80 HP SAE velocidade máxima de 160 km,
poder de arranque de 400 m aos 17,9 s;
consumo de 6/7 litros aos 100.
Mais ainda, e justamente por serem gangsters,
o máximo de segurança...
Depois, souberam que o Subaru 1300
tinha ganho o 1.º Prémio de Mecânica
Mais Avançada do Japão, em 1971.
E, como bons e ousados automobilistas,
decidiram roubá-lo!

REPRESENTANTE: SOGERIM
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 A/B/C
LISBOA 1
TEL. 56 01 56/7

FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.





IWC Yacht Club

Com pulseira de aço, automático com calendário.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isènto de condensação.

IWC
International Watch Co
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

Para lá da ideologia

Por BERNARD FÉRON
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

A China e a U.R.S.S. continuam por intermédio da Índia e do Paquistão a debater as suas querelas. Já lá vai o tempo ou ainda não voltou em que as duas grandes potências comunistas se batiam com argumentos ideológicos, censurando-se uma à outra terem traído o marxismo-leninismo. As teorias disparadas nos momentos mais intensos da polémica entre «dogmáticos» e «revisionistas modernos» mal são mencionadas. Aliás para que serviriam elas na actual situação?

A União Soviética de há muito que deixou de se preocupar com o enriquecimento da sua doutrina. Os seus filósofos têm-se contentado em justificar «a posteriori», a política dos dirigentes. Na época de Stáline e Jdánov o esquema era simples. Para lá dos bons (os membros do campo socialista) tudo o mais era podridão. Os governos, os movimentos que se recusavam a obedecer às directivas de Moscovo desempenhavam todos, «objectivamente», o papel de lacaios do imperialismo. Este quadro sem gradações foi corrigido em 1956: entre os socialistas e os imperialistas, o XX Congresso distinguiu uma zona composta por países não comprometidos ou por movimentos em luta pela independência, os quais eram dignos de consideração. Os dirigentes do Kremlin, a partir daí puderam fazer um giro pela Ásia e encetar uma cooperação entre Moscovo e Nova Deli.

A tese do XX Congresso foi ratificada com algumas correcções em 1960, pela Conferência Mundial dos Partidos Comunistas. O «concílio vermelho» deu nota de satisfatório aos Estados de «democracia nacional.» Claro, não eram dignos de figurar no cimo do quadro a par dos Estados socialistas, mas vinham muito á frente das democracias burguesas. Os delegados chineses aceitaram esta classificação: é verdade que a conferência lhes rendeu homenagem ao proclamar que a vitória de Mao Tsé-Tung tinha semeado a revolução em África e na Asia, e modificado em benefício dos progressistas, a relação das forças no mundo.

AS CIDADES E OS CAMPOS DO UNIVERSO

Aquela teoria tinha sem dúvida certa utilidade quando um Estado recente ou um movimento de libertação, se defrontava com uma potência colonial. Mas nada trazia aos militantes que se vissem perante um conflito entre dois países que tivessem sacudido, ao mesmo tempo, o jugo colonial, Num caso desses, a prudência ensina a não tomar partido. Foi o que fizeram os dirigentes soviéticos em 1965: Kossyguine decidiu-se por reunir em Tachkent os dirigentes da Índia e do Paquistão e patrocinar o compromisso que punha cobro ao conflito.

No entanto a U. R. S. S. não mantinha em equilíbrio os pratos da balança. As suas simpatias iam para a Índia cujos dirigentes «estavam mal» com os chineses e se proclamavam fiéis à política de não-alinhamento. Quanto ao Paquistão este não denunciara o tratado que o ligava aos americanos e não rejeitava o apoio que Pequim lhe propunha.

A China por seu lado ergueu, uma teoria um tanto original que o marechal Lin Piao se encarregou de apresentar. O Mundo, escrevia o ministro (ou antigo ministro) da Defesa, caracteriza-se por uma gigantesca luta de classes entre as cidades e os campos. Seria necessário entender com isto que umas tantas nações industrializadas constituem as cidades, cercadas pela multidão dos países subdesenvolvidos, que por seu lado formam os campos do universo. Os revolucionários têm o dever de A U. R. S. S. e as democracias populares que a seguem traíram porque se passaram para as cidades.

A tese tinha com que seduzir os guerrilheiros empenhados num combate por vezes desesperado e que se sentiam enraivecidos ao ver a U. R. S. S. manter relações correctas quando não mesmo cordiais, com os seus adversários. A pureza da China parecia-lhes tanto mais brilhante quanto o governo de Pequim se mantinha no seu isolamento. Tendo escassas relações com os demais governos, Pequim sonhava reunir uma assembleia dos povos revolucionários oposta á ONU dos hipotecados. Mas a doutrina do marechal Lin Piao não explica em nada a posição que a China adopta no conflito indo-paquistanês.

PEQUIM E OS MAOÍSTAS DO BENGALA

Protectora dos povos que querem conquistar a liberdade, a China não deveria demonstrar certa simpatia pelos rebeldes do Paquistão Oriental? Não se batem os grupos que se proclamam maoístas ao lado dos outros movimentos do Bangla Desh? Pequim abandonou-os à sua sorte com algumas palavras de consolação e o seu delegado na ONU pede a todos os Estados que apoiem a «justa luta» do povo paquistanês.

Os dois grandes Estados comunistas fizeram, pois, a sua escolha sem hesitação enquanto a maior parte das potências ocidentais procuravam não alinhar a favor de um ou outro dos beligerantes. A escolha pode justificar-se por toda a espécie de razões. A U. R. S.S. afirma que a crise actual se explica pelo fardo intolerável que Islamabad impôs á população do Paquistão Oriental: é necessário, pois, atirar-se às raízes do mal. A China replica que os indianos iniciaram as hostilidades: é necessário, pois, obrigar o agressor a recuar. Temos aqui matéria para um debate interminável sobre o tema do ovo e da galinha.

Como é que aliás os antagonistas poderiam encontrar um terreno de entendimento? Os argumentos trocados a propósito do conflito indo-paquistanês não passam de subprodutos da polémica que se põem frente a frente, vai para uma dezena de anos, chineses e soviéticos. Pequim apoia com tanto mais vigor a causa paquistanesa quanto Moscovo aderiu á posição da Índia (e vice-versa). Desta vez as razões de Estado sobrepõem-se a quaisquer outras considerações não se dando os irmãos inimigos ao trabalho de esconder aquilo que os inspira.

Os chineses assumiram o risco de correr em socorro de um parceiro que não dispõe dos melhores trunfos para ganhar. Além disso, perdem a simpatia dos revoltados «maoístas» que querem a independência do Bengala Oriental. Em contrapartida consolidam a sua posição no Paquistão. Podem, aliás, marcar pontos em todas as tabelas. Se o general Yahya Khan conseguir restabelecer a situação, os chineses ufanar-se-ão de terem contribuído para o êxito. Se Islamabad não conseguir impedir o desmembramento do Estado, Pequim terá munições para dirigir uma campanha contra o «imperialismo indiano».

Quanto á U. R. S. S. está abandonou a esperança de conquistar e manter a amizade de todos os Estados do Terceiro Mundo. Chegou a altura de fazer a triagem. Cabe-lhe o belo papel de protectora de um povo oprimido por um regime reaccionário. Acima de tudo, apoia o único país do continente que demonstrou algum interesse pelo pacto de segurança asiático proposto em tempos por Brejnev. O País que lhe deu a sua confiança ao assinar em Agosto um tratado de amizade e cooperação.

Os dois grandes Estados comunistas não têm por certo a intenção de participar directamente na batalha travada entre a Índia e o Paquistão mas aproveitaram um e outro a oportunidade para ganhar um aliado reconhecido.

ATAQUE AÉREO - Destroços na cidade paquistanesa de Karachi, após mais um bombardeamento afectuado pela Aviação indiana que tem causado também baixas entre a população civil, tanto naquele importante porto do oceano Índico como ainda noutras localidades do Paquistão Ocidental e Oriental, durante o actual conflito, o terceiro desde a Independênca dos dois países, em fins da década de 40

GRUNDIG
GRANDE CAMPANHA
GRUNDIG
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS
A.OLIVEIRA
Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA
SEM ENTRADA FIADOR

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE
TENHA EM SUA CASA NO INVERNO TODO O CALOR DO SOL
com os CALORÍFEROS FRANCESES a gás
BUTA-THERM'X
SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM PERIGO PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO NÃO SECAM O AR.
DAMOS 2 ANOS DE GARANTIA
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
R. Douradores, 43 - Telef. 361545 - LISBOA

motor

A mulher cubana

HAVANA, Dezembro — Numa zona de construções situada nos arredores de Havana, uma bonita jovem que envergava um fato-macaco azul entregava-se à pintura de mobiliário. Não longe dali, outra mulher transportava maquetas do projecto habitacional. No gabinete próximo, uma arquitecta trabalhava diligentemente. À volta do «sexo fraco» afadigavam-se homens, soldando, descarregando camiões e perfurando.

«Levou muito tempo mas, finalmente, o meu marido não teve outro remédio senão deixar-me trabalhar», declarou a primeira das mulheres. «Até mesmo Fidel afirmou que as mulheres devem ter uma profissão. Agora, pelo menos, sinto que estou a fazer algo de útil».

Desde que a revolução cubana principiou há 13 anos, é provável que poucas coisas tenham mudado tão fundamentalmente como o papel da mulher na sociedade. Tal como a arquitecta explicou: «Costumava considerar-me um prolongamento de meu marido. Mas agora, naturalmente, tenho uma vida dupla. Quando regressamos a casa, ele descansa um pouco enquanto eu preparo o jantar».

É possível que a vida não seja mais fácil para a mulher, nos nossos dias, do que o era em 1959, mas a sua importância é infinitamente maior. Sob muitos aspectos, as mulheres constituem o barómetro da revolução: são as primeiras a notarem as pequenas mudanças do dia a dia. No lar, fazem truques de prestidigitação com as rações de víveres e de vestuário e encontram-se entre os cidadãos mais afectados pela escassez de artigos, tais como uma agulha ou uma barra de sabão.

QUALQUER TAREFA

No exterior das lojas, é às mulheres que compete tomar lugar nas bichas, embora uma empregada doméstica tenha tido este desabafo: «Quando me encontrava numa bicha costumava travar conversa com as outras mulheres. Isso tornou-me mais consciente da actual situação da mulher e, como resultado, tenho outra profissão».

Em público, as mulheres podem agora desempenhar pràticamente qualquer tarefa, na indústria, na agricultura ou no governo. A população feminina de Cuba ultrapassa os 4 milhões, num total de 8 milhões, e quinhentas mil mulheres têm empregos regulares.

Raparigas envergando vestidos listrados de verde e branco dirigem o tráfego de Havana e os homens já se não sentem chocados - ou divertidos - ao verem uma mulher conduzir um camião. A prostituição generalizada dos dias anteriores à revolução já pertence ao passado.

A dra. Cordelia Navarro, presidente da comissão da Unesco para Cuba, esclareceu que muitos empregos são acessíveis às mulheres porque «com a escassez de pessoal técnico, aquelas não precisam de competir com os homens».

«Pelo contrário», prosseguiu ela, «quer os homens quer as mulheres ocupam muitas vezes lugares para os quais ainda se não encontram devidamente habilitados».

A geração do pós-revolução considera esta recente igualdade um facto consumado, mas muitas mulheres de mais de 30 anos encontram-se ainda numa fase de adaptação. As mulheres das classes superior e inferior sempre gozaram de certa independência, mas a maioria das mulheres casadas da classe média, de acordo com a boa tradição espanhola, passavam a vida entre as paredes do lar. As relações com os maridos, que podiam ter amantes, revestiam-se frequentemente de um carácter formal.

«É certo que os homens ainda têm amantes», observou uma funcionária governamental, «mas agora também é mais fácil para as mulheres terem, por seu turno, amantes».

MAIS DIVÓRCIOS

Os cubanos, independentemente das suas ideias políticas radicais, nem sempre se mostram de acordo com a nova situação da mulher. O «Machismo», antigo culto latino da virilidade, não desaparece assim tão fàcilmente. A nova liberdade é mais um resultado da necessidade social do que da generosidade masculina.

Há alguns anos, o governo, lutando com a escassez da mão-de-obra e o baixo nível de produtividade entre os trabalhadores, decidiu mobilizar a população feminina em prol da economia. Vilma Espin de Castro, cunhada de Fidel Castro, dirigente da Federação das Mulheres, lançou uma campanha contra o domesticidade forçada, afirmando tratar-se de uma forma de escravatura, imposta pela sociedade capitalista dominada pelo homem.

A estrutura familiar reflectiu, como era inevitável, estas alterações. Dado que a cerimónia do casamento é agora grátis. Existe a garantia de um emprego e o Estado assegura a assistência médica e a educação das crianças, regista-se um maior número de casamentos.

Por outro lado, também há mais divórcios, os quais são fáceis de conseguir e não deixam um estigma social. Uma mãe pode trabalhar, enquanto os filhos estudam e tomam as suas refeições nas escolas do Estado.

Um inglês que vive há muito tempo em Havana observou recentemente: «É um facto que, nos nossos dias, a mulher pede mais frequentemente o divórcio. Agora que se tornou mais independente sob o ponto de vista económico, mostra-se menos disposta a aguentar um casamento infeliz.»

O governo não tem encorajado o «contrôle» dos nascimentos devido à escassez de mão-de-obra com que o país luta, mas, em contraste com outros países latinos, o aborto é permitido. As mulheres casadas podem conseguir processos anti-concepcionais de qualquer médico.

Sob múltiplos aspectos, é agora fácil que uma mãe trabalhe em casa. Os bebés de três anos de idade podem ser deixados em centros gratis de assistência à criança onde, segundo um médico holandês, «as crianças são tratadas com o maior carinho e cuidado, lhes são servidas refeições numa base estritamente racional e as submetem a frequentes exames médicos». A maioria das crianças mais velhas desta ilha vai para escolas internas, regressando a casa apenas nos fins de semana.

Em política, as mulheres não desempenham um papel verdadeiramente importante, embora um certo número de elementos femininos que se bateu nos primeiros dias da revolução tenha sido nomeado para lugares importantes: Haydée Santamaria dirige a «Casa de las Americas», o instituto cultural do país. Celia Sanchez é secretária da presidência. O Ministro da Indústria Ligeira e o subsecretário do Comércio Interno são igualmente mulheres.

O FIM DO MATRIARCADO

O papel político mais importante de uma mulher consiste, regra geral, em ser uma «cederista», ou seja um membro da «Comissão para a Defesa da Revolução» (CDR), que existe em cada quarteirão. As «cederistas» mobilizam a vizinhança para fins que vão desde o trabalho voluntário aos testes médicos. Além disso, as «cederistas» mostram-se muito activas como «guardiãs» do quarteirão, exercendo apertada vigilância sobre os movimentos e actividades susceptíveis de serem contra-revolucionários.

Cão-p... estu...

O faro dos cães par... de narcóticos, já há m... pela polícia americana ac... fronteira com o México. Em... rém, o sistema é novo e... é feito com «Marty II» (este... que vemos na imagem) « in...

AUTO-BOAVISTA

O CONCESSIONÁRIO QUE USA A IMAGINAÇÃO

Ford

vende a Transit*...

100%

o trabalho rende 100%

*PARA ENTREGA IMEDIATA!

Adquira um FORD de 30/11/71 até 31/1/72, no nosso DEPARTAMENTO DE VENDAS, habilita-se assim ao sorteio de um *AUTO-RÁDIO!*

EM EXPOSIÇÃO:

ESCORT·CORTINA·CAPRI·17M·20M

VISITE-NOS — das 9 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 24 h. nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro.

R. DA BOAVISTA, 81-B (ao Conde Barão) tel. 671893/669141 (p.p.c. 10 linhas)

polícia contra pefacientes

a detecção ito é usado ao longo da Em Itália, po- e até agora te cão-polícia inspecionan- do», com o seu olfacto, a bagagem de um passageiro, no Aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma. «Marty II» registou, há dias, o seu primeiro sucesso: descobriu 125 gramas de axixe no saco do turista americano Ronald Aldridge.

Os heróis omnipresentes da revolução continuam a ser os homens, mas existe uma mulher cujo nome e retrato surgem em muitas paredes: a militante negra americana Angela Davis.

À entrada do «Havana Libre», o antigo Hotel Hilton, realiza-se actualmente uma grande exposição fotográfica sobre a sua vida e actividades. A comissão para a libertação de Angela Davis reune-se periòdicamente, enquanto que as duas revistas femininas de Cuba continuam a dar notícias sobre a marcha dos acontecimentos.

Um escritor mexicano que visita frequentemente Cuba afirma que a emancipação enfraqueceu a posição da mulher cubana.

«Cuba foi sempre um matriarcado», disse, «e em muitos lares era ela quem mandava. Agora tem um emprego, governa a casa e já não tem criados».

Todavia, a dra. Navarro está convencida de que as mulheres cubanas têm, hoje em dia, um maior sentido de identidade e estão a adquirir mais confiança em si próprias.

«Só para lhe mostrar como as coisas estão a mudar», acrescentou ela, «quando a minha tia terminou o curso médico provocou um escândalo social. Este ano, há mais mulheres do que homens em cursos de medicina».

Os EUA vão fornecer avioēs "Skyhawk" a Israel

WASHINGTON, Dezembro - Os Estados Unidos concordaram discretamente em reatar o fornecimento a Israel de aparelhos «Skyhawk» em fins do próximo ano, soube-se em Washington de fontes governamentais autorizadas.

Os «Skyhawks» são aviões de caça pequenos mas extremamente manejáveis. Por outro lado os israelitas continuam a pedir a Washington que lhes forneça «Phantoms», maiores, mais rápidos e potentes e que são também como que símbolos do apoio americano a Israel.

Embora os israelitas peçam de há muito que os Estados Unidos lhes forneçam 90 a 100 novos «Skyhawks» e 50 a 60 «Phantoms», o novo acordo limita-se à entrega de 12 a 18 dos primeiros, a partir dos fins de 1972.

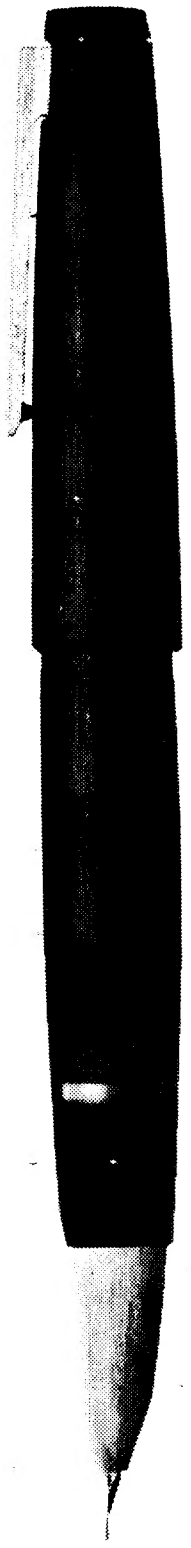
Por MICHAEL GETLER

EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» - «D. L.»)

Parece, no entanto, que os Estados Unidos e Israel estão prestes a estabelecer um segundo acordo, que levaria à entrega para mais tarde de outros 12 a 18 «Skyhawks». Os Estados Unidos ter-se-ia comprometido a fornecer novos aviões a Israel, a fim de compensar este país dos recentes fornecimentos de armas feitos pela União Soviética ao Egipto, antes da visita de Meir a Washington - declara-se nos meios oficiais da capital americana. Por outro lado, sabe-se, também, de fontes diplomáticas - e isso foi confirmado por fontes oficiais americanas - que há pilotos egípcios a ser treinados, na Líbia, a pilotar os «Mirage» entregues pela França ao coronel Khadaffi. A Líbia deve receber 110 daqueles aparelhos daqui até aos fins do próximo ano. A França sempre afirmou que suspenderia a entrega dos «Mirage» à Líbia se tivesse a impressão de que tais aparelhos seriam utilizados num conflito israelo-árabe. Mas por seu lado os israelitas sempre afirmaram que tais aviões seriam utilizados contra eles, no caso de um novo enfrentamento com o Egipto. A Líbia está, de ora em diante, ligada ao Egipto dentro da Nova Federação das Repúblicas Arabes. Quanto aos «Skyhawks», os Estados Unidos, desde 1968, já venderam uma centena deles a Israel, tendo os últimos sido entregues em 1970. No ano passado o fornecimento constou de 36 novos aparelhos daquele tipo. Estes, ao que consta teriam pertencido ás reservas da Marinha americana.

«MODERNIZAÇÃO»

Funcionários da Casa Branca garantiram, depois da última visita de Golda Meir a Washington, que os Estados Unidos não deixariam que o equilíbrio de forças no Mèdio-Oriente se alterasse em detrimento de Israel. O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou que se «reconhecera que Israel deve poder assegurar a modernização a longo prazo» do seu equipamento militar. Acredita-se que tal «modernização» significa que os israelitas poderão receber novos «Skywaks» e «Phantoms» a longo prazo, embora nada indique que os Estados Unidos se tenham comprometido, por exemplo, a fornecer novos «Phantoms». Alguns altos funcionários americanos deram a entender que, se 100 «Mystère», «Vautour» e Ouragan» de fabrico francês, com que conta a Força Aérea israelita se tornarem antiquados, os Estados Unidos poderiam eventualmente ter de os substituir por aparelhos mais modernos. Sugere-se também bastantes vezes que, se os israelitas se vissem perante riscos, após a retirada das suas forças da margem esquerda do Canal de Suez, por exemplo poderiam receber novos aviões.



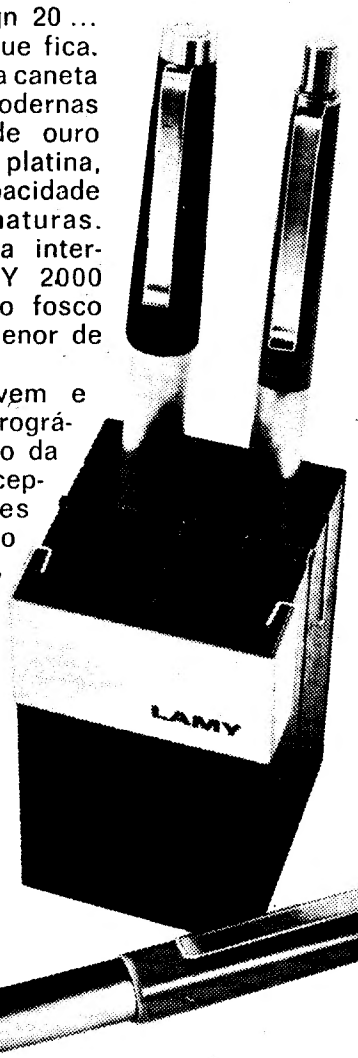
LAMY

uma oferta pessoal, original no formato e na cor

Uma oferta pode tornar-se inesquecível. Basta ser LAMY. É um presente sempre presente: na requintada aparência da LAMY 2000 ou nas cores jovens da LAMY design 20 ... é um pouco do Natal que fica.

LAMY 2000 — verdadeira caneta para homem. Linhas modernas e funcionais, aparo de ouro 18 quilates coberto a platina, depósito de grande capacidade permitindo 3500 assinaturas. Várias vezes premiada internacionalmente, LAMY 2000 apresenta-se em negro fosco e aço despolido: pormenor de bom gosto.

LAMY design 20 — jovem e elegante. Caneta, esferográfica e marcador, dentro da arrojada linha de concepção LAMY, nas cores rosa velho, negro fosco ou ocre. Clip invulgar, aparo coberto a platina. Fabricada em aço e "makralon" inquebrável.



LAMY
caneta alemã o seu brinde neste Natal

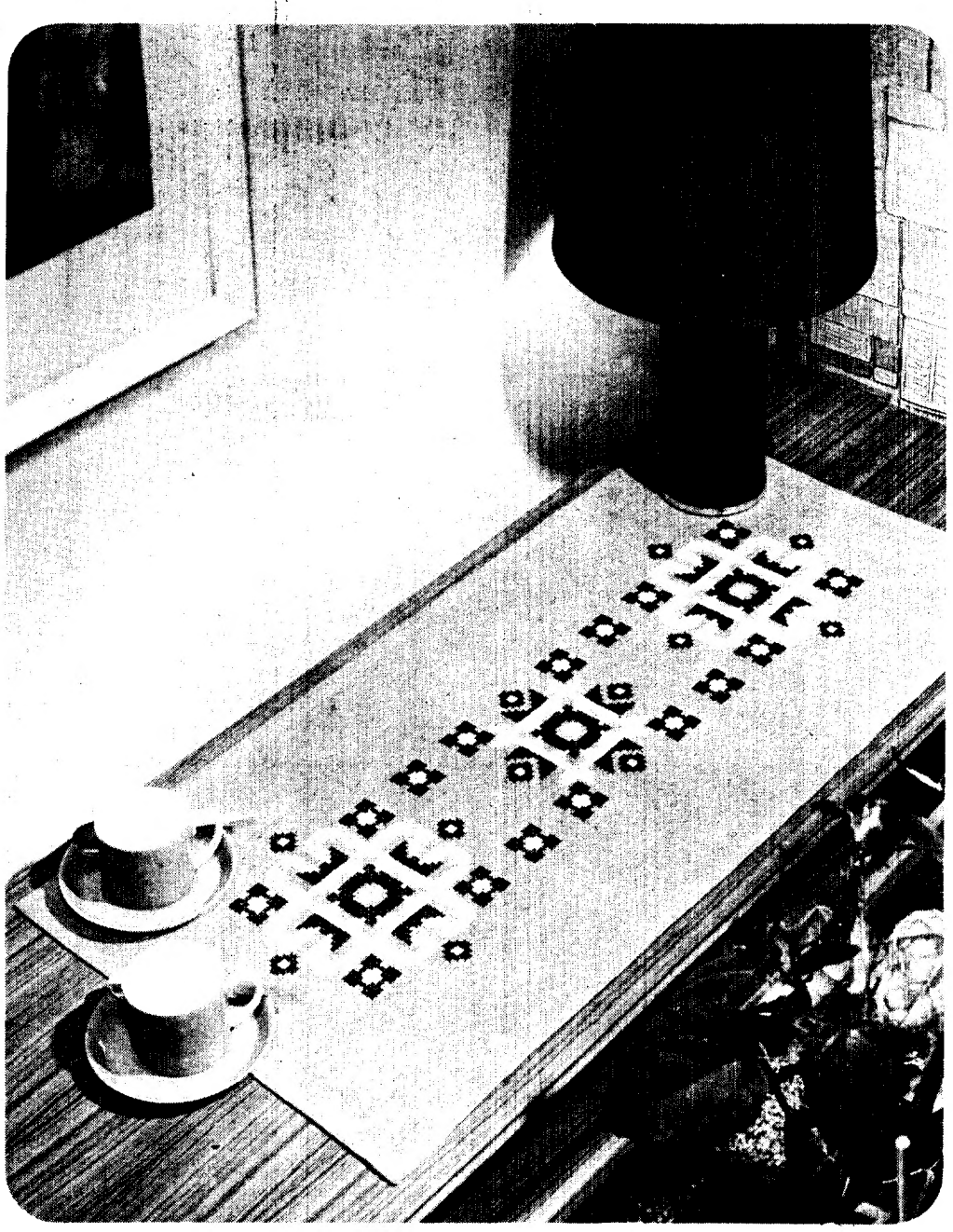
À VENDA NAS BOAS CASAS

Em exposição na:
PAP. FERNANDES, SARL - Lg. do Rato, 13

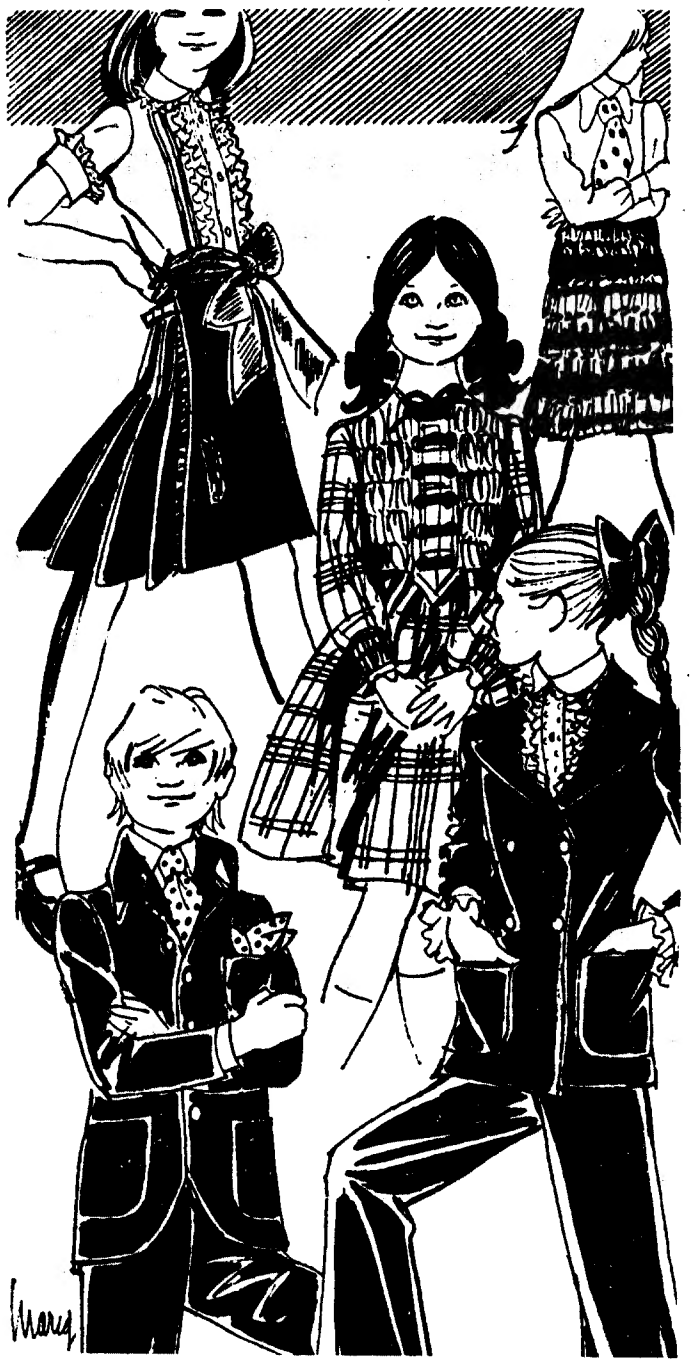
Representante: ARTUR WESTHEIMER Lda. R. Maria Andrade 42-2.º D. Lisboa-1

DL-8

Mulher



ADO-LES-CEN-TES



LA CHATELAINE: conjunto de «Kilt» em veludo negro e camiseiro de algodão, trabalho com nervuras e pregas, tendo a completá-lo um cinto (que fecha em nó) de cetim azul.

MARIE-DOMINIQUE: vestido de escocês bege e azul de popelina de lã e fibra, com punhos e corpo franzidos.

PETITE GAMINERIE: camisa «à poeta» em popelina sintética, enfeitada com uma «echarpe» atada em gravata e saia de lã tricotada manualmente.

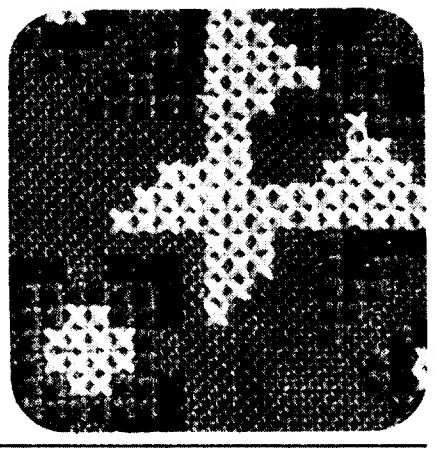
HALPHEN: fato ligeiro em veludo de algodão castanho-escuro, com três bolsos.

DOMINIQUE: conjunto de «blazer» e calças em veludo negro, com uma camisa de «jabot».

Os adolescentes são tema que hoje propomos às nossas leitoras, em esboços de modelos criados por algumas das mais importantes casas parisienses. Modelos inéditos e apresentados em Portugal, num exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

TAMBÉM É DE HOJE

O ponto de cruz é muito usado nos bordados de estilo moderno. Aqui o temos executado com Filosela Âncora branca, azul-escuro e vermelho numa toalha de linho amarelado.



DIÁRIO

A pomba, símbolo do Espírito Santo e da paz, suave habitante de estátuas e jardins onde brincam crianças, a doce pomba sem fel, é acaba de o dizer o Professor Pierre Lépine (que não é qualquer um mas membro da Academia de medicina francesa e virólogo conhecido em todo o mundo), um perigoso inimigo da saúde pública. Já aqui há tempos tinha havido uns zunzuns a este respeito, mas agora a coisa não admite dúvidas. O pombo é um perigo, e o Professor Lépine, que respeita os sentimentos dos amigos dos animais para quem o genocídio dos pombos seria um golpe, propõe que às fêmeas seja administrada a pílula anticoncepcional, para que a espécie vá diminuindo de número, e o perigo seja por tanto reduzido ao mínimo.

A doença que os doces pombos podem transmitir — pelo simples facto de esvoaçarem — é a toxoplasmose, de efeitos terríveis nas mulheres grávidas (provocando deformações gravíssimas do feto), e atrasos de desenvolvimento e até epilepsia nas crianças entre os quatro e os seis anos.

Emília Bravo

PEUGEOT

PICADORA para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 795$00

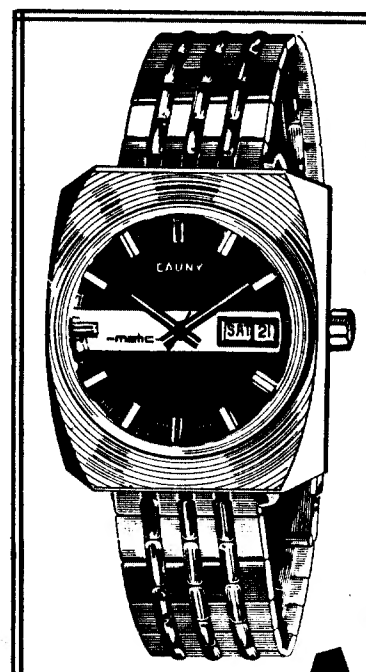
Representante exclusivo: SABEL

Rua de D Estefânia 98 A LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 PORTO

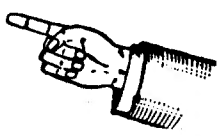
LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

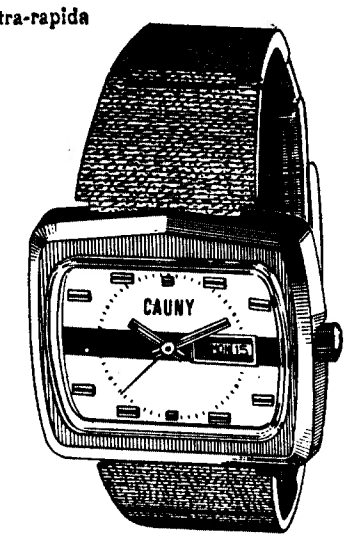
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida



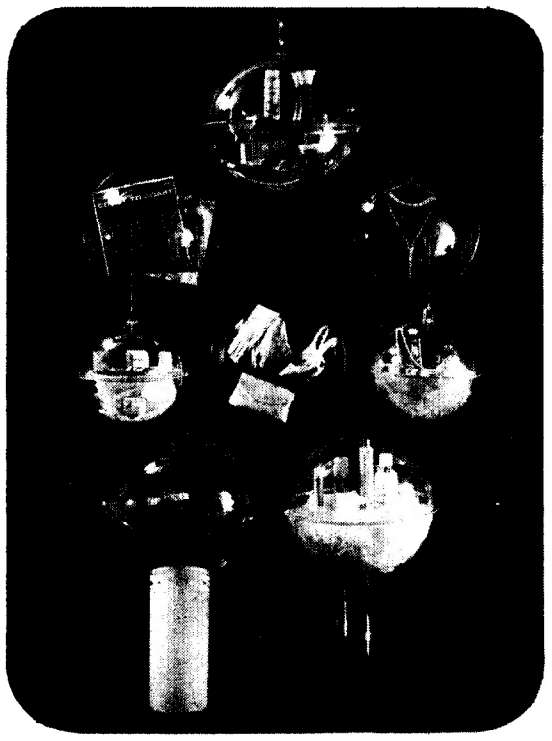
EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



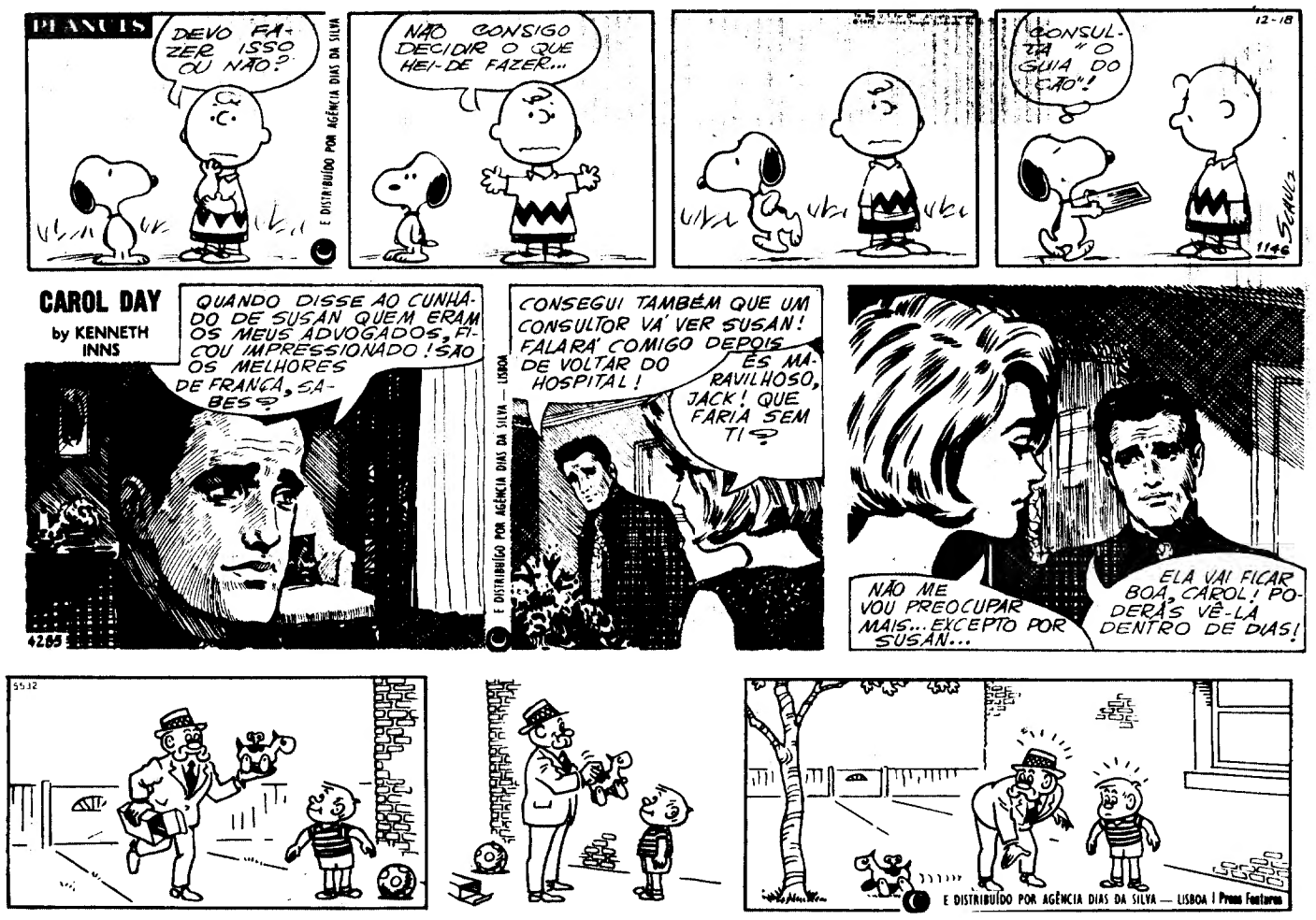
CAUNY
A mais alta precisão suiça

ÁRVORES DE NATAL
(ABETOS)
Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços
ENTREGA IMEDIATA
JARDIM PRIMAVERA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 91
TELEF. 4 52 09 • LISBOA-1
ENTREGAS AO DOMICILIO EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

NATAL EM TODO O ANO



Na verdade, foram as bolas de Natal que influenciaram um construtor inglês na apresentação destes belos mostruários que servem para exposição dos mais variados produtos



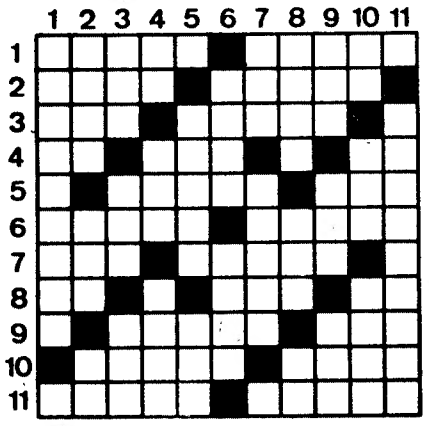
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 9949

HORIZONTAIS:

1 Adegas. Abatido.
2 Estimes. Geração.
3 Possui. Embarcação de Bengala.
4 Artigo indefinido. Nome de astro. O mesmo que bétele.
5 Magoem. Prejuízo.
6 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais (pl.). Rio de França.
7 Cólera. Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucitos.
8 Letra grega. Colina na Suécia. Cério (s. q.).
9 Ergueis. Tritura.
10 Entrelaçavam. Transpirar.
11 Jamais. Carneiro entre 1 e 2 anos de idade.



VERTICAIS:

1 Tripulante de um catur.
2 Desejem. Enguia. Pronome pessoal.
3 Caminha para cá. Língua negro-africana, grupo voltaico, falada em Leo e na região do Sul. Unidade monetária do Japão.
4 Pertences. Fecha as asas para descer mais depress. Mil e trezentos em romano.
5 Carrinho sem rodas puxado por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente (Mad.). Camareira.
6 Grude. Raça.
7 Cabelos brancos. Migalhas.
8 Queima. Sadias. Solitário.
9 Sufixo que designa pequenez. Conjunção. Rio da Europa central que desagua no Dravo na Hungria.
10 Oferece. Igual. Fundir.
11 Mandrião.

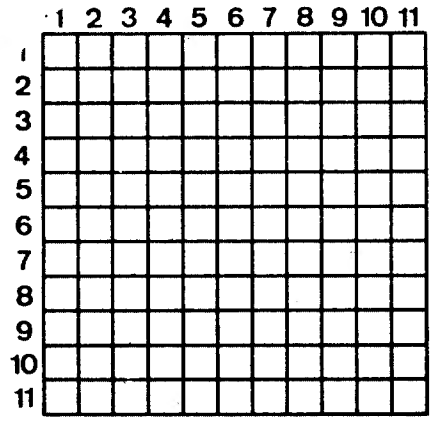
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6107

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que esquina. Lasca de madeira para embutidos (Bras.).
2 Caixão funerário. Prefixo de origem latina com a significação de metade ou meio.
3 Cólera. Uma das Espóradades. O mesmo que amir.
4 Nota musical. Espécie de jogo popular. Pronome pessoal.
5 Manas. Pelejas.
6 Cidade de Itália. Estavas.
7 Marcas (Fig.).
8 Artigo definido. Artigo (abrev.). Basta.
9 Traves. A fina flor.
10 Procedem. Equipe.
11 Deuses familiares e protectores do lar doméstico, entre os Romanos e os Etruscos. De outro modo.



VERTICAIS:

1 Arvore indiana, de fibras têxteis. Antigo peso de Malaca.
2 Dera urros. Acompanhe.
3 Ilha do estado da Baía. Mil e cinquenta e cinco em romano. Pico dos Pirinéus.
4 Sódio (s. q.). Espécie de nabo. Estime.
5 Repreensões (pop).
6 Por baixo de. Distar.
7 O mesmo que silencioso.
8 Campeão. Aragem. Chiste.
9 Possui. Pequena bigorna de aço sem hastes. Acreditei.
10 Falsificas. Agarra.
11 Serra de Portugal. Deusa dos rebanhos e dos pastores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9948

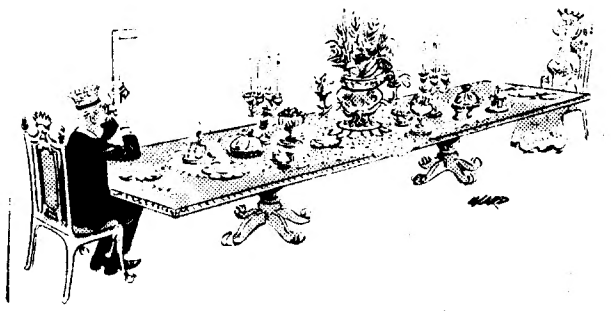
HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Raspa. Tocas.	1 RABADA. Pára.
2 Amura. Açoro.	2 Amia. Ibéria.
3 Biá. Mas. Mac.	3 Sua. Pré. Mar.
4 Aa. DA.	4 Pr. Peara. Na.
5 PESCADA.i	5 Aam. Soa. Cão.
6 Airão. Devia.	6 Arc. Ma.
7 Bera. Agar.	7 Tas. Ada. Sua.
8 Pe. A. It.	8 Oc. Adega. Rm.
9 Arm. Cãs. Ido.	9 Com. Ava. Iró.
10 Riana. Urros.	10 Arad. Iridol.
11 Aarão. Amola.	11 Socara. Tosa.

Provérbios: DA PESCADA A RABADA

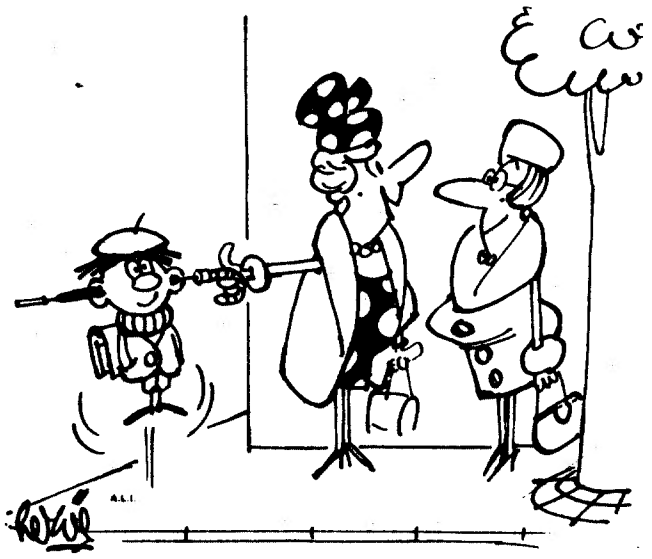
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6106

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ca. Huaca. Gã.	1 Chão. Acorro.
2 Hio. Mui. Tré.	2 Ais. Anão. Ui.
3 Aspa. Soar.	3 Opalas. Pás.
4 Amparam.	4 Ami. Amai.
5 Alia. Elba.	5 Um. Passos.
6 Anã. Sob. Olá.	6 Aula. Item.
7 Casas. Assem.	7 Cl. Rebato.
8 Oó. Moita. Ma.	8 Sal. Sara.
9 Pastora.	9 Tombos. Agá.
10 Ruai. Agag.	10 Grã. Além. Aí
11 Ois. Ama. Aió.	11 Aero. Amargo.

- Um instantinho e...mais uma para o álbum de família!



- Como estás linda, minha querida!



- Entra-lhe tudo por uma orelha e sai-lhe pela outra...

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

Meu brinde de Ano Novo

RIO DE JANEIRO - Às vezes canso-me do mar. Do mar? Ou da cidade? Ou do contacto humano? Ou da poluição generalizada?Ou da confusão geral? Ou será de mim mesmo?

Seja como for, cansei. Acresce que o céu, durante toda a semana, toldando-se de nuvens negras, parturejou sobre o Rio de Janeiro uma chuvarada gémea, e constante.

Mas hoje, por sorte, surgiu uma manhã firme e ensolarada. Então pensei: - um dia assim deve ser comungado em plena serra, onde, no chão ainda humedecido, tudo esteja brotando e renascendo. Pombas! E de aí resolvi mandar-me para as matas da Tijuca, entre altos e baixos, regatos, pontes, cachoeiras, cavernas, pássaros espanejando as asas e borboletas ensaiando novos vôos.

Sim, fui sòzinho. Carregando uma dessas profundas bolsas de lona de que os jovens descobriram a necessidade. Ia subindo no ziguezaguear das encostas e sentia o rosto rejuvenescer. Não só os olhos. Não só a boca. Não só os cabelos. Não só os pulmões. Não só o cérebro. Era todo eu descarregando de mim algumas toneladas daquela carga inútil de que muita gente não sabe libertar-se: a do lixo moral e físico do nosso quotidiano bem ou mal sofrido.

Eram oito horas da manhã.

«TRAVELLING»

E aqui estou, nas matas da Tijuca, que formam, no seu conjunto, a mais vasta floresta do mundo encravada dentro de perímetro urbano. Cerca de cinquenta quilómetros quadrados. Ora em ondulações suaves, ora num irromper de píncaros agrestes. O espreguiçar livre da natureza. Isso mesmo, a natureza em liberdade. Às vezes crescendo em pedra, bem por cima do arvoredo denso...

REFLEXÃO INDIRECTA

Um menino que eu conhecia aqui, da praia da Copa Cabana, inteligente e simpático, tinha a paixão do alpinismo. Já escalara o Dedo de Deus (ou quase) em Teresópolis, o Pão de Açucar, aqui no Rio, e outras montanhas ditas inacessíveis. Eu gostava de ouvi-lo, com os olhos cheios de luz, falando para mim no seu desejo de subir cada vez mais alto.

A família tinha medo. Mas como desviá-lo daquela paixão? E de aí? Respondia: - «Outros não gostam de carros de corrida, de ir caçar feras na África, ou de avançar em equilíbrio sobre uma prancha na crista das ondas?» E jurava que havia de subir aos mais altos maciços do Himalaia. Disse-me um dia: - Lá em cima respiro um ar de Deus.

Numa destas madrugadas, a duzentos metros de altura, quase ao atingir o repouso de uma escarpa, desprendeu-se, ninguém sabe como, e caíu como pássaro ferido de morte com o sangue a colorir as àguas murmurinhantes de um regato. Assim morreu. Tão jovem. Tão jovem era. O menino no seu sonho de escalar o céu (chamava-se Carlos Eduardo Magalhães Pinto. Foi ontem a missa de sétimo dia por sua alma, feita nuvem no espaço).

CONTEÚDO DA BOLSA DE LONA...

... Com calças de coiro e fechos de metal: coisas à bessa. Um «sweater». Dois baralhos de cartas. Maços de cigarros. Duas facas de mato. Uma tesoura. Pequenos amuletos. Um São Jorge pintado em cores vivas. Meio queijo de Minas. Pacotes de biscoitos. Limões pequenos e verdes. Meias grossas. Esparadrapo. Maçãs argentinas. Comprimidos disto e daquilo. Toalhas. Um copo. E outras coisas assim. Ah! esquecia o melhor: uma garrafa de cachaça. Da boa.

O MUNDO EM MINHA VOLTA

Aqui nada é cenário. Tudo é gente. As àrvores. As pedras. Os arbustos. O chão. Os insectos. Os formigueiros. Sinto-me dentro de um labirinto de veredas enganadoras. E, como por certo repararam, no material da minha bolsa faltou exactamente uma bússola. Mas foi melhor assim. O ideal agora é acreditar que não há saída. Vim, - para onde estou agora, - atraído pelo canto gregoriano de uma cachoeira que se despenca lá do alto num lençol de espuma que se espalha por entre grossas pedras onde esverdinha o musgo.

Cercam-me as mais variadas espécies de flores onde aristocráticas orquídias crescem sem preconceito junto ao rosa-avermelhado de fáceis e alegres marias-sem-vergonha, umas e outras, porém, usando insectos gulosos na tarefa insuspeitada da fecundação. E sobre minha cabeça, nas árvores brincam e guincham, nos galhos e cipós, como minúsculos tarzans, dezenas de micos e macacos...

Páro para rir do turista que, no Rio, olha a natureza de longe e só procura, no sol da praia, os «bikinis» mais ausentes, ou a penumbra erótica das «boites» em voga.

Mas deixemos isso para lá. Deito-me ao comprido sobre uma pedra onde ao que consta o imperador Dom Pedro II gostava de meditar. Faço o mesmo que ele, isto é. adormeço. Ah, como é bom dormir sem o inevitável comprimido de **Kiatrium**...

PEQUENA BIOGRAFIA

Mas antes de fechar os olhos fiquei olhando um dos animais que mais admiro e invejo. Não sei se é conhecido em Portugal. É um pouco maior do que uma lebre. Ha gordura de um sedentário. Mas o que na lebre é vivacidade, esperteza, argúcia, e pernas-praque-vos-quero, é apenas neste platónico roedor tropical o prazer puro e estático da indolência. Seu nome é preguiça. Não a preguiça vagabunda e desleixada do ser humano. Não. E a preguiça como dignidade: - «Façam o que quiserem desde que não interfiram no meu direito de nada fazer».

Nunca ninguém está na sua, como este animal-preguiça. Leva todo um longo dia para subir sem se cansar a uma embaúba (a àrvore da sua preferência). Dèpois, de qualquer jeito (pode ser apenas por uma unha) deixa-se ficar dependurado, dias, semanas, no gozo. feliz de se sentir viver, entre abrindo os olhos de longe em longe, para verificar que o mundo continua sempre o mesmo. Esta a lição da preguiça. E ao contrário do que se passa sobre a face da Terra onde, quer nas cidades, quer nas selvas, a existência é um eterno filme de bangue-bangue, ela cochila.

Quando mais tarde acordei, ao fitá-la, pareceu-me ver a fotografia que dela fizera antes. Então trepei na mesa de pedra, fiz descer com cuidado o galho onde oscilava, de cabeça para baixo. Abriu os olhos. Os meus estavam a um palmo dos seus. Não teve a mínima reacção. Não se assustou. Olhou apenas. E mansamente cerrou de novos as pálpebras, naquela hibernação que, dentro dela, a torna imune a todos os medos, sempre presentes na natureza, ao menor resquício de vida. Preguiça, seria um paraíso se todos fossemos iguais a você!

NATUREZA VIVA

Estava com fome. Abri a bolsa e improvisei um almoço. Macacos e saguis vieram descendo de ramo em ramo. Aproximaram-se. E compartilharam comigo do queijo de Minas, dos biscoitos, e das maçãs argentinas, acabando por carregar os limões pequenos e verdes com os quais, depois, no alto das àrvores, se divertiram me bombardeando...

COM NATURALIDADE

Vou em frente. Julgo ver uma onça. Mas, não. E um gato-pintado, embora perigoso e arisco. Olha-me de focinho arreganhado. Atiro-lhe o queijo que sobrara. Descanso perto de uma ponte. Descubro na bolsa um último limão. Parto-o ao meio e espremo-o no copo. Despejo dentro uma boa dose de cachaça e acabo de enchê-lo com a água fresca da fonte. Mexo com o dedo. Bebo com prazer.Tenho vontade de dizer versos. Mas não digo. Escuto o canto dos pássaros. Ajudado por uma das facas vou desbravando o caminho. Pura floresta virgem, penso para me vangloriar...

O MISTÉRIO

Foi quando vi, no chão, um puído caderno com capa de coiro, a luzir entre a areia de um riacho. Seria por acaso um documento histórico? Sabe-se lá. Talvez coisa esquecida por um desses famosos cientistas (Spix e Martins, por exemplo), que por aqui andaram catando segredos da fauna e da flora local. Com os dedos, delicadamente, tornei-me possuidor da relíquia que iria saborear. Quem me diz que não encontrei um inédito de Charles Ribeyrolles que por aqui andou em 1858?

A LEITURA...

Entardecia no meio da mata. Estava agora no chamado Caminho das Almas. Deste mundo, por certo. Respirei fundo. E foi à beira do Açude da Solidão que comecei a ler o que se segue...

DO DIÁRIO...

7 NOV. 69 - Chegamos. Saímos do colégio às 7 da manhã. Mamãi ainda gritou: minha filha, vê se tem juízo! Eramos dezanove, sendo doze rapazes incluindo o professor, um pão! Não me incluíu na turma dele porque anda cantando a Jurema, menina metida a besta. Fiquei no grupo que vai estudar **flora-aquática.** Os rapazes que estão comigo são uns caretas. Já é azar. Menos o Joca. Mas esse a gente anda a perigo junto dele.

Às onze horas. Parámos junto de uma cascata. O Joca dando em cima de mim. Eu, porém, não dou bola...

Três da tarde. Colhemos amostras. O Paulo que trouxera o violão cantou no estilo do Elvis Presley. Dançamos. Eu disse que não ao Joca e fiquei com o Evandro. Depois os dois andaram de briga. Gostei.

Cinco da tarde. Começou a chuva. Fininha a princípio. Agora chove às pampas. E se a chuva não para?

Seis horas. A chuva continua cada vez mais grossa. Os rapazes fizeram um abrigo com folhas de palmeiras. Mesmo assim a àgua escorre pelo meu corpo. Troveja. A Doroteia reza. Estou cheia de medo.

Meia hora depois. Está ficando escuro. Benzo-me a cada relâmpago. Ninguém sabe o que devemos fazer.

Às oito horas. O Joca não tira os olhos de cima de mim. O que nos ilumina é a luz de uma fogueira. Apavora-me o gemido de um bicho que diz o Evandro, dá pelo nome de bacurau. A Lucia chama o Joca para junto dela. Ele não vai. Pia uma coruja. O Joca sentou-se bem pertinho de mim. Afasto as mãos. Sinto uma coisa viscosa. Começo aos gritos. Era uma cobra que os rapazes conseguiram matar.

Dez da noite. Endoideço. Mosquitos aos milhares chupam o meu sangue. Estamos todos brigando e dizendo palavrão. À toa. Lucia, de repente, tem um ataque histérico, e começou dizendo que íamos morrer, mas que ela queria morrer nos braços do Joca. E agarrou-se a ele aos beijos.

Dez e meia. O Evandro sentou-se junto de mim passando a mão pela minha cintura.

De manhã. Acordo. Ouço gritos ao longe. Sim, é certo. Estamos salvos. E comecei a chorar nos braços do Evandro.

Aqui acaba o manuscrito.

CONCLUSÃO

Coisa bacana. Os apontamentos nervosos de uma garota servem, de repente, para mostrar uma outra face da floresta. A face nocturna, atolada de mistérios e tentações. A verdade é que se o destino não tem posto nas minhas mãos este caderno com capa de coiro, não sei que outro fecho poria nesta página, a não ser o desejar aos leitores um feliz 1972. Para vocês e para o nosso **Diário de Lisboa.** E para Lisboa também, que é que há? (leia-se **qué qui há).**

Copacabana, ainda em 1971

A SEGUIR:
O Prazer de conversar sobre livros

calorfferos
SUPER SER

Sistema Infra-vermelhos
convertem o frio em prazer
Sistema Catalítico

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA LDA
RUA DE S.NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331(4 LINHAS)
A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Serra circular automática
Modelos 400-500-600

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

ATRIUM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião